



**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS – NÍVEL DE
MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM E SOCIEDADE**

TALISMARA PEREIRA

**PELO FIO DE ARIADNE:
UMA PROPOSTA HIPERTEXTUAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS MODERNAS**

**CASCADEL – PARANÁ
2013**

TALISMARA PEREIRA

**PELO FIO DE ARIADNE:
UMA PROPOSTA HIPERTEXTUAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS MODERNAS**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras - nível de Mestrado - área de concentração Linguagem e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Linguagem: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Helena Dal Molin

CASCADEL – PARANÁ
2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Central do Campus de Cascavel – Unioeste
Ficha catalográfica elaborada por Jeanine da Silva Barros CRB-9/1362

P496p

Pereira, Talismara

Pelo fio de Ariadne: uma proposta hipertextual para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras modernas. / Talismara Pereira.— Cascavel, PR: UNIOESTE, 2013.

111 f. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Helena Dal Molin
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Centro de Educação, Comunicação e Artes.
Bibliografia.

1. Línguas estrangeiras modernas. 2. Formação continuada. 3. Tecnologia de comunicação digital. 4. Ensino-aprendizagem. 5. Hipertextualidade. I. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. II. Título.

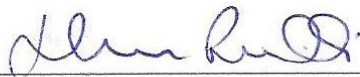
CDD 21ed. 407

TALISMARA PEREIRA

**PELO FIO DE ARIADNE: UMA PROPOSTA HIPERTEXTUAL PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRAS MODERNAS**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível de Mestrado, área de Concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

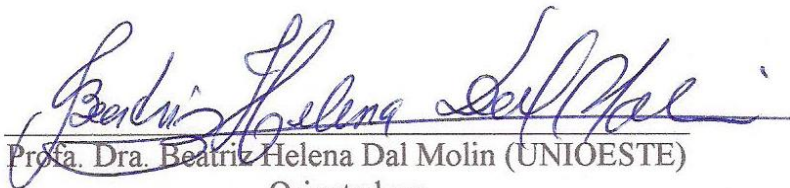
COMISSÃO EXAMINADORA



Profª. Dra. Dóris Roncarelli
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Membro Efetivo (convidado)



Profª. Dra. Maria Elena Pires Santos
Membro Efetivo (da Instituição)



Profª. Dra. Beatriz Helena Dal Molin (UNIOESTE)
Orientadora

Cascavel, 08 de março de 2013.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que traça nossos caminhos por várias linhas de fuga. SOU o que SOU pelas linhas apontadas por Ele.

À minha mãe, mulher guerreira, generosa como nunca vi igual e incansável na busca de melhores oportunidades para nossa família. A ti ofereço este trabalho, sinônimo de uma conquista conjunta!

AGRADECIMENTOS

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras – Nível Mestrado, que nos contagiaram pela admiração e paixão ao ensino.

À egrégia banca, professora Dra. Maria Elena Pires Santos e professora Dra. Dóris Roncarelli, que nos enriquecerão com suas contribuições para a coroação deste trabalho.

Às orientações pacientes e amigas da professora Beatriz que nos mostraram outras formas de atuar como profissional da educação.

Às colegas de classe Ana Paula Domingos Baladeli e Glaci Schneider pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

Ao Núcleo Regional da Educação de Cascavel, em especial às coordenadoras de Língua Estrangeira Moderna, Patricia Helena de Freitas e Luciana Mendes Vieira, pelo auxílio na divulgação do curso.

Aos aprendentes, todos que gentilmente participaram da pesquisa, com os quais tecemos fios para uma contínua aprendizagem.

Hoje sou assim...

*Uma larva que evoluiu com a contribuição de
todos e que virou uma borboleta.*

*Uma borboleta que passa por vários caminhos
que como bom agente polinizador
leva consigo um pouquinho de cada lugar*

*Um pouquinho de cada um
Um agente transformador que quer sempre
renascer e criar*

*Que quer contribuir nesse intenso e contínuo voo
do saber.*

(Talismara Pereira)

PEREIRA, Talismara. **Pelo fio de Ariadne**: uma proposta hipertextual para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras modernas. 2013. 111. Dissertação (Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2013.

RESUMO

A dissertação denominada **Pelo fio de Ariadne**: uma proposta hipertextual para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira, procura traçar um outro modo do fazer pedagógico de línguas estrangeiras modernas para o ensino fundamental, por meio do emprego das tecnologias de comunicação digital, no qual os educadores são incentivados a repensar sua *práxis* educativa em vários sentidos mas, especialmente em harmonia com as possibilidades que a tecnologia digital oferece. Procura estabelecer outros encaminhamentos para o ensino de línguas estrangeiras modernas, uma vez que os educandos encontram possibilidades de acesso a tais línguas fora do contexto escolar, nas mais diversas formas, mas especialmente na *internet*. Ocupa-se de averiguar como o modo que tais línguas estão sendo trabalhadas na escola, muitas vezes de maneira descontextualizada, hierarquizada e arbórea. Com o intuito de oferecer como contribuição ao ensino-aprendizagem de línguas, alguns *fios-caminhos*, *fios-estratégias*, *fios-teóricos*, *fios-reflexões*, *fios-transdisciplinares e transversais*, *fios-aprendizagem-significativa* para um trabalho diferenciado, criativo e reflexivo considerando aspectos que seduzam, atraiam e reencantem os educandos. Com o propósito de que haja uma busca contínua pelo conhecimento, cada dia mais amplo, abrangente e pertinente às exigências de um mundo em transformação célere, apontando para a importância da formação continuada dos professores, que ofereça momentos para discussões, aprendizagens e reflexões. Tece e apresenta possibilidades para um ensino hipertextual por meio do emprego da tecnologia digital no movimento do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, que se constituiu, além dos estudos e pesquisas, em um curso de formação continuada para professores da rede estadual e municipal de ensino, denominado de Ateliê, no qual os professores foram incentivados a atuar como aprendentes, em trocas contínuas de experiências e conhecimentos entre si enquanto cursistas e com seus estudantes, quando em contexto de sala de aula, considerando os inúmeros caminhos possibilitados para praticar a língua estrangeira no ambiente digital, como a sociedade hodierna requer.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia de Comunicação Digital, Ensino-aprendizagem, Hipertextualidade, Línguas Estrangeiras Modernas, Formação Continuada.

PEREIRA, Talismara. **Through Ariadne's yarn: a hypertextual proposal for the foreign language teaching-learning process.** 2013. 111. Dissertação (Curso de Pós-Graduação Stricto *Sensu* em Letras – Nível Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2013.

ABSTRACT

The dissertation called **Through Ariadne's yarn: a hypertextual proposal for the foreign language teaching-learning process**, demands to deliniate another way of teaching foreign language, through the use of digital communication technology, where educators are encouraged to rethink their educational praxis in several senses but especially in harmony with the possibilities that digital technology offers. It searches to establish other treatments for foreign language teaching, since learners find possibilities of accessing the foreign language outside school, in a variety of ways, but specially on the *internet*. It deals with investigating the way that these languages are being taught in school, often in a decontextualized, hierarchical and arborous way. It offers as a contribution to foreign language teaching some yarn-paths, yarn-strategies, yarn-theoretical, yarn-reflections, yarn-transdisciplinarity and interdisciplinarity, yarn-meaningful learning in order to present a different, creative and reflective work, considering aspects that seduce, attract, re-enchant the learners to the continuous search for knowledge each day more vast, comprehensive and relevant to attend the requirements of a world in quickly transformation, pointing to the importance of foreign language teachers' continuing education, offering moments for discussions, learnings and reflections. It presents possibilities for a hypertextual teaching through the use of digital technology in foreign language learning, which composes besides studies and researches, a continuing education course for foreign language teachers from public schools called atelier, where teachers were encouraged to act as learners in continuous exchange of experiences and knowledge while course participants and with their students, when they are at school, considering several paths to practice the foreign language in the digital environment, such as today's society requires.

KEY-WORDS: Digital Communication Technology, Teaching-Learning Process, Hypertextuality, Foreign Languages, Continuing Education.

LISTA DE ABREVIATURAS

AS – Aprendizagem Significativa

CELEM – Centros de Línguas Estrangeiras Modernas

EF – Ensino Fundamental

LE – Língua Estrangeira

NRE – Núcleo Regional da Educação

ODEA – Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TCD – Tecnologias de Comunicação Digital

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Cronograma do curso	56
Ilustração 1	Ateliê: professoras participantes – fotografado pela pesquisadora	58
Ilustração 2	Participantes do Ateliê – fotografado pela pesquisadora	69
Ilustração 3	Último encontro do Ateliê – fotografado pela pesquisadora	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Disciplinas ministradas pelas participantes do Ateliê	60
Gráfico 2	Perfil das participantes do Ateliê	61
Gráfico 3	Emprego da tecnologia digital nas aulas de LE	64
Gráfico 4	Frequência da utilização do computador	65
Gráfico 5	Utilização do computador no cotidiano	65
Gráfico 6	Utilização da tecnologia em sala de aula	66
Gráfico 7	Utilização da <i>internet</i> para preparação das aulas	66
Gráfico 8	Opinião quanto ao ensino de LE	78

LISTA DE ANEXOS

1 Divulgação do curso	93
2 Termo de consentimento	94
3 Fórum: Prática docente	95
4 Fórum:Tecnologia e metodologia	96
5 Fórum: Compartilhando	99
6 Questionário do momento final do curso	101
7 Formulário: avaliação do curso	102
8 Mensagem das cursistas	103
9 <i>Blogs: urls</i> dos <i>blogs</i> criados pelas cursistas	105
10 Registros iconográficos do Ateliê	107
11Objetos digitais de ensino-aprendizagem produzidos	110

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 ARIADNE DIANTE DO ESPELHO	
1.1 DO LABIRINTO: a entrada	23
1.2 ENSINO-APRENDIZAGEM: a teoria de Ausubel	27
2 TECENDO UM NOVO FIO	
2.1 A TECNOLOGIA	31
2.2 TECELAGENS E TESSITURAS	41
2.3 LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: por um ensino hipertextual	45
3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	48
4 TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS	
4.1 ATELIÊ: a aprendizagem	55
4.1.1 A tessitura do ateliê	59
4.1.2 Entrelaçando os fios da aprendizagem	69
5 SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	81
REFERÊNCIAS	88
ANEXOS	92

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas, provocadas por mudanças no modo de pensar e agir dos homens de cada época exige que, mudemos nossa postura e encontremos outros encaminhamentos ou fios-caminhos para atender as necessidades atuais, como a forma de acesso às informações, à comunicação, ao lazer e à produção de novos conhecimentos. A Era tecnológica, pois, apresenta uma forma idiossincrática de transmissão e produção de conhecimentos por meio de diversas possibilidades que as tecnologias de comunicação digital (TCD) nos propiciam.

As TCDs, por apresentarem-se como um meio de disseminação de conhecimentos, identificam-se também como uma possibilidade para o ensino de línguas estrangeiras (LE). Torna-se fundamental, pois, elaborar propostas que respeitem o movimento hipertextual no qual se valorizem as singularidades e se efetivem as múltiplas possibilidades de interpretação, de imaginação, de criação e recriação ao educando, permitindo, assim, que o conhecimento já produzido seja tratado em âmbito dinâmico e, que este seja capaz de levar os estudantes a produzirem mais conhecimentos disseminando-os para fora da escola, através dos aparatos que a tecnologia de comunicação digital nos faculta.

Em outras épocas falavam alto as verdades conclusivas, definitivas, hoje, o conhecimento é algo relacionado a uma inteligência coletiva¹ que permeia a teia de saberes como algo que flui e se recompõe a cada instante. Imiscuímo-nos nas imensas teias da rede que fazem com que nos emaranhemos no labirinto de informações, nos percamos muitas vezes e nos reencontremos, talvez com mais incertezas e buscas, que movem o seio de um novo conhecimento. O ambiente pedagógico, pois, necessita considerar que já não há espaço para meras repetições descontextualizadas, arbóreas² e hierarquizadas, sem relações com as experiências e conhecimentos prévios dos estudantes, mas compreender que se trata de um lugar no qual podemos trabalhar de maneira interativa, criativa e colaborativa, de modo a produzir conhecimentos significativos e proporcionar ao estudante cada vez mais o prazer em adquirir conhecimento, estabelecendo relações de sentidos, trabalhando cada dia de forma

¹ Entendemos por inteligência coletiva como uma “inteligência distribuída em toda parte, continuamente valorizada e sinergizada em tempo real” (LÉVY, 1996, p. 96).

² Consideramos como forma arbórea o que Deleuze nos apresenta sobre a lógica da árvore e o decalque: “Toda lógica da árvore é uma lógica do decalque e da reprodução [...]. Ela consiste em decalcar algo, que se dá já feito, a partir de uma estrutura que sobrecodifica ou de um eixo que suporta. A árvore articula e hierarquiza os decalques, os decalques são como folhas da árvore.” (DELEUZE, 2000, p. 21).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

mais ampla e abrangente, com a afetividade, com o belo, com a tecnologia, com temas transversais e com uma ligação estreita com a vida. Haja vista que neste ambiente de aprendizagem³ no qual a tecnologia é mais um dos atores⁴ do processo educativo, educador e educando realizam permanentes trocas, como afirma Assmann:

O ambiente pedagógico tem de ser lugar de fascinação e inventividade. Não inibir, mas propiciar, aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos. Reviravolta dos sentidos-significados e potenciamento de todos os sentidos com os quais sensoriamos corporalmente o mundo. Porque a aprendizagem é, antes de mais nada, um processo corporal. Todo conhecimento tem uma inscrição corporal. Que ela venha acompanhada de sensação de prazer não é, de modo algum, um aspecto secundário (ASSMANN, 1998, p. 29).

Neste panorama encontra-se inserido o educador, que deve cotidianamente pensar em como promover o aprendizado diferenciado, considerando as imensas possibilidades, e os inúmeros caminhos tramados por *fios-reflexões* que tecem a enorme teia do conhecimento de nossos dias.

Neste trabalho seguiremos os *fios-conduto* que apontem: Qual seria, pois, a configuração para a construção coletiva do conhecimento se os saberes e o currículo continuam sendo reproduzidos; estaria no emprego da tecnologia de comunicação digital um caminho para atingirmos uma mudança significativa nos processos de ensino-aprendizagem; quais os encaminhamentos teórico-metodológicos para fazer com que as informações passem a produzir novos conhecimentos em contexto de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas; por onde começar a mudança.

Imersos nesta Era, e imbuídos de contribuir de alguma forma para o ensino de língua estrangeira moderna, é que pensamos realizar a pesquisa *Pelo fio de Ariadne: uma proposta*

³ Segundo Assmann, “O termo pretende frisar o caráter de processo e personalização que está semanticamente embutido na terminologia disponível em outros idiomas, por exemplo, no italiano *apprendimento*, no inglês *learning*, no alemão *lernen*. Em português temos *aprendizado* (foneticamente duro) e *aprendizado* (lavado com todas as águas behavioristas). Locuções com várias palavras são sempre possíveis, mas por vezes dão a impressão de circunlóquios de neologismo: O termo “*aprendizagem*” (“*apprentissage*”) deve ceder o lugar ao termo “*aprendência*” (“*apprenance*”), que traduz melhor, pela sua própria forma, este estado de estar-em-processo-de-aprender, esta função do ato de aprender que constrói e se constrói, e seu estatuto de ato existencial que caracteriza efetivamente o ato de aprender, indissociável da dinâmica do vivo.” (ASSMANN, 1998, p. 128).

⁴ Segundo nosso entendimento a partir do que Bruno Latour (2001) afirma, atores são todos os participantes do ato pedagógico, quer sejam eles humanos ou máquinas, uma vez que todos, indistintamente seguem em um momento outro, um *script*, que para as máquinas é mais determinado, menos mutável e para os seres humanos é um *script* em contínuas retroalimentações.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

hipertextual para o ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas, inspirada no mito de Ariadne, que encontrou uma forma de fazer sair seu amor do labirinto, usando um simples gesto organizado e procedente para o local e o momento, com o auxílio de um fio condutor. De nossa parte buscaremos veredas para a realização de um ensino de LE, diferenciado, tendo por linha-mestre a tecnologia de comunicação digital que enlaça consigo uma nova concepção metodológica de ensinar e aprender.

Nesse intento, discutimos a interação possibilitada pelo uso das TCD entre educador e educando, educando e educando, educador e computador, educando e computador e conteúdos de LE a serem trabalhados. No processo de ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia de comunicação digital, educador e educando passam ambos a ser aprendentes⁵ embora em diferentes graus de aprendizagem.

Nesta nova forma de transitar pelos espaços do conhecimento e da instituição escolar, o professor passa a dominar as ferramentas tecnológicas com os estudantes e estes aprendem a construir conhecimentos novos, a partir do investimento intelectual daquele, em uma construção conjunta, coletiva, na busca e compreensão dos vários fios que tecem novas formas de saber em contextos diferenciados: escola, vida, conteúdos, tecnologias e ciberespaço.

Evidenciamos a mediação pedagógica que deve reger a mediação tecnológica, pois neste contexto não há um único conhecedor e detentor do saber, mas uma troca de experiências, descobertas, conhecimentos já acumulados pelo educador e conhecimentos novos a serem aprendidos e engendrados. Destacamos a importância da mediação pedagógica e tecnológica como um componente da didática, que compreende uma *práxis* que não seja essencialmente instrumental, arbórea, na qual o conhecimento se configura como objeto, meio e fim, mas, uma *práxis* que podemos chamar de rizomática⁶, que relacione as experiências

⁵ De acordo com Assmann, “aprendente é um agente cognitivo, que pode indicar um indivíduo, um grupo, uma organização, uma instituição [...], que se encontra em processo ativo de estar aprendendo.” Consideramos, como aprendentes, portanto, tanto educador quanto educando, pois ambos encontram-se em constante aprendizado (ASSMANN, 1998, p. 128).

⁶ Consideramos como *práxis* rizomática a partir do que nos define Deleuze: “Diferente é o rizoma, *mapa e não decalque*. Fazer o mapa, não o decalque. A arquéida não reproduz o decalque da vespa, ela compõe um mapa com a vespa no seio de um rizoma. Se o mapa se opõe ao decalque é por estar inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real. O mapa não reproduz um inconsciente fechado sobre ele mesmo, ele o constrói. Ele contribui para a conexão dos campos, para o desbloqueio dos corpos sem órgãos, para sua abertura máxima sobre um plano de consistência. Ele faz parte do rizoma. O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. [...] Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma meditação.” (DELEUZE, 1996, p.22).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

vivenciadas pelos aprendentes na sociedade tecnológica, com o ensino-aprendizagem em sala de aula e também fora dela.

É neste contexto de tessituras que se enquadra uma nova postura do educador, a fim de que os atores do processo educativo, que constituem o ambiente de aprendizagem, possam tecer sentidos⁷ para os estudantes e para o conhecimento que se gesta como novo. Esta postura deve remeter a uma mudança na *práxis* pedagógica, a um devir, como se refere Deleuze:

Devir é, a partir das formas que se tem, do sujeito que se é, dos órgãos que se possui ou das funções que se preenche, extrair partículas, entre as quais instauramos relações de movimento e repouso, de velocidade e lentidão, as mais *próximas* daquilo que estamos em vias de nos tornarmos, e através das quais nos tornamos. É nesse sentido que o devir é o processo do desejo. [...] Uma linha de devir não se define nem por pontos que ela liga nem por pontos que a compõem: ao contrário, ela passa entre os pontos, ela só cresce pelo meio, e corre numa direção perpendicular aos pontos que distinguimos primeiro, transversal à relação localizável entre pontos contíguos ou distantes (DELEUZE; GUATTARI, 1997b, p. 85).

Nesta perspectiva, o educador deixa de simplesmente repassar os conhecimentos que alguém lhe havia transmitido, deixa de imitar, ou seja, quebra a lógica linear e passa a construir o conhecimento com os educandos, levando em consideração as expectativas e experiências de ambos. Podemos dizer que ele passa de uma aprendizagem mecânica para outros níveis de aprendizagem.

Como nos lembra Deleuze: “O devir é um movimento pelo qual a linha libera-se do ponto, e torna os pontos indiscerníveis: rizoma, o oposto da arborescência, livrar-se da arborescência” (DELEUZE; GUATTARI, 1997b, p. 85), ou seja, não somos como árvores, presos pelas raízes, sem a possibilidade de migrar, de experimentar novas sensações e de interagir com os outros, se desejarmos continuar uma analogia com a botânica, somos ou temos que ser como as ervas-daninhas⁸.

⁷ Pautamo-nos no conceito de sentido abordado por Deleuze na obra “A lógica do sentido”. Nesta obra Deleuze refere-se à noção incorporal que abrange o sentido. Ele afirma que “o sentido não é nunca princípio ou origem, ele é produzido, é sempre um efeito. Não somente um efeito no sentido causal; mas um efeito no sentido de “efeito óptico”, “efeito sonoro”, ou melhor, efeito de superfície, efeito de posição, efeito de linguagem” (DELEUZE, 1974, p. 73). Dessa forma, o sentido não pode ser representado como algo que existe, mas que insiste ou subsiste. O autor defende que o sentido seria algo que se situa entre as coisas e as proposições. Deleuze também compara o sentido e o tempo, destacando o presente, que pertence aos corpos (Cronos) e o lugar dos acontecimentos incorporais (Aion). Esta relação estaria presente na linguagem relacionando o substantivo e os verbos com as dimensões do tempo.

⁸ Referindo-se a ervas-daninhas Deleuze apresenta: “A erva daninha é a Nêmesis dos esforços humanos. Entre todas as existências imaginárias que nós atribuímos às plantas, aos animais e às estrelas, é talvez a erva daninha aquela que leva a vida mais sábia. É verdade que a erva não produz flores nem porta-aviões, nem Sermões sobre a montanha (...). Mas, afinal de contas, é sempre a erva quem diz a última palavra. [...] A erva existe exclusivamente entre os grandes espaços não cultivados. Ela preenche os vazios. *Ela cresce entre* e no meio das

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Devemos, pois, ser educadores dispostos a atuar de modo árduo, mas consciente e reflexivo, aos moldes de como atua a erva-daninha⁹, ou seja, tal qual o arbusto que mesmo à revelia, vai rasgando espaços, imiscuindo-se por entre as pedras, seguindo seu destino de ser, por causa e apesar de todas as pedras que se encontram em seu caminho de ser erva. Assim, o novo educador que entende a metáfora há pouco relacionada, passa a superar obstáculos, demarcar seu espaço, enunciando uma nova postura no ambiente educativo, de modo a estabelecer diferença na sua vida e na vida de seus educandos, pelo modo como atua pedagogicamente, compondo sua *práxis* a partir do conjunto de conhecimentos universais, de informações em harmonia com os aparatos tecnológicos, de forma a tornar as aulas de língua estrangeira moderna cada vez mais interessantes e produtoras de novos conhecimentos, operando, assim, um verdadeiro devir.

Através das TCDs, podemos acessar informações diversificadas, construir ou compartilhar conhecimentos a qualquer instante neste ambiente que é complexo, desafiante e cativador. Serres (1994) lembra-nos que os espaços virtuais¹⁰ são há muito tempo visitados por várias áreas do saber, o que é mais uma razão para levarmos estes espaços para a educação, em um ambiente em que seja possível partilhar saberes e informações.

A aventura do aprender só acontece realmente quando há relações de prazer na escola, entre educador e educando na construção coletiva do conhecimento, em uma verdadeira aprendizagem. Lembramo-nos de Serres quando nos alerta sobre o posicionamento do professor: “O professor pode exercer o seu domínio sobre os objetos da sua arte ou da sua especialidade, mas nunca sobre os outros homens, alunos ou não: senão, nada o distingue de um gangster.” (SERRES, 1994, p. 175). Nessa perspectiva, o educador não é o único que detém o conhecimento, portanto, ele deve também levar em consideração os conhecimentos ainda que elementares de seus educandos (subsunçores¹¹), e oferecer-lhes novas informações. O que deve ocorrer é uma valorização do conhecimento prévio dos educandos para que eles possam assimilar essas novas informações, comparar com o que eles já sabem e, produzir a partir destas a teia maior do conhecimento compartilhado.

outras coisas. A flor é bela, o repolho útil, a papoula enlouquece. Mas a erva é transbordamento, ela é uma lição de moral.” (DELEUZE, 2000, p. 29).

⁹ Para nos remetermos ao que Deleuze (2000) sobre ela se refere.

¹⁰ Nestes espaços o real é tratado como tal, porém em tempos diversos. Serres destaca que “a anulação relativa das distâncias, implicada pelas técnicas, e a maleabilidade do tempo, suscitada pelas nossas tecnologias, faz do espaço virtual o melhor dos lugares de formação ou a mais flexível das escolas.” (SERRES, 1994, p. 184)

¹¹ Trataremos destes quando nos referirmos à Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Portanto, promover a aprendizagem a partir do uso da tecnologia e de tudo que ela nos propicia, num ambiente de trocas entre educador e educando, compartilhando saberes, experiências, o prazer de estar aprendendo cada vez mais e os diferentes fios-possibilidades que são acionados para construir o novo.

Os fios que tecem as ideias, os saberes, que rompem os obstáculos tal qual no mito de Dédalo¹² ou no mito do Labirinto, são fios em constante construção e recriação, desta forma também é o tratamento com o conhecimento. É possível compará-lo com a destreza de Ariadne, que através de sua criatividade ao utilizar o novelo de fios, permitiu que Teseu enfrentasse os obstáculos para sair do labirinto e conquistar seu objetivo. Tais fios, portanto, não são tecidos em sua ordem linear, com início e fim pré-estabelecidos ou determinados, mas, em sua potencialidade rizomática e criativa.

Cada fio que contribui para a tecelagem final tem a sua importância, é singular e múltiplo, da mesma forma situa-se o educando, pois traz as suas experiências, os seus desejos, os seus conhecimentos anteriores para a escola o que é significativo para a aprendizagem. Neste viés, nosso intuito é mostrar que o professor de LE, é um orientador, um animador, que promove trocas de experiências, desperta para o prazer de aprender, fomenta novas ideias, a partir dos conteúdos e das TCDs disponíveis em seu ambiente de ensino-aprendizagem.

Os fios que procuramos para tecer são contínuos, ilimitados e não homogêneos. Pautando-nos em Deleuze e Guattari, procuramos mostrar que a *práxis* pedagógica deve ser como o feltro, que é constituído de um emaranhado de fios sem nenhuma direção pré-estabelecida ou se transpusessemos esta metáfora aos conteúdos, diríamos que tais não teriam uma hierarquia rígida. No feltro não há direito, esquerdo, centro ou avesso. É, pois, como o tecido liso, não tendo um único centro, não se estabelece em pontos fixos, e sim em uma variação contínua. Partindo dessa comparação, acreditamos que da mesma forma que o emaranhado do feltro, não apresenta filamentos distintos, o conhecimento, tratado na escola deve assemelhar-se a composição do feltro, ou seja, ser rizomático.

¹² “No mito de Dédalo, todas as coisas se desviam da linha reta. Depois que ele escapou do labirinto, Minos valeu-se de um subterfúgio digno do próprio Dédalo para descobrir o esconderijo do artífice habilidoso e vingarse. Publicou uma recompensa para aquele que conseguisse passar um fio pelas espirais de um caracol. Dédalo, refugiado na corte do rei Cócalo e sem saber que a oferta era uma armadilha, solucionou o problema reproduzindo o ardil de Ariadne: atou um fio a uma formiga e, fazendo-a penetrar na concha por uma abertura em sua parte superior, induzindo-a a abrir caminho por aquele estreito labirinto. [...] Quando penetramos na esfera dos engenheiros e artífices, nenhuma ação não-mediada é possível. Um *daedalion*, palavra grega empregada para descrever o labirinto, é uma coisa curva, avessa à linha reta, engenhosa mas falsa” (LATOURE, 2001, p. 202).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

O feltro não implica distinção alguma entre os fios, nenhum entrecruzamento, mas apenas um emaranhado das fibras, obtido por prensagem (por exemplo, rodando alternativamente o bloco de fibra para frente e para trás). São os micro-filamentos das fibras que se emaranham. Um tal conjunto de enredamento não é de modo algum *homogêneo*: contudo, ele é liso, e se opõe ponto por ponto ao espaço do tecido (é infinito de direito, aberto ou ilimitado em todas as direções; não tem direito nem avesso, nem centro; não estabelece fixos e móveis, mas antes distribui uma variação contínua). (DELEUZE; GUATTARI, 1997c, p. 158).

Precisamos reconhecer, portanto, que o conhecimento deve ser por nós sensoriado, vivenciado, experienciado e reconstruído por encontros e desencontros, por acertos e erros, no contexto do fazer pedagógico cotidiano das escolas brasileiras. Assim, o aprendizado de uma LE não está ligado somente à memorização de regras gramaticais, de vocábulos, ou de traduções descontextualizadas.

Ativando o conhecimento de forma rizomática, estaremos constantemente criando e recriando juntamente com nossos educandos, fazendo com que, o ambiente escolar promova eventos de sentido na vida deles e nas nossas, possibilitando que o conhecimento experienciado na escola possa ser vivenciado e explorado fora dela, e isso se faz possível e é facultado de modo mais ágil e fluídico pelas tecnologias digitais.

Segundo a metáfora adotada do uso do fio singular de Ariadne, que materializa nossa busca de outro fio condutor para o ensino, esforçamo-nos para ser capazes de solucionar a incógnita dos labirintos educativos pelos quais nos imiscuímos. O mito nos ensina que, os fios que escolhemos e os pontos que traçamos engendram a teia maior da nossa vida profissional, educativa e pessoal. Para cada capítulo-fio que selecionamos, optamos por cinco alinhavos que juntos constituirão a nossa tessitura¹³ final, sem, no entanto, esgotar as várias outras possibilidades de outros traçados. Em **Ariadne diante do espelho** apresentamos a pesquisa, a metodologia aplicada, os objetivos propostos e as reflexões que orientam esta dissertação. Discorremos também a respeito da Aprendizagem Significativa sua relação com o emprego da tecnologia digital no ensino de línguas estrangeiras.

¹³ Na música, tessitura refere-se ao conjunto de notas usadas por um determinado instrumento musical, com a qualidade necessária à sua execução. No caso da voz humana, refere-se ao conjunto de notas que um cantor consegue articular sem esforço de modo a que o timbre saia com a qualidade necessária. A tessitura tem, portanto, uma abrangência menor que a extensão. Enquanto que a extensão representa todas as notas fisicamente realizáveis, a tessitura refere-se às notas mais frequentemente utilizáveis. Em termos de grafia, a tessitura representa-se pelas notas mais grave e mais aguda ligadas por um hífen, com a indicação numérica da oitava a que pertencem. Exemplo: Dó₂ – Dó₄. Por vezes, numa partitura para coro ou voz solista, indica-se a nota mais grave e a nota mais aguda das partes vocais, a que se dá o nome de âmbito (GROVE, Dicionário de música, 1994) Os dicionários trazem ainda como sinônimos desta palavra composição, contextura, organismo e organização, e este sentido, segundo nosso entendimento cabe em nossa pesquisa.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Em **Tecendo um novo fio**, enlaçamos conceitos como se tramássemos fios especiais para outro modo de ensino, que leva em consideração a troca de experiências entre educador e educando, ambos situando-se como aprendentes, na construção partilhada do conhecimento, da inventividade e do prazer de ensinar e aprender. O novo fio que apresentamos é tecido com o auxílio da tecnologia digital, que nos aponta novas formas de trabalhar o conhecimento, dando ênfase para a necessidade de envolvimento da escola e dos educadores para que a língua estrangeira moderna não seja tratada como um conjunto de regras repetitivas, mas como uma descoberta de outros mundos, de outros povos e de outras culturas.

Ao escrevermos **A importância da formação continuada dos professores** apontamos para esta modalidade de estudo e suas contribuições para a *práxis* pedagógica, referenciando-nos a nossa experiência em participar de um curso desta natureza com professores de LE da rede estadual e municipal.

Tecelagem: ateliê para uma quarta cena, tecemos as experiências, as expectativas e os resultados dos educadores que participaram de nossa pesquisa. Certamente após o término desta operaram-se “acontecimentos¹⁴” em todos nós, e levando-nos a crer que todos somos capazes de provocar mudanças.

No quinto capítulo ou cena **Saindo do labirinto**, ampliamos a visão daquilo que acreditamos ser um ensino de língua estrangeira significativa, sob as várias direções e possibilidades que traçamos para um ensino diferenciado, utilizando a tecnologia de comunicação digital e os Objetos digitais de ensino-aprendizagem produzidos pelos educadores e nele apresentamos os resultados dessa tessitura, o percurso realizado à guisa de conclusão do trabalho.

¹⁴ De acordo com Deleuze “O acontecimento não é o que acontece (acidente), ele é no que acontece o puro expresso que nos dá sinal e nos espera. Ele é o que deve ser compreendido, o que deve ser querido, o que deve ser representado no que acontece.” (DELEUZE, 1974, p. 152).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

CENA 1 - ARIADNE DIANTE DO ESPELHO

1.1 DO LABIRINTO: a entrada

Esse é o labirinto de Creta. Esse é o labirinto de Creta cujo centro foi o Minotauro. Esse é o labirinto de Creta cujo centro foi o Minotauro que Dante imaginou como um touro com cabeça de homem e em cuja trama de pedra se perderam tantas gerações.

(Jorge Luiz Borges)

Este trabalho de dissertação discute a interação possibilitada no uso das tecnologias de comunicação digital entre educador, educando e computador, processo pelo qual, o educador e educando tornam-se aprendentes, em uma construção conjunta, coletiva, na busca e compreensão dos vários fios que tecem o saber. Evidenciamos a mediação, pois neste contexto não há um único conhecedor e detentor do saber, mas uma troca de experiências, descobertas, conhecimentos.

Destacamos a importância da mediação como um componente da didática que compreende a um método que não seja essencialmente instrumental, arbóreo, no qual o conhecimento se configura como objeto, meio e fim, mas um método rizomático que relacione as experiências vivenciadas pelos alunos na sociedade tecnológica com o ensino-aprendizagem em sala de aula. “A mediação permite ao professor superar os tradicionais métodos de ensino, que se fundamentam numa didática de cunho estritamente metodológico, sem a devida articulação da metodologia com o método e a lógica” (OLIVEIRA, ALMEIDA; ARNONI, 2007, p. 22, 23).

A pesquisa, portanto, concentra-se na lógica do método dialético. Nesta concepção, somente o devir e as mudanças são reais. Segundo Lakatos o método dialético

Fundamenta-se na dialética proposta por Hegel, na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. É um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc. Empregado em pesquisa qualitativa (LAKATOS; MARCONI, 1993, p. 99).

Em Deleuze (1996) encontramos que o devir, este processo de vir a ser outro ser, relaciona-se com o conhecimento, portanto, não se trata mais de imitação ou reprodução de saberes. Dessa forma, o autor relaciona o conhecimento a um rizoma, que oferece várias possibilidades e caminhos, sem estar estritamente ligado a um início, ou fim, mas que pode

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ser acessado, retomado conforme as necessidades do sujeito. Como afirma Deleuze, “Um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer e também retomado segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas.” (DELEUZE, 1996, p. 18).

Este trabalho de dissertação segue também as linhas da pesquisa qualitativa de estudo, que como define Bortoni-Ricardo (2008), procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. Preocupa-se com o processo que ocorre em um determinado ambiente investigando como os atores sociais envolvidos o percebem e o interpretam. Consideramos os professores participantes do curso de formação continuada, corpus de nosso trabalho, como um grupo que pode expressar suas sensibilidades e percepções perante uma realidade complexa, da qual eles e as escolas brasileiras fazem parte.

Optamos por quantificar as respostas dos questionários e fóruns sobre a *práxis* docente e o ensino de língua estrangeira em gráficos para apresentar um perfil dos participantes do curso de formação continuada, que compunham nosso corpus de pesquisa de Pós-Graduação.

Também adotamos o viés da pesquisa-ação, processo pelo qual o pesquisador objetiva estudar cientificamente seu problema, de modo a orientar, corrigir e avaliar suas ações e decisões. Segundo Tripp “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445).

Pautamo-nos numa concepção hipertextual¹⁵ e numa prática que possibilite dar outros sentidos para a Língua Estrangeira no espaço escolar. No âmbito deste estudo procuramos explicitar:

- a) como a tecnologia pode produzir novos sentidos para o aprendizado de uma língua estrangeira no ambiente escolar ou fora dele;
- b) o emprego da Tecnologia de Comunicação Digital para o aprendizado de Línguas Estrangeiras, avaliando o quanto ela pode contribuir para a aquisição de outra língua;
- c) os benefícios que este fazer pedagógico diferenciado pode trazer para uma escola, que precisa ser revitalizada na sua forma de lidar com o conhecimento.

Esta dissertação apresenta partes de um trabalho que procurou incentivar os educadores participantes da pesquisa, mostrando-lhes as possibilidades de uso da tecnologia de comunicação digital, para promover o aprendizado de língua estrangeira, na sala de aula e

¹⁵ O que chamamos de concepção hipertextual é uma proposta de ensino diferenciado, onde se insiram múltiplas possibilidades de interpretação, de imaginação ao estudante, não limitando o conhecimento somente à sala de aula, mas disseminando-o para fora dos muros da escola, e, trazendo a vida para a escola, uma vez que pensamos de forma hipertextual e não há limites para a nossa imaginação.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

também fora dela. Foi desenvolvido em forma de um curso de Formação Continuada com carga horária total de 40 horas e denominado de Ateliê¹⁶. Os participantes eram professores de Língua Estrangeira Moderna e o curso propiciou reflexões sobre o domínio do emprego da tecnologia digital, para que os mesmos pudessem empregá-la em suas aulas, evidenciando a metodologia escolhida e os benefícios que a aplicação dos objetos digitais desenvolvidos por eles, podem trazer para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE).

O referido curso foi realizado com o apoio do Núcleo Regional da Educação de Cascavel (NRE - Cascavel), por meio da divulgação por e-mail aos professores de LE que manifestassem interesse.

A divulgação foi realizada aos municípios jurisdicionados pelo NRE – Cascavel. Vinte e dois professores inscreveram-se para participar do curso, cujo início deu-se no dia 25 de agosto de 2011 e finalizou-se no dia 29 de setembro de 2011. A carga horária de cada encontro era 8h, o que em cinco encontros totalizou 40h. Salientamos também que os participantes receberam certificação ao término do curso.

Os participantes do curso compõem o *corpus* de nossa pesquisa de Pós-Graduação, tendo para isso assinado um termo de consentimento, que explicava os objetivos, justificativa e contribuições da pesquisa. Ao assinar o termo eles declaravam a ciência do exposto e a participação na pesquisa.

O curso realizou-se em um laboratório de informática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Para a sua concretização utilizamos o ambiente *cibernético* e principalmente a Plataforma *Moodle*¹⁷, como uma ferramenta de discussão, troca de ideias e repositório de materiais. Utilizamos também alguns textos¹⁸, postados na plataforma *Moodle letras*¹⁹, para uma discussão inicial a respeito do ensino na *cibercultura*.

¹⁶ Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, ateliê é o local de trabalho de um artesão ou de um artista. Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=ateli%C3%AA>. Como mencionamos em relação à *práxis* criativa, os educadores deixam de copiar, de imitar e passam a inventar, ou seja, eles também podem ser considerados artistas ou artesãos, pois passam a inovar o ensino-aprendizado de LE, com o auxílio das tecnologias digitais.

¹⁷ O *moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um sistema colaborativo de aprendizagem, aberto, livre e fácil de operar. Ele é usado em empresas e órgãos públicos para fins educacionais. “é um Sistema Open Source de Gerenciamento de Cursos - Course Management System (CMS), também conhecido como Learning Management System (LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)”. Disponível em: <http://moodle.org/about/>, acessado em 03 dez. 2012.

¹⁸ Os textos utilizados foram: SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, Dec. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=en&nrm=iso RAMAL, Andrea Cecilia. *Ler e escrever na cultura digital*. Porto Alegre: Revista Pátio, ano 4, no. 14, agosto-outubro 2000, p. 21-24. RAMAL, Andrea Cecilia. *Avaliar na cibercultura*. Porto Alegre: Revista Pátio, Ed. Artmed, fevereiro 2000.

¹⁹ <http://projetos.unioeste.br/moodle/letras/>

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Destacamos que o projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CR nº 1192/2011.

Como instrumentos de coleta de dados, realizamos dois questionários e fóruns para discussão no ambiente virtual. O primeiro questionário foi realizado antes do início do curso objetivando um primeiro contato com os professores de modo a compreender as experiências prévias que os educadores-participantes possuíam em relação às tecnologias de comunicação digital e ao emprego de materiais diversificados nas aulas de língua estrangeira. Ao término do curso outro questionário foi aplicado intencionando constatar que mudanças ocorreram na postura dos educadores em relação ao uso das TCD e aos processos de ensino-aprendizagem.

Ao longo do curso realizamos fóruns de discussões através da plataforma *Moodle*, (<http://projetos.unioeste.br/moodle/letras/course/view.php?id=62>), a respeito da utilização da tecnologia digital nas aulas. Nestes fóruns os professores fizeram vários relatos, bem como o das diferenças entre uma aula com o uso da tecnologia digital e uma aula sem. Os educadores descreveram como os estudantes se comportaram durante a aula e ainda discorreram sobre o aproveitamento do conteúdo.

Toda a participação, em questionários ou teórica, foi registrada na plataforma *Moodle*, no curso intitulado “Proposta Hipertextual para o ensino de Língua Estrangeira Moderna”.

Integram o trabalho os depoimentos dos educadores, realizados através do questionário e de sua participação nos fóruns, registros iconográficos e documentais do Ateliê e também constituem este trabalho as atividades produzidas pelos professores registradas pelo sistema *Printscreen*, em forma de *screenshots*, disponibilizadas no repositório.

O que pretendemos é comprovar nossa expectativa de que a tecnologia digital traz contribuições importantes para o ensino de língua estrangeira e, torna a *práxis* pedagógica mais eficiente, atraente e produtora de novos conhecimentos para os aprendentes, pois a tecnologia nos permite criar um maior número de motivações para o contato com a língua estrangeira, uma vez que os educandos passam a perceber que ela não está presente somente na sala, mas também no *ciberespaço* e nos contatos cotidianos que podemos estabelecer com falantes naturais da língua estrangeira estudada.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

1.2 ENSINO-APRENDIZAGEM: a teoria de Ausubel

O ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo. Dissemos que todo ser humano, tal como o ponto de um holograma, traz em si o cosmo. Devemos ver também que todo ser, mesmo aquele fechado na mais banal das vidas, constitui ele próprio um cosmo. Traz em si multiplicidades interiores, personalidades virtuais, uma infinidade de personagens quiméricos, uma poliexistência no real e no imaginário, no sono e na vigília, na obediência e na transgressão, no ostensivo e no secreto, balbucios embrionários em suas cavidades e profundezas insondáveis.

(Edgar Morin)

Nossa preocupação quanto a um fazer pedagógico em sintonia com os últimos avanços da ciência interliga-se ao mundo tecnológico, possibilitando outros encaminhamentos e outras ligações ou *links* para o aprendizado e para a produção de novos conhecimentos, articulando o singular e o múltiplo, como bem afirmou Edgar Morin (2002) na epígrafe citada.

Auxiliando-nos no entendimento de propiciar este fazer pedagógico atualizado, recorreremos à teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1982), que parece nos apontar um norte nesta busca, pois, acreditamos tal qual Morin (2002), que os educandos são múltiplos, trazem para a sala de aula suas singularidades, suas personalidades, seus desejos, suas necessidades. É por isso que enquanto educadores, devemos nos preocupar em valorizar a bagagem prévia que os estudantes trazem e a atrelar o aprendizado aos seus objetivos e desejos no sentido de ampliar a busca e a produção de conhecimentos. É desta forma que a teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (AS), doravante, vem contribuir para um ensino contextualizado, interessante e participativo.

A AS propõe que os processos de ensino-aprendizagem valorizem os conhecimentos que os educandos já dispõem em sua Estrutura Cognitiva para que estes ao tomarem contato com novos conhecimentos passem a fazer associações com as estruturas cognitivas que já possuíam, assim, a aprendizagem será muito mais significativa e passará a fazer sentido para o educando. Portanto, para Ausubel (1982), para que a AS realmente ocorra, faz-se necessário acionar um subsunçor, que nada mais é do que uma estrutura específica ou uma informação prévia a qual uma nova informação pode se integrar ao cérebro humano.

Entretanto, quando o processo de ensino-aprendizagem não estabelece a relação do conteúdo que está sendo apresentado com algo já conhecido, ou quando não é possível ativar

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

um subsunçor, o autor descreve este fato como uma Aprendizagem Mecânica. Nesta aprendizagem as novas informações não são relacionadas com nenhum dado presente na estrutura cognitiva, o que acarreta a constante repetição de informações ou a memorização de dados ou estruturas, que por certo momento tem sua validade.

Essa repetição de dados e informações e falta de associação com um subsunçor é o que acontece na *práxis* reiterativa. Há somente a reprodução do conhecimento, sem valorizar o que o educando já sabe. Ausubel (1982) nos esclarece ainda que quanto mais os conteúdos são apresentados de forma receptiva, sem relação com nenhuma estrutura cognitiva prévia que for relevante, mais próximo está de uma aprendizagem fechada, repetitiva ou mecânica.

No ensino de línguas o que ocorre muitas vezes é somente a plena memorização de dados, estruturas gramaticais e vocabulários sem conexão com a vida do educando e com os conteúdos anteriores. Há apenas a memorização para a avaliação, o que acarreta dificuldades de real aprendizagem e uma certa inoperância com relação ao ensino e à construção de um novo conhecimento.

Enfatizamos, pois, a necessidade de enquanto educadores trabalharmos com várias formas de aprendizagem e também com a AS, atrelada as tecnologias digitais, para que o educando possa continuar o aprendizado da língua estrangeira dentro e fora do contexto da sala de aula. Através da ativação de um subsunçor e, a relação deste ao dado novo, configura-se seu processo de produção do conhecimento.

No caso da língua estrangeira, muitas vezes há estruturas que os educandos não possuem subsunçores. Neste caso, Ausubel propõe introduzir os conteúdos através da aprendizagem mecânica, utilizando organizadores prévios, como estratégia para o ensino-aprendizagem. Organizadores prévios são materiais introdutórios apresentados antes do material a ser aprendido e têm a função de interligar o que o educando já sabe, ou seja, seu subsunçor, e o que ele deve saber, garantindo assim que a aprendizagem seja significativa (MOREIRA; MASINI, 1982). Pode-se, pois, em língua estrangeira, através do auxílio da tecnologia digital fazer uso de vídeos, imagens, músicas, *sites* ou ainda relacionar o conteúdo que está sendo aprendido com a língua portuguesa. Importa considerar que os educandos sempre trazem alguma forma de contribuição.

A AS ao ativar uma estrutura cognitiva prévia em consequência de uma informação ou dado novo, pode resultar no que Ausubel (1982), denomina de Assimilação Obliteradora, dado que o conceito recém-assimilado, ou seja, o novo subsunçor, passa a integrar o

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

conhecimento prévio e não sendo mais possível dissociar a informação nova do subsunçor já existente.

A AS classifica-se em três tipos: Aprendizagem Representacional, Aprendizagem de Conceitos e a Aprendizagem Proposicional.

A Aprendizagem Representacional caracteriza-se como uma associação simbólica primária. Para exemplificar tal aprendizagem citamos os falsos cognatos no aprendizado de língua estrangeira. Há uma associação primária do vocábulo na língua estrangeira com uma palavra parecida na língua portuguesa, mas que tem significado diferente. Podemos mencionar em língua inglesa a palavra “*push*” que se assemelha ao vocábulo “puxar”, mas seu significado correto é “empurrar”.

A Aprendizagem de Conceitos é uma extensão da Aprendizagem Representacional, ou seja, o significado de uma palavra. Podemos citar os cognatos como um exemplo de Aprendizagem de Conceitos. Neste caso, a palavra e o seu significado assemelham-se a língua portuguesa, como em “evolução”, “*evolution*”, “*evolución*”.

A Aprendizagem Proposicional centra-se na compreensão de uma informação através da soma de conceitos abstratos, que requerem o entendimento de algum aspecto social ou cultural. Para exemplificar esta aprendizagem escolhemos uma piada em língua inglesa, para que compreendamos melhor o postulado da Aprendizagem Proposicional, uma vez que para que haja compreensão da piada, o falante de língua estrangeira necessita compreender os aspectos sociais e culturais do país de onde ela se origina. Caso isso não ocorra, a piada não provocará entendimento ou não cumprirá o seu papel que é provocar risos em quem a lê ou ouve:

About a month ago, a man in Amsterdam felt that he needed to confess, so he went to his priest: "Forgive me Father, for I have sinned. During WWII I hid a refugee in my attic."

"Well," answered the priest, "that's not a sin."

"But I made him agree to pay me 20 Guilders for every week he stayed."

"I admit that wasn't good, but you did it for a good cause."

"Oh, thank you, Father; that eases my mind. I have one more question..."

"What is that, my son?"

"Do I have to tell him the war is over?"²⁰

(Disponível em: <http://www.thespoof.com/jokes>)

²⁰ Há cerca de um mês, um homem em Amsterdã sentiu que ele precisava se confessar então ele foi até o padre: “Perdoe-me Padre, porque eu pequei. Durante Segunda Guerra Mundial eu escondi um refugiado no meu sótão.” “Bem”, respondeu o sacerdote, “isso não é um pecado.” “Mas eu fiz ele concordar em me pagar 20 florins por cada semana que ele ficasse”. “Eu admito que não foi bom, mas você fez isso por uma boa causa.” Obrigado padre; isso alivia a minha mente. Eu tenho mais uma pergunta...” “O que é meu filho?” “Eu preciso falar para ele que a guerra terminou?” (Tradução nossa)

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Logo, para que a aprendizagem significativa ocorra, é necessário que o educador considere os conhecimentos que o educando já adquiriu, também é necessário que o professor elabore ou proponha atividades que estabeleçam relações na estrutura cognitiva do estudante e estas sejam capazes de acionar seus subsunçores. Ensinar, dessa forma, significa interligar as experiências que o educando já possui ampliando o horizonte de seu conhecimento e, conseqüentemente, levá-lo a aprender para a vida produzindo sentidos.

As TCDs podem contribuir para a aprendizagem significativa, pois os educandos possuem subsunçores de conhecimento sobre o digital a revelia da escola, desta forma se a escola souber aproveitar de tais conhecimentos prévios, as estratégias de ensino e a forma de tratar com as disciplinas e a transdisciplinaridade efetivar-se-ão de modo mais ágil e prazeroso. Por meio da tecnologia digital, o ensino de língua estrangeira encontra várias possibilidades de compartilhar informações e conhecimentos, de acessar os mais variados assuntos, de socializar-se com pessoas de qualquer lugar do mundo. Assim, a tecnologia, que para muitos ainda é algo novo, contribuirá com a vida estudantil do sujeito e, cabe, pois, a escola e aos educadores considerarem tal fato, valorizar os subsunçores e as trocas, para que os estudantes possam relacionar o conhecimento com suas vidas escolares e enquanto cidadãos de um mundo que se tecnologiza cada dia mais.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

CENA 2 – TECENDO POR UM NOVO FIO

2.1 A TECNOLOGIA

O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e idéias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado. E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo.

(Edgar Morin)

A humanidade iniciou sua trajetória de diferenciação dos outros seres do planeta utilizando grunhidos e gestos que foram aperfeiçoados na oralidade. Nesta Era, tudo se transmitia por meio de narrativas. Nas culturas orais essa era a única forma de aprendizagem e disseminação do conhecimento. Segundo Ramal (2002), a memória era a base da transmissão dos saberes. Através das narrativas e pela memória, a história, a cultura do povo, as ideias e as visões de mundo que constituem as pessoas, eram passadas de geração a geração. Cada membro da comunidade contava a sua narrativa empregando a sua experiência, a sua emoção, a sua idiossincrasia e, dessa forma, a história se constituía impregnada das marcas pessoais do narrador. Neste viés, as narrativas funcionam como constituintes da identidade, ou seja, cada narrador “contava” a sua história de uma forma única, preservando, assim, o saber e a cultura. No entanto, se um dos membros da comunidade morresse ou mudasse de lugar, toda a história daquele povo era perdida.

De acordo com Ramal:

[...] as narrativas também funcionam como constituintes dessa mesma identidade, garantindo a preservação do saber e das raízes culturais. Elas dão significação à história e aos sujeitos por meio de uma transmissão intersubjetiva de forte carga emocional determinada inclusive pela voz, que envolve e relaciona os ouvintes com o narrador. A inteligência praticamente se identifica com a memória, em especial a auditiva (RAMAL, 2002, p. 38).

Segundo Lévy, a memória dos indivíduos dessa sociedade “está totalmente encarnada em cantos, danças, nos gestos de inúmeras habilidades técnicas. Nada é transmitido sem que seja observado, escutado, repetido, imitado, atuado pelas próprias pessoas ou pela comunidade como um todo” (LÉVY, 1993, p. 84).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Posteriormente, verificou-se que não era mais possível reter toda a bagagem de conhecimentos na memória. Desta constatação surgiu a primeira tecnologia intelectual: a escrita, que promove uma segunda etapa importante na história humana, pois a partir da escrita, o indivíduo é capaz de projetar, suas vivências, sua história, suas opiniões, sua cultura. Dessa forma, outros povos puderam ter acesso a um conhecimento antes inatingível, ou seja, a experiência pôde, então, ser compartilhada sem que autor e leitor participassem do mesmo contexto.

Nos primórdios da história da escrita, o suporte foi a superfície de uma tabuinha de argila, madeira ou pedra. Mais tarde, foi a superfície interna contínua de um rolo de papiro ou de pergaminho, que era dividido em colunas. Finalmente, com a descoberta do códice, foi, e é, a escrita delimitada em páginas de papel.

Reportando-nos mais uma vez ao passado temos um evento que alterou significativamente a relação entre os homens na sociedade no que concerne a transmissão do conhecimento, como foi o caso da imprensa. Com o passar dos anos, a necessidade que as sociedades foram sentindo, trouxeram mudanças no tratamento com o conhecimento.

Com a escrita, e ainda mais com o alfabeto e a imprensa, os modos de conhecimento teóricos e hermenêuticos passaram, portanto, a prevalecer sobre os saberes narrativos e rituais das sociedades orais. A exigência de uma verdade universal, objetiva e crítica só pôde se impor numa ecologia cognitiva largamente estruturada pela escrita, ou, mais exatamente, pela escrita sobre suporte estático (LÉVY, 1996, p. 38).

De fato a escrita, o alfabeto, a imprensa e conseqüentemente a leitura, mudaram completamente a forma de transmissão do conhecimento. Atualmente vivenciamos o nascimento de outra forma de comunicação que traz transformações no modo de ser dos homens, das instituições e do conhecimento. Referimo-nos a tecnologia que marca uma nova Era na trajetória da humanidade.

O novo por ser surpreendente é normalmente temido, causando insegurança, desconforto e retardando as mudanças. Porém, por mais que tentemos lutar contra o novo ele continua a surgir. O que deve nos preocupar, no entanto, é a forma de como lidar com o que se apresenta como novidade, procurando compreender-lhe os sentidos de modo a estarmos preparados para receber este devir que modificará a nossa teia da vida.

Esperamos que o mito de Ariadne nos inspire, de modo a sermos capazes de refletir e de encontrar a melhor forma de lidar com o novo e os envolvimento que este nos traz para superações de dificuldades, como seres planetários e profissionais da educação.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Um acontecimento importante para os sistemas escolares é a questão das TCD, que vieram para redimensionar procedimentos sociais e educativos, em termos de tempo e espaço: o que antes era desconhecido por estar distante ou em outro tempo, agora pode fazer parte da nossa vida.

Nesta Era, a Era tecnológica, o conhecimento não pode ser concebido da mesma forma como tem sido durante os anos do século passado. Enquanto o papel apresenta a ideia de linearidade e de sequencialidade, o texto contemporâneo é não linear, permite rápido acesso às informações, é eficaz, pois aponta imediatamente às referências e, presta a informação que é importante ao leitor naquele instante.

O computador e as telecomunicações correspondem ao nomadismo das megalópoles e das redes internacionais. Ao contrário da escrita, a informática não reduplica a inscrição sobre o território; ela serve a mobilização permanente dos homens e das coisas que talvez tenha começado com a revolução industrial. A escrita era o eco, sobre um plano cognitivo, da invenção sociotécnica do tempo delimitado e do estoque. A informática, ao contrário, faz parte do trabalho de reabsorção de um espaço-tempo social viscoso, de forte inércia, em proveito de uma reorganização permanente e em tempo real dos agenciamentos sociotécnicos: flexibilidade, fluxo tensionado, estoque zero, prazo zero (LÉVY, 1993, p. 114).

A informação e os agenciamentos²¹ *online* se encontram em pequenos módulos e o acesso é feito de forma seletiva, não linear, com o texto das informações em tela, a presença preliminar e totalizante da leitura desaparece e dá lugar a uma produção contínua por parte de cada leitor. A digitalização e as novas formas de apresentação do texto interessam porque elas exibem novas formas de ler, de escrever e de compreender (LÉVY, 1996). Lévy reforça dizendo que a informática é também uma tecnologia intelectual. “Aprender, ensinar, informar-se, conceber, ler, escrever, comunicar pelo som, imagem ou linguagem: a maior parte das atividades cognitivas são, potencialmente, redefinidas pela nova tecnologia intelectual que é a informática.” (LÉVY, 1987, p. 37).

Quando se acessa uma informação na rede, nunca se está sozinho, ao contrário, é possível compartilhar informações com pessoas de todo o mundo, a partir de cada computador. Estar neste meio, portanto, representa interação e envolvimento e não isolamento, como o senso comum apregoa.

²¹ Tomamos a definição de Deleuze a respeito do agenciamento. O autor define agenciamento como “todo conjunto de singularidades e de traços extraídos do fluxo - selecionados, organizados, estratificados - de maneira a convergir (consistência) artificialmente e naturalmente: um agenciamento, nesse sentido, é uma verdadeira invenção. Os agenciamentos podem agrupar-se em conjuntos muito vastos que constituem "culturas", ou até "idades [...]" (DELEUZE, 1997c, p. 76).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Como mencionamos anteriormente, devemos nos preparar para o novo, para o inusitado. Devemos, portanto, ser capazes de optar por teorias que se harmonizem com o dado novo, de modo a ampliar nossas concepções para compreender o que está por vir. Como nos mostra Lévy:

É grande a tentação de condenar ou ignorar aquilo que nos é estranho. É mesmo possível que não nos apercebamos da existência de novos estilos de saber, simplesmente porque eles não correspondem aos critérios e definições que nos constituíram e que herdamos da tradição. Da mesma forma, é tentador identificar certos procedimentos contemporâneos de comunicação e tratamento, bastante grosseiros, com o conjunto das tecnologias intelectuais ligadas aos computadores, confundindo assim o devir das culturas informatizadas com seus balbucios iniciais (LÉVY, 1993, p. 117).

Na tecnologia digital a memória e o conhecimento adquiriram características diferenciadas do que tínhamos até então. Na sociedade fundada sobre a oralidade, o conhecimento caracterizava-se com base na memória e constituía a identidade das pessoas. O saber informatizado afasta-se dessa memorização: o saber “de cor”. (LÉVY, 1993).

Atualmente o conhecimento encontra-se em constante mudança. As pesquisas em relação aos mais variados assuntos não param e dessa forma deve ser o tratamento com o conhecimento, priorizando várias e diferentes abordagens, fato que não ocorria abundantemente no passado. No contexto de ensino de línguas estrangeiras, por exemplo, seria importante não enfatizar-se a predominância de uma abordagem única, ideal, e perfeita.

O conhecimento não se encontra mais inerte no papel, desvinculado do movimento dinâmico da vida. Ele se presentifica e se potencializa por meio da rede mundial de computadores, na qual os modelos teóricos são constantemente atualizados, postos em prova e corrigidos, instigando a uma visão mais crítica que leve a não aceitar tudo o que a rede oferece, mas, selecionar informações e diversas teorias, que ofereçam interatividade, cooperação e possibilidades de construção de novos conhecimentos.

O que identificamos como novas tecnologias representam a atividade multifária dos agrupamentos humanos, “um devir coletivo complexo que se cristaliza, sobretudo em volta de objetos materiais, de programas de computador e de dispositivos de comunicação” (LÉVY, 1999, p. 28). Por isso, é equivocado falarmos em impacto das tecnologias de informação sobre a sociedade ou a cultura. O autor ainda aponta que se considerarmos esse impacto, estamos nos referindo a técnicas que viriam de outro planeta, do mundo das máquinas, que

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

não teriam sentimentos e nem qualquer valor humano. O que ocorre é justamente o contrário: as técnicas²² são imaginadas, criadas e reinventadas pelos homens. Como afirma Deleuze:

O elemento técnico torna-se ferramenta quando se abstrai do território e se assenta sobre a terra enquanto objeto; mas é ao mesmo tempo que o signo deixa de inscrever-se sobre o corpo, e se escreve sobre uma matéria objetiva imóvel. Para que haja trabalho, é preciso uma captura da atividade pelo aparelho de Estado, uma semiotização da atividade pela escrita (DELEUZE; GUATTARI, 1997c, p. 69).

As tecnologias também são produtos de uma sociedade e de uma cultura, porém não é a mera existência de algo técnico ou tecnológico que ativa ou estabelece as relações entre os atores humanos, mas todo o agenciamento social. Deleuze corrobora, afirmando:

[...] o princípio de toda tecnologia é mostrar como um elemento técnico continua abstrato, inteiramente indeterminado, enquanto não for reportado a um *agenciamento* que a máquina supõe. A máquina é primeira em relação ao elemento técnico: não a máquina técnica que é ela mesma um conjunto de elementos, mas a máquina social ou coletiva, o agenciamento maquínico que vai determinar o que é elemento técnico num determinado momento, quais são seus usos, extensão, compreensão [...] (DELEUZE; GUATTARI, 1997c, p. 65).

A técnica e a tecnologia de comunicação digital por si só não determinam nada, elas sempre serão o resultado de uma cadeia de informações e interpretações a serem aproveitadas e socializadas para que novos devires ocorram aos indivíduos que tomam posse delas. Dessa forma ambas contribuem para que as imagens, as palavras, as construções de linguagem estejam ligadas à vida dos usuários em geral.

A sociedade está marcada por inovações tecnológicas e esta de uma forma geral deve acompanhar as mudanças que acontecem. Hoje o que marca a nossa sociedade são as ferramentas digitais, o contato com outras pessoas sem sair do lugar, o acesso à informações diversas em apenas um clique, uma imensa gama de imagens, sons, textos, antes inalcançáveis, atualmente possíveis graças ao *ciberespaço*. É o que Lévy chama de “segundo dilúvio” o das informações:

Quando Noé, ou seja, cada um de nós olha através da escotilha de sua arca, vê outras arcas, a perder de vista, no oceano agitado da comunicação digital. E cada uma dessas arcas contém uma seleção diferente. Cada uma quer

²² Segundo Lévy, “A técnica é um ângulo de análise dos sistemas sócio-técnicos globais, um ponto de vista que enfatiza a parte material e artificial dos fenômenos humanos, e não uma entidade real, que existiria independentemente do resto, que teria efeitos distintos e agiria por vontade própria” (LÉVY, 1999, p. 22).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

preservar a diversidade. Cada uma quer transmitir. Estas arcas estarão eternamente à deriva na superfície das águas (LÉVY, 1999, p. 15).

Esse novo espaço que podemos chamar de labirinto, teia, rede, que permite o acesso a vários fios, é o novo espaço da comunicação, da socialização, dos agenciamentos, das trocas de informação e da produção do conhecimento. Esse imenso labirinto, chamado de *ciberespaço*, torna-se uma forma de contatar pessoas não mais em função de seu nome ou de sua posição geográfica, mas a partir de seus interesses. Esse contato com pessoas diferentes é feito pelo acesso aos imensos fios presentes no *ciberespaço*, como o correio eletrônico, os fóruns, o hiperdocumento compartilhado, os hipertextos, os sistemas avançados de aprendizagem, os mundos virtuais, e outros.

O termo *ciberespaço* foi inventado em 1984, por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromancer*. Na obra a palavra designa o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural. Lévy corrobora apresentando-nos a definição:

O *ciberespaço* é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999, p. 17).

O avanço do *ciberespaço* aponta para o nascimento da *cibercultura*. Esta nova cultura especifica o conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem no *ciberespaço*.

A *cibercultura* é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre *links* territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração (LÉVY, 1999, p. 130).

O *ciberespaço*, portanto, constitui-se por agrupamentos humanos com expressões, informações, ideias, modos de ser e também conhecimentos que são construídos coletivamente. Valoriza-se a troca de informações coletivas, a cooperação, na qual todos participam e contribuem para a construção do conhecimento, como um labirinto formado por vários fios entrelaçados e “prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

intercomunitária, o *ciberespaço* como horizonte de mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir” (LÉVY, 1999, p. 126).

Nesse contexto de cooperação, por meio das TCD, a escola e os educadores também são incentivados a considerar que os educandos podem contribuir, uma vez que o acesso à rede permite a ativação de conhecimentos anteriores à sala de aula. O professor, portanto, pode considerar tais conhecimentos, que são os subsunçores deste tipo de educando e, valorizar as ferramentas tecnológicas de que dispõe incorporando-as na sua *práxis*, que será criativa²³, de trocas e de construção conjunta.

Embora o *ciberespaço* apresente esse tratamento diferenciado com o conhecimento, reforçamos que o desenvolvimento daquele, ou a presença da tecnologia na escola por si só, não resolverão os problemas da educação. Ambos abrem novas possibilidades, novos caminhos, para a possível saída do labirinto ainda existente entre o domínio e o não domínio da tecnologia, entre o emprego ou não em sala de aula, entre a presença de laboratórios e redes eficazes para aproveitar as possibilidades que os recursos mencionados nos facultam. E, tal qual Ariadne, poderemos auxiliar esta conquista da comunidade escolar, em favor de uma comunicação interativa, de simulações pertinentes, de navegações bem orientadas, pelas vias dos hiperdocumentos, dos ambientes virtuais e da criação coletiva.

Em relação ao conhecimento Lévy defende que:

Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 158).

Tomando como base o que de Deleuze e Lévy inferimos a respeito do conhecimento, enquanto educadores, devemos abordá-lo de uma forma diferenciada. Como cita Lévy, nossa memória não se parece com um equipamento de armazenamento e recuperação fiel das informações, pois pensamos de forma hipertextual, realizando sinapses neuronais, há, portanto, um labirinto que precisamos desvendar. Nossa memória não está mais ligada a decorar dados, logo “lembramo-nos melhor, por exemplo, daquilo que pesquisamos, ou da informação que resultou de um esforço ativo de interpretação. [...] Quanto mais estivermos

²³ Também chamada de *práxis* criadora trata-se da capacidade de criar do homem para superar suas necessidades ou situações. (VÁZQUEZ, 1977).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

pessoalmente envolvidos com uma informação, mais fácil será lembrá-la” (LÉVY, 1993, p. 81). Ressaltamos, porém, que a escola deve trabalhar com a informação de modo que ela se transforme em conhecimentos, ou seja, o amálgama para novos conhecimentos. Portanto, o educador, deve encontrar fios que o levem a tecer uma *práxis* que considere o que foi explicitado, evitando a *práxis* reiterativa, estagnada e monótona.

Urge promover processos de ensino-aprendizagem rizomáticos, dinâmicos, hipertextuais e transversais, utilizando da tecnologia de comunicação digital, através de todas as ferramentas disponíveis, dos processos de leitura e escrita de textos contemporâneos, ou hipertextos, por meio dos quais o leitor deixa de lado a linearidade do texto clássico e é envolvido pelas imensas possibilidades de leituras, de linhas de fuga, de conexões entre linguagens de diferente natureza, de encantamentos visuais e sonoros que o hipertexto propicia, favorecendo ao leitor escolher os *links* e acessar conteúdos de seu interesse. A leitura torna-se, assim, uma atividade muito mais dinâmica e interativa, pelas novas possibilidades que se abrem, proporcionando um ensino-aprendizagem mais autônomo e cooperativo.

A ideia de hipertexto foi primeiramente enunciada por Vanevar Bush em 1945, no seu artigo *As we may think*. O título representa a ideia de que, “a maior parte dos sistemas de indexação e organização de informações em uso na comunidade científica são artificiais.” (LÉVY, 1993, p. 28). Bush cita que a mente humana não funciona desta forma, mas através de associações, uma vez que percorremos inúmeros caminhos nas informações presentes na nossa mente, em um verdadeiro labirinto informacional.

Bush imaginou um dispositivo denominado *Memex*, para mecanizar a classificação e a seleção por associação. Assim, segundo ele, seria preciso criar um imenso reservatório multimídia de documentos, abrangendo ao mesmo tempo imagens, sons e textos. (LÉVY, 1993).

O acesso às informações seria feito por meio de uma televisão com alto-falantes. Em apenas um simples comando o proprietário do *Memex* seria capaz de criar ligações independentes de qualquer classificação hierárquica, portanto, rizomática, entre uma dada informação e outra.

Os trabalhos em relação ao hipertexto continuaram. Nos anos 60, Theodore Nelson cunhou o termo hipertexto para exprimir a ideia de escrita e leitura não lineares em um sistema de informática. Nelson propunha a criação de um sistema de texto que permitisse aos escritores reverem continuamente seus escritos, refazendo comparando-os em qualquer

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

momento e, em qualquer parte do seu trabalho. Sua ideia se concretiza através de um software chamado “Xanadu”, nele, Nelson criou listas, chamadas por ele de *zippered lists*, que permitiam a criação de documentos a partir de outros documentos. Desta forma, “milhões de pessoas poderiam utilizar *Xanadu*, para escrever, se interconectar, interagir, comentar os textos, filmes e gravações sonoras disponíveis na rede, anotar os comentários, etc.” (LÉVY, 1993, p. 29).

Xanadu é próximo do que hoje conhecemos como *Internet* ou hiperconduto da *web*. Para Nelson, o hipertexto possibilitaria a materialização do diálogo, das informações, não só entre as pessoas, mas da humanidade consigo mesma.

Para sintetizar o termo hipertexto, recorremos a Lévy:

Hipertexto é um texto em formato digital, reconfigurado e fluido. Ele é composto por blocos elementares ligados por *links* que podem ser explorados em tempo real na tela. A noção de hiperdocumento generaliza, para todas as categorias de signos (imagens, animações, sons, etc.), o princípio da mensagem em rede móvel que caracteriza o hipertexto (LÉVY, 1999, p. 27).

No hipertexto, a leitura, a escrita e também o conhecimento adquirem características distintas do que presenciávamos até então. Não é mais o leitor que segue as instruções de leitura previamente determinadas e se desloca fisicamente no texto, virando as páginas, transportando pesados volumes, ou até mesmo indo à biblioteca. Com o emprego da tecnologia, hipertexto passa a ser um texto móvel, que se altera a todo o momento, que gira, dobra-se e desdobra-se à vontade do leitor, que segundo Deleuze (2000b):

Sempre uma dobra na dobra, como uma caverna na caverna. A unidade da matéria, o menor elemento do labirinto, e a dobra, não o ponto, que nunca é uma parte, mas uma simples extremidade da linha (DELEUZE, 2000b, p.18).

Sendo assim, percebemos que há uma tendência à mistura das funções de leitura e escrita. O navegador²⁴ participa da redação do texto que lê, ele não apenas escolhe quais *links* preexistentes serão usados, mas também cria novos *links*, que terão um sentido para ele diferente do criador do hiperdocumento. A partir do hipertexto a leitura tornou-se um ato de escrita, assim os caminhos que o leitor percorre para a produção da sua leitura nunca são os mesmos, pois cada leitor fará suas próprias escolhas, transformará o texto segundo os seus critérios.

²⁴ Utiliza-se o termo navegador para se referir ao usuário da rede. O termo está pautado na analogia do dilúvio informacional do *ciberespaço*. São utilizados também termos como internauta e ainda verbos como surfar e navegar para se referir à utilização desse ambiente.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Com a presença ou não da tecnologia, nós, os seres humanos estamos sempre realizando hipertextualidades²⁵, ou seja, nossas sinapses cerebrais estabelecem ligações continuadas entre todas as coisas que pensamos e fazemos, deste modo, podemos dizer que somos seres hipertextuais, cuja tecnologia de comunicação digital só fez potencializar esta capacidade. Vemos, portanto, no hipertexto uma nova possibilidade para o ensino de língua estrangeira moderna, por meio do qual, é possível não somente praticar a língua estrangeira na sala de aula e fora dela, mas visitar virtualmente outros países, conhecer outras culturas e interagir com internautas que utilizam a língua estudada.

O hipertexto ou a multimídia interativa adequam-se particularmente aos usos educativos. É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa (LÉVY, 1993, p. 40).

A escola, portanto, precisa deixar de ser uma simples repassadora de conhecimentos prontos, para ser o lugar da inventividade, da criação, espaço e contexto propícios para as vivências do aprender a aprender. Afinal, não há verdadeiro conhecimento sem conexão com a vida e expectativas dos aprendentes. Como afirma Assmann:

A aprendizagem não é um amontoado sucessivo de coisas que vão se reunindo. Ao contrário, trata-se de uma rede ou teia de interações neuronais extremamente complexas e dinâmicas que vão criando estados gerais qualitativamente novos no cérebro humano (ASSMANN, 1998, p. 40).

A tecnologia digital passa a ser mais uma aliada ao ensino de línguas, o que não significa que se espere a extinção do livro, do quadro e giz ou do televisor. No emprego da tecnologia configura-se mais uma possibilidade para tornar o ensino algo vivo, em relação com a sociedade e com a vida dos educandos. Referenciamos Deleuze e Guattari, pois ao escolhermos uma técnica diferenciada, não abrimos mão de outra. Segundo os autores:

Jamais nos desterritorializamos sozinhos, mas no mínimo com dois termos: mão-objeto de uso, boca-seio, rosto-paisagem. E cada um dos dois termos se reterritorializa sobre o outro. De forma que não se deve confundir a

²⁵ Entendemos por hipertextualidade a propriedade que os seres humanos têm de ativar várias sinapses cerebrais, ou redes neuronais, a partir de uma palavra ou música, da visualização de imagens ou índices, que podem estimular, acelerar ou reativar sentidos, às vezes desativados nos recônditos da memória e do imaginário pessoal e coletivo de cada indivíduo, povo ou nação (DAL MOLIN, 2011).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

reterritorialização com o retorno a uma territorialidade primitiva ou mais antiga: ela implica necessariamente um conjunto de artifícios pelos quais um elemento, ele mesmo desterritorializado, serve de territorialidade nova ao outro que também perdeu a sua. Daí todo um sistema de reterritorializações horizontais e complementares, entre a mão e a ferramenta, a boca e o seio, o rosto e a paisagem (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p. 37).

2.2 TECELAGENS E TESSITURAS

Uma criança, uma mulher, uma mãe de família, um homem, um pai, um chefe, um professor primário, um policial, não falam uma língua em geral, mas uma língua cujos traços significantes são indexados nos traços de rostidade específicos. Os rostos não são primeiramente individuais, eles definem zonas de frequência ou de probabilidade, delimitam um campo que neutraliza antecipadamente as expressões e conexões rebeldes às significações conformes. Do mesmo modo, a forma da subjetividade, consciência ou paixão, permaneceria absolutamente vazia se os rostos não formassem lugares de ressonância que selecionam o real mental ou sentido, tornando-o antecipadamente conforme a uma realidade dominante.

(Gilles Deleuze)

Cada ser humano possui as suas singularidades e tessituras e elas devem ser respeitadas. Assim o educador precisa levar em consideração que os educandos interessam-se por assuntos diversos entre si, e muitas vezes, por diferentes vieses de um mesmo assunto que a escola está tratando, uma vez que possuem experiências, conhecimentos prévios ou subsunçores variados. O educador deve, pois, “mostrar e ilustrar o Destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis” (MORIN, 2002, p. 61).

O sistema escolar precisa permanecer receptivo em relação à construção do saber coletivo, de modo que os educadores estejam conscientes de que o conhecimento não é construído e ativado somente no ambiente escolar, mas também fora dele. Assim, é necessário relacionar: as paixões, a cultura, a interação, a literatura, o lazer de nossos educandos com os conteúdos e temas escolares.

Torna-se fundamental que o conhecimento faça parte da vida dos estudantes, de modo que seja natural a estes o ato de falar uma língua estrangeira com um falante qualquer de qualquer país na língua estudada e também, lhes seja interessante ouvir músicas que gostam e

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

talvez nem compreendiam o significado até então, assistir filmes que despertam seu interesse, de modo que o processo educativo tenha estreita ligação com suas vidas.

Como define Morin, a educação não pode ser isolada, descontextualizada e linear:

[...] é necessário promover grande remembramento dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes [...] (MORIN, 2002, p. 48).

A palavra *práxis* em nosso estudo não está relacionada às práticas meramente ativistas, mas a um procedimento didático-pedagógico que pretere a mera reiteração em favor de uma conduta criativa, inovadora, reflexiva e crítica em relação à tecnologia e ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira. É a partir dessa relação que se enreda outra relação, uma nova realidade. Como nos explica Vázquez:

Do ponto de vista da *práxis* humana, total, que se traduz na produção ou autocriação do próprio homem, a *práxis* criadora é determinante, já que é exatamente ela que lhe permite enfrentar novas necessidades, novas situações. O homem é o ser que tem de estar inventando ou criando constantemente novas soluções. Uma vez encontrada uma solução, não lhe basta repetir ou imitar o que ficou resolvido; em primeiro lugar, porque ele mesmo cria novas necessidades que invalidam as soluções encontradas e, em segundo lugar, porque a própria vida, com suas novas exigências, se encarrega de invalidá-las. Mas as soluções alcançadas têm sempre, no tempo, certa esfera de validade, daí a possibilidade e a necessidade de generalizá-las e estendê-las, isto é, de repeti-las enquanto essa validade se mantenha. A repetição se justifica enquanto a própria vida não reclama uma nova criação (VÁZQUEZ, 1977, p. 247).

Na urdidura da nossa teia de educadores, podemos escolher fios-conduta que apresentam a *práxis* chamada de reiterativa ou imitativa ou a *práxis* criadora, sendo que a primeira se assemelha com a *práxis* espontânea, e a última se equipara com a *práxis* reflexiva.

Ao optar pela *práxis* reiterativa ou imitativa, o educador somente amplia o já criado, não constrói, não inventa, não cria nada. O conhecimento é imitado ou repetido, os *fios-via* que são utilizados para tecer este caminho, são fios já conhecidos, já explorados. O educador, portanto, apenas repete ou imita o que alguém uma vez lhe transmitiu. Ele sabe o que deve fazer e como fazer, uma vez que reproduz uma atividade criada anteriormente. A *práxis* imitativa surge a partir da *práxis* criadora, ou seja, em algum momento, em algum lugar criou-

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

se uma atividade, uma forma diferente de se fazer algo e a *práxis* reiterativa adotou esta nova forma, mas sem promover transformações, apenas reproduzindo.

[...] a *práxis* imitativa ou reiterativa tem por base uma *práxis* criadora já existente, da qual toma a lei que a rege. É uma *práxis* de segunda mão que não produz uma nova realidade; não produz uma mudança qualitativa na realidade presente, não transforma criadoramente, ainda que contribua para ampliar a área do já criado e, portanto, para multiplicar quantitativamente uma mudança qualitativa já produzida. Não cria; não faz emergir uma nova realidade humana, e nisso reside sua limitação e sua inferioridade em relação à *práxis* criadora (VÁZQUEZ, 1977, p. 258).

O que verificamos, enquanto estudante e professora de LE e investigadora, é que a *práxis* reiterativa domina, em grande parte, as aulas de língua estrangeira, não abrindo margem para a construção coletiva, para a inventividade, para os descobrimentos e para o conhecimento partilhado. Aulas que apenas são formas de decorar regras gramaticais, sem saber o seu uso, que levam em consideração apenas as notas e o número de aprovados. Nesta situação, o conhecimento torna-se derradeiro e é através dessa forma arbórea, hierarquizada, de transmissão do conhecimento que se limita a criatividade, empobrece o conhecimento de modo que não apresenta significância na vida dos educandos.

Para enfatizar as afirmativas expostas, Deleuze argumenta contra os sistemas hierarquizados e reiterativos afirmando que: “o decalque já não reproduz senão ele mesmo quando crê reproduzir outra coisa. Por isto ele é tão perigoso. Ele injeta redundâncias e as propaga” (DELEUZE; GUATTARI, 2000, p. 24).

Estendendo nossa percepção da *práxis* reiterativa no processo educativo, percebemos que a escola exclui a conexão entre a sala de aula e o que está fora dela, na dinâmica da vida, entre a metodologia, as estratégias de ensino e o conteúdo que acabam distanciando-se. Assim, na instância educativa em muitos momentos, ocorre uma separação ou incompatibilidade entre o que é estudado em sala de aula e o que acontece na sociedade em geral, como é o caso da presença da tecnologia digital que não tem sido incorporada pela escola para dela aproveitar as infinitas possibilidades de promover conexões entre comunidade escolar, e meio social. Nessa *práxis*, pois, “os atos práticos nada mais são do que roupagens ou capas com que se reveste uma forma que já existe, como um produto ideal acabado.” (VÁZQUEZ, 1977, p. 260).

Reconhecer que o conhecimento não está preso na escola e que a sociedade vive atualmente uma explosão de espaços de conhecimento através da tecnologia, remete a uma nova postura por parte dos educadores. Essa nova postura implica em aceitar que a tecnologia

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

está presente nas nossas vidas e admitir que cabe ao fazer pedagógico incorporar a tecnologia como mais uma ferramenta que deve ser adicionada ao processo de educar.

A escola precisa aproveitar a explosão e difusão do conhecimento de forma criativa e crítica, entendendo que o simples e estéril discurso contra a tecnologia e o sistema, já não cabem mais em um momento de apropriação de conhecimentos e de espaços alternativos para novas descobertas e outras metodologias.

Os clássicos conceitos do poder há muito não dão conta dos acontecimentos. A desregulamentação, exigida pelo mercado no plano da iniciativa econômica, se metamorfoseia num potencial que exorbita todos os controles, quando aquilo que é desregulamentado se chama informação, conhecimento, cultura, ritos e valores. Em resumo, a sociedade do conhecimento é, ainda e, sobretudo, um esforço desesperado de tornar simétricos os controles na esfera do conhecimento. Mas as dessimetrias e descoordenações já aparecem por todo o lado. Sobre o fundo dessa hipótese complexa, aparece – pela primeira vez na história humana – a possibilidade de relacionar intimamente o potencial inovador do conhecimento com a própria essência criativa da vida (ASSMANN, 1998, p. 27-28).

Novas descobertas, metodologias e criações, remetem a uma *práxis* diferente da que estamos habituados a ver e/ou praticar nas escolas. A *práxis* que não é reiterativa, arbórea, hierarquizada, decalcada, situa-se em outra forma de ação, ou seja, aquela através da qual o educador cria e produz ao invés de imitar e reproduzir trata-se, pois, da *práxis* criadora.

Destacamos que é importante a escola trabalhar com a *práxis* criadora, em termos do emprego da tecnologia digital entendendo que o educador enquanto não se deparava com esta nova possibilidade, podia repetir-se sem ser forçado a criar, no entanto, o século XXI e os avanços da ciência e da tecnologia exigem uma nova metodologia, uma postura educativa em conformidade com o mundo hodierno. O trabalho com a tecnologia digital, portanto, exige uma mudança, logo, uma necessidade de criar. Trata-se de considerar que o emprego da tecnologia digital no ensino não remete a algo fixo, acabado, que está pronto, ao contrário, refere-se a um constante movimento de idas e vindas, do qual desconhecemos suas linhas de início, fim ou linhas de fuga, um rizoma, pois. Assim também se dá com o processo constitutivo de uma língua estrangeira: está constantemente passando por transformações, desconhecemos onde estas iniciaram, porém temos que considerá-las.

A imagem do rizoma serve para transmitir a ideia de que precisamos substituir, em nosso imaginário epistemológico, tudo o que remete a centros fixos, troncos dominantes, ramificações excessivamente delimitadas do saber, disciplinas auto-suficientes, significados fechados, certezas conclusivas (ASSMANN, 1998, p. 81).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

A *práxis* criadora identifica-se com o rizoma e apresenta-se como outro fio-metodológico para o ensino, por meio do qual o educador necessita apropriar-se e procurar novas formas de ensinar e produzir conhecimento. O educador, portanto, deve evitar as meras repetições do conteúdo, exigindo dos educandos apenas a memorização de regras ou estruturas. Ele deve inovar, produzir algo para que teça sentidos na vida dos seus educandos. Como nos mostra Assmann: “O conhecimento só emerge em sua dimensão vitalizadora quando tem algum tipo de ligação com o prazer.” (ASSMANN, 1998, p. 30). Assim, o educador considerará a opinião, os subsunçores, as experiências, as expectativas dos seus educandos, e conseqüentemente, aprenderá com eles, o manejo e domínio de questões tecnológicas, sendo, no entanto, o animador e o responsável pelo conteúdo e pelas estratégias do fazer educativo.

Aproveitando os avanços da Era Tecnológica que nos propicia, a cada instante, novas informações e novos conhecimentos, a escola e os educadores devem considerar que como a sociedade mudou, o acesso ao conhecimento também adquiriu outra proporção em relação a quantidade e atualidade das informações, de questionamentos, de incertezas e de inconclusões, demandando uma nova tecelagem para os construtos do processo educativo.

Apresenta-se, como necessidade atual, compor uma nova tessitura para os processos educativos, nos quais todas as vozes, as diversas línguas, as múltiplas cores e os incontáveis tons da diversidade sejam a mola propulsora de uma nova forma de ensinar e aprender.

2.3 LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: por um ensino hipertextual

Para reencantar o ensino e deixar nossas escolas mais competentes, enquanto educadores, seria importante relacionar ao ensino aspectos que seduzam e atraiam, assim, o educador ao utilizar a tecnologia digital que encantou e encanta os estudantes deve relacionar subsunçores, temas atuais, desafios e possibilidades de novas conexões e interatividade para promover uma aprendizagem mais dinâmica e produtora de novos conhecimentos. Segundo Lévy, “a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento” (LÉVY, 1999, p. 171).

Aprender uma língua estrangeira é sobretudo emergir nas idiossincrasias de um povo e compreender que o aprendizado de uma língua não é um fenômeno isolado, mas um processo de interação com outros fatores. “O pensamento se dá em uma rede, na qual

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

neurônios, módulos cognitivos humanos, instituições de ensino, línguas, sistemas de escrita, livros e computadores se interconectam, transformam e traduzem as representações” (LÉVY, 1993, p. 135).

A interconexão da LE com a vida dos estudantes acarreta um aprendizado significativo, uma vez que a interação entre a informação e o conhecimento não se inicia na escola, pois os estudantes se interessam em escutar música, assistir filmes, conversar com falantes da língua alvo, jogar na rede, atividades que exercitam as habilidades de LE. Essa curiosidade prévia permite que os estudantes disponham de uma série de conhecimentos que passam a desvendar por conta própria e é dessa maneira também que o contexto escolar deveria tratar o ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Só se pode ensinar apoiando-se no sujeito, em suas aquisições anteriores, nas estratégias que lhe são familiares. O ensino é estéril se não forem estabelecidas situações de aprendizagem em que o educando possa estar em atividade de elaboração, isto é, de integração de novos dados em sua estrutura cognitiva. Nada pode ser adquirido sem que o educando o articule ao que já sabe. Nada pode ser adquirido evitando ou neutralizando sua estratégia (MEIRIEU, 1998, p. 134).

Considerando as interconexões realizadas pelos estudantes fora do ambiente escolar, por meio da tecnologia digital, urge-se considerar outras oportunidades para o aprendizado da LE para que a escola, de fato, desenvolva um ensino cativante e, consiga fazer com que os estudantes tenham um aprendizado de qualidade e permaneçam com o desejo de adquirir cada dia maiores conhecimentos e domínio oral e escrito da língua que decidiram aprender. É possível, no ambiente digital trabalhar com músicas, imagens em movimento, vídeos, jogos, sites de pesquisa, pois ao acessarem a rede entram em um mundo novo, experienciando novos acontecimentos, decifrando desafios e a cada clique deparam-se com novas surpresas, novas descobertas que vão se somando à composição do imenso mundo que estão explorando e que vai sendo assim por eles tecido.

A respeito dessa possibilidade de praticar a LE fora do ambiente escolar que a TCD proporciona, Nunan comenta: “In this way they develop independence, they learn how to function as communicators themselves and they learn to use language as a working tool to achieve their objectives outside of the classroom.”²⁶ (NUNAN, 1998, p. 77).

Apontamos que a tecnologia é mais uma possibilidade para tornar o ensino algo vivo, em relação com a sociedade e com a vida dos educandos, cujas oportunidades atendam a

²⁶ Desta forma eles desenvolvem independência, aprendem a agir como comunicadores e a usar a língua como uma ferramenta para atingir seus objetivos fora da sala de aula (tradução nossa).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

diferentes capacidades, competências, habilidades, idades e estilos de aprendizagem, proporcionando assim graus variados de dificuldades e que permitam a comunicação real entre pessoas.

O que impede o desenvolvimento e a aplicação de novas metodologias, estratégias e ações voltadas ao emprego da tecnologia para o ensino de LE pode ser o não domínio do aparato tecnológico por parte do professor e o desconhecimento de como utilizá-lo na sala de aula ou as formas de como incentivar o estudante a empregar a tecnologia fora dela. É por isso que o educador deve situar-se também como aprendente e permitir que seus estudantes colaborem e auxiliem-no a operar as ferramentas tecnológicas, colocando-se na posição de trocas e de interatividade com o conhecimento, para uma relação mais cooperativa com os educandos.

Outro ponto importante a ser considerado no ensino de LE, além da valorização dos subsunçores e do emprego da tecnologia digital, diz respeito à fluência na língua estrangeira e à utilização dessa língua em sala de aula com os estudantes. Quando o professor tem pouco conhecimento da LE, ele acaba selecionando textos simples, descontextualizados que não geram muita discussão entre os estudantes, que servem de pretexto para ensinar um determinado ponto gramatical ou simplesmente para a prática da tradução. É por isso que trabalhar com atividades autênticas gera insegurança para o professor que não domina a LE. Segundo Gaia “um professor de língua pode valorizar uma das quatro habilidades (ler, escrever, compreender, ouvir numa língua estrangeira) ou todas, se ele possuir o conhecimento das estruturas substantivas que o levarão ou não a uma escolha acertada.” (GAIA, 2005, p. 43).

Assim, é preciso mencionar também, a ecologia cognitiva²⁷ para que os professores sejam incentivados no seu trabalho, atuem como pesquisadores dentro da sua sala de aula refletindo sobre sua *práxis*, seus métodos e atitudes para buscar sempre uma melhor forma de trabalhar a LE e é neste intento que a formação continuada vem contribuir.

²⁷ O termo provém de Pierre Lévy (1993) que aborda o estudo de dimensões técnicas e coletivas da cognição, partindo da infraestrutura tecnológica, mas não se limitando a ela. Significa partir das esferas da mente e integrar tecnologias com os indivíduos. O autor, portanto, defende a ideia de “um coletivo pensante homens-coisas, coletivo dinâmico povoado por singularidades atuantes e subjetividades mutantes [...]” (LÉVY, 1993, p. 11).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

CENA 3 - A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Em vez de chorar de luto pelo mundo perdido ou anunciar com grande impacto publicitário a extraordinária novidade daquilo que está por chegar, os nossos verdadeiros professores, Penélopes à sua maneira, sempre coseram a paciência antiga aos adventos impacientes, teceram na trama perene do universo imemorial e pesado, correntes contemporâneas mais leves, colocaram as páginas do Atlas da actualidade aos mapas pormenorizados do arcaico, as plantas, os mapas-múndi, os mapas que se seguem e cosem, portanto, tecem, urdem, desenham esses entrelaçados e esses prolongamentos; eles fundem e afogam a memória na aurora ou, para falar sem profundidade nem graça, a cultura com a técnica. Nada muda, mas tudo muda.

(Michel Serres)

O professor, assim como qualquer outra profissão, deve buscar a contínua formação enquanto profissional, que, a cada momento entrelaça, tenta e deseja enlaçar novos *fios-descoberta*, numa busca incessante por outros caminhos e diferentes vias.

A formação continuada, enquanto inconclusão humana é ontológica do ser, uma vez que a dinâmica da vida leva os seres humanos a situações de busca por novas maneiras de trabalhar, de sensoriar o mundo, de recriar novas propostas e refletir sobre a *práxis* humana. Enquanto educadores, pois, a formação continuada deve ser uma meta a ser superada constantemente. “A formação continuada propicia atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais, e apoia-se na reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua do conhecimento.” (FILIPKOWSKI, 2005, p. 96).

Apesar da inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais²⁸ (PCN) em 1998, postularem que o ensino de LE deve considerar a realidade social dos educandos e a história da comunidade local, para identificar qual a língua estrangeira mais adequada, esse fato normalmente não acontece na realidade das ações pedagógicas.

Tais Parâmetros apontam para uma metodologia de ensino da LE voltada a observar e levar em conta a relação com a vida do educando e o mundo que o cerca, conectando o aprendizado com outras disciplinas e outros temas. Como podemos verificar:

²⁸ Para maiores informações sobre o documento visitar o endereço: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

A ação dos Parâmetros Curriculares Nacionais na sala de aula está diretamente relacionada ao seu uso pelos professores. Isso dependerá da compreensão que terão deste documento. É preciso, assim, que se invista na formação continuada de professores que já estão na prática da sala de aula, como também daqueles que estão em formação, de modo que possam compreender estes parâmetros para traduzi-los nas práticas de ensinar e aprender. Isso exige essencialmente o envolvimento do professor na reflexão sobre a sua prática em sala de aula (BRASIL, 1998, p. 109).

O próprio documento aponta para a reflexão do professor sobre sua *práxis* docente. No entanto, construir uma *práxis* baseada na reflexão não é totalmente fácil (CASTILHO, 2009), uma vez que o professor precisa deixar de lado suas crenças ligadas à uma prática reiterativa e estar aberto a novas possibilidades e estratégias. Como nos mostra Ribas: “nem sempre o mais produtivo é estabelecer a identidade profissional do professor, mas compreendê-la como um devir, ou seja, sua condição é devir, é “*vir-a-ser*”, considerando que o devir é o modo de ser mesmo do ser, e é o ser professor que está sempre em construção” (RIBAS, 2005, p. 182).

Em se falando de devir-profissional do educador e suas dificuldades de permitir que o novo faça parte de seu trabalho pedagógico, temos uma contradição, pois diferente daqueles, os estudantes estão em constante transformação, vivem em um mundo muito característico, têm seus gostos, suas músicas, seus amigos em comum, visitam lugares que o professor talvez desconheça, resultando em falta de interlocução e, falta de harmonia entre o que o professor ensina e o que o estudante necessita ou quer aprender.

A questão da formação continuada então deve pautar-se nessa problemática das desarmonias do contexto escolar e, promover um melhor entrosamento com a Era tecnológica e a aprendizagem, na qual o acesso ao conhecimento ganhou uma proporção diferente.

A formação continuada dos professores, além de considerar a reflexão da *práxis* pedagógica como um componente importantíssimo, deve incrementar novas possibilidades e propostas para o trabalho em sala de aula, que levem em conta a *práxis* criativa, estratégias interativas, respeito aos subsunçores para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa que enrede os estudantes e os leve a desejar cada dia mais ter maior domínio na aquisição de uma língua estrangeira.

Diante das inúmeras experiências pessoais em vários cursos de ensino de LE, sentimos que a formação continuada ainda precisa focar questões que já apontamos, referentes a novas estratégias, metodologias e emprego da tecnologia de comunicação digital. Ciente desta necessidade, enquanto professora de LE e estudante do curso de Mestrado, propusemos nesta pesquisa uma investigação mais próxima e efetiva com professores de LE das escolas da rede

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

estadual de ensino, na qual elaboramos um curso de formação continuada/ Ateliê, que pudesse intervir diretamente nas questões e dificuldades levantadas e constatadas, as quais os PCNs tratam:

Tradicionalmente, pensava-se que seria suficiente que o professor fosse exposto a princípios para que sua prática mudasse imediatamente ao abraçar uma nova proposta. Hoje em dia, contudo, sabe-se que o processo é muito mais demorado e complexo, pois a pesquisa indica que, embora os professores frequentemente compreendam princípios teóricos, ao retornarem para a sala de aula, costumam interpretar as inovações em termos de crenças e práticas anteriores. Desse modo, acredita-se, atualmente, que além de se expor o professor aos princípios subjacentes a parâmetros, faz-se necessário seu envolvimento em um processo de reflexão sobre o seu trabalho em sala de aula. [...] É por esse motivo que os cursos de formação ou de formação continuada de professores de Língua Estrangeira têm sido cada vez mais entendidos como contextos para a reflexão por meio do envolvimento dos professores em práticas de investigação. Estes têm seguido os princípios da pesquisa-ação, da pesquisa colaborativa e da autoetnografia ou de histórias de vida (BRASIL, 1998, p. 109).

No Ateliê refletimos sobre a maneira como o professor trabalha as atividades de conversação, a escrita, a leitura e a compreensão auditiva, que levou as cursistas a identificarem se o seu trabalho e a mudança metodológica e de ferramentas estava provocando o efeito desejado nos educandos. Se, mesmo inconscientemente, sua *práxis* tinha uma conotação diferente da reiterativa. Se, estariam fazendo o que Vázquez (1977) menciona como *práxis* criativa, pela qual o professor estaria pesquisando, criando e recriando e incorporando soluções e atividades alternativas adequadas para a sua realidade, e em acordo com os anseios de seus educandos inseridos no mundo moderno.

É também nossa preocupação enquanto professora de LE e estudante do Mestrado difundir no meio educativo que os educandos se interessam por assuntos diferentes, que possuem conhecimentos variados e que precisam ser resgatados pela escola. “As crianças se comunicam com amigos e outras pessoas de maneiras muito mais intensas do que as gerações anteriores, usando a televisão, o MSN, os telefones celulares, os *iPods*, os *blogs*, os *wikis*, as salas de bate-papo na *internet*, os jogos e outras plataformas de comunicação” (VEEN; VRAKING, 2006, p. 29). Essas crianças são essencialmente não lineares, por isso, quando estão na escola, não conseguem acompanhar o ritmo linear desta, na qual as matérias são divididas em blocos e os educandos, muitas vezes, são privados de contribuir com a disciplina.

Foi também por isso que julgamos importante contribuir com a formação continuada para professores de LE, tendo que este é um bom momento para discussões, reflexões para os educadores, uma vez que se faz necessário discutir novas teorias e metodologias para o

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ensino-aprendizado, que estejam pautadas no que as crianças e os jovens vivenciam cotidianamente, tendências que considerem o perfil da sociedade atual e que leve isso para a sala de aula. Como podemos verificar nos PCNs:

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores, especialistas em educação em nosso país (BRASIL, 1998, p. 5).

A formação continuada passa a ser um meio pelo qual o professor pode não somente elaborar projetos individuais, mas coletivos, considerar outros aspectos como: a escolha do conteúdo, o diálogo com outros professores e com os alunos a respeito de temas para as aulas, as diferenças entre os educandos, as dificuldades na sua turma e na instituição em que atua e, as novas maneiras de avaliar (CARVALHO, 2003). A respeito de avaliar, Ramal (2000) afirma:

Uma das mudanças será a ênfase que passará a ser colocada, juntamente com os produtos ou resultados, nos **processos**. Será tão importante verificar a que respostas o aluno chegou, quanto saber os caminhos utilizados para isso. Porque os percursos dizem muito mais sobre o desenvolvimento de habilidades e competências do que as respostas. Por exemplo, em matemática, uma equação memorizada pode levar a uma solução, mas nada diz sobre o quanto o aluno foi criativo ou sobre o modo como articulou saberes no seu raciocínio (RAMAL, 2000, p.2, grifo da autora).

Trazendo a cena novas propostas pedagógicas e os processos avaliativos, enfatizamos, dentro desta nova concepção de ensinar LE, a avaliação diferenciada, de modo que ela não seja aquela que objetiva a memorização de estruturas descontextualizadas, utilizada como uma forma de punição que conta apenas os resultados e desconsidera o processo de aprender, segundo o que nos aponta Ramal (2000). Esta avaliação diferenciada deve encorajar o educando e levá-lo a perceber o que ele já conhece, pois é pela avaliação contínua e processual que conseguimos verificar se os alunos estão aprendendo e se nossa *práxis* está provocando o efeito desejado (CARVALHO, 2003). Ressaltamos a importância do professor atuar como profissional reflexivo, de modo a repensar sobre a sua *práxis*, sobre as formas de avaliação, sobre as formas de interação com os estudantes, sobre as formas de construir o conhecimento, uma vez que os educandos, ao serem valorizados e se perceberem o foco do

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

processo, podem contribuir, ativando os seus subsunçores com o que está sendo discutido em sala. Como nos mostra Carvalho:

[...] o ensino que tem por objetivo levar o aluno a construir seu conhecimento – entendendo por conhecimento não só aquele referente a conteúdos específicos, mas também o de procedimentos, de valores e atitudes – é muito mais complexo do que o ensino tradicional. A partir dessa ampliação do conceito de conteúdo escolar, o papel do professor em sala de aula se amplia, tornando-se ainda mais fundamental, pois ele de maneira nenhuma pode, nessa proposta, ser substituído por um livro-texto ou por um audiovisual (CARVALHO, 2003, p.12).

A exemplo do que o autor nos leva a apreender, enfatizamos uma nova postura do educador, diante do emprego da tecnologia digital, tendo em vista que esta não substituirá o professor em seu papel de educar, mas contribuirá para um ensino de LE rizomático, significativo e prazeroso. É importante que professor de LE considere também como componente de sua *práxis*, reflexões sobre o que é língua, como os indivíduos aprendem determinada LE e o conhecimento que ele tem do que funciona ou não em sala de aula em um determinado conteúdo.

Um curso de formação continuada, portanto, deve considerar além das discussões teóricas sobre aquisição de línguas, aprendizagem, ou ensino, momentos de reflexão sobre a *práxis* docente. E é exatamente isso que fizemos durante o curso de formação continuada que ministramos. No Ateliê, concebemos os encontros como momentos de trocas, como um espaço de interação e intersubjetividade e aproximação à pesquisa e às discussões que são produzidas na universidade, na escola e pelos professores de LE.

Os estudos, a pesquisa, as discussões e a avaliação continuada do fazer pedagógico devem estar presentes dentro da escola, no sentido de que professores e coordenadores estejam preocupados em compartilhar o seu conhecimento, as suas experiências, os seus acertos e erros com os demais professores. Deste modo, promover-se-ão momentos nos quais os professores apresentam seus planejamentos, propostas de atividades, ou objetos digitais desenvolvidos, através dos quais o professor experimente e vivencie ocasiões de utilização da LE e, reflita sobre os aspectos teórico-metodológicos no ambiente da sala de aula e, da escola como um todo.

Ramal nos apresenta que:

Ao estimular as parcerias, o professor se torna, ele também, companheiro de estudos no mesmo processo. Isso implica que já não se trata de uma figura que domina todos os temas e tem todas as respostas para questões que ele mesmo lança e predefine, mas, ao contrário, de um circuito integrado no qual todos têm lugar; uma sala de aula inclusiva, o espaço de todas as falas e de todas as vozes (RAMAL, 2002, p. 206).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Ramal (2002) aponta que, além das trocas que o professor realiza, situando-se como mediador do processo educativo, ele também deve situar-se como pesquisador da sua *práxis*, da sua sala de aula e do conteúdo que leciona.

Durante o Ateliê, procuramos incrementar o trabalho com vocabulário e oralidade. Apresentamos e utilizamos *sites*²⁹ nas línguas estrangeiras que as professoras lecionam, nos quais as docentes poderiam praticar a sua própria fluência na LE e também aplicá-la em sala de aula. Rediscutimos o importante papel do professor enquanto usuário da língua, mostrando às participantes que é possível aprender uma LE no ambiente escolar, e que este aprendizado pode se tornar ainda mais prazeroso se empregarmos ferramentas digitais que os estudantes utilizam diariamente.

Dentre os vários *sites* mostrados as professoras, um chamou a atenção³⁰ delas, pois consiste em um *chat* em várias línguas e com vários tópicos e temas. O usuário escolher a língua e o tópico de seu interesse e pode conversar com um falante da língua estrangeira digitando a mensagem ou falando ao microfone. Ao empregar este recurso nas aulas de LE as professora vislumbraram as várias possibilidades de os educandos explorarem a cultura, as características marcantes da língua, como o uso de gírias, de expressões idiomáticas e ainda compreender e respeitar os diversos sotaques.

A LE deixa de estar presente somente no ambiente escolar e passa a fazer parte da vida dos educandos, uma vez que eles podem acessar e interagir com falantes da língua a qualquer momento e em qualquer lugar. “No que diz respeito à aprendizagem de uma língua estrangeira, é muito mais fácil aprendê-la em um projeto sobre a cultura e a história da língua que se aprende.” (VEEN; VRAKING, 2006, p. 117).

Ainda no Ateliê as professoras participantes aprenderam a trabalhar com a *wiki*³¹, com os fóruns, *blogs*, redes sociais, como ferramentas que contribuem para a inteligência coletiva, e aprendizagem colaborativa, de modo a considerar essas ferramentas no ensino de LE. Estes

²⁹ Mostramos sites com atividades diversificadas nas línguas espanhola, inglesa e italiana. Como também participaram do nosso curso professoras de língua portuguesa e do ensino fundamental I, apresentamos também às professoras interessadas sites com atividades de língua portuguesa e com atividades lúdico-didáticas para crianças.

³⁰ Estamos nos referindo ao site <http://express.paltalk.com/>, que se trata de uma sala de bate-papo (chat) gratuita em língua estrangeira. Também é possível baixar o programa *paltalk* no próprio computador e utilizá-lo como uma sala de bate-papo. A vantagem de baixar o programa é que o usuário, a senha ficam memorizados, além de a conexão não cair continuamente, o usuário ainda pode criar suas próprias salas temáticas. Durante o ateliê não foi possível baixar o programa por problemas técnicos, então os professores utilizaram as salas de bate-papo por meio do *site*. Primeiramente escolhe-se a língua estrangeira de interesse do navegador. Na sequência opta-se por uma sala de discussão com temas como educação, saúde, política, dentre outros. Nas salas os participantes do chat interagem na língua estrangeira escolhida sobre o tópico em questão.

³¹ Wiki significa rápido, veloz, no idioma havaiano, e é utilizado como diminutivo uma enciclopédia online, uma coleção de documentos. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/wiki/>>

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

procedimentos levaram as educadoras perceberem que podem levar seu estudante a aprender e praticar a língua de outras formas, em espaços diferentes do ambiente escolar, ou seja, de sua casa para o mundo e, deste para a sala de aula.

Essa aprendizagem colaborativa está presente em toda a nossa vida, sendo necessária para a troca de informações entre pessoas e o constante aprendizado, uma vez que esse perfil faz parte do cotidiano da vida em sociedade, da profissão e da escola.

Como o ato de aprender está virando uma atividade que dura a vida toda, não mais podemos preparar as crianças para obter um certificado que lhes garanta um trabalho vitalício. O valor do conhecimento está mudando e também nossos objetivos. “Saber o quê” não é mais a meta mais importante. “Saber como”, “saber por quê” e “saber onde” são competências de maior necessidade (VEEN; VRAKING, 2006, p. 98).

Perceber que o professor de LE trabalha com os estudantes, que têm sentimentos, sonhos, curiosidades, conhecimentos anteriores, dúvidas, e, além disso, que cada um aprende de uma determinada maneira e tempo, torna-se fundamental, uma vez que cada estudante possui suas histórias de vida e suas singularidades e idiossincrasias:

Na aquisição de uma segunda língua três estratégias destacam-se: a social/afetiva, a cognitiva e a metacognitiva. A estratégia social/afetiva afirma que o aprendiz desenvolve conhecimento interrelacionando-se com outros e controlando seus fatores afetivos. [...] A estratégia cognitiva é mais limitada em tarefas específicas de aprendizagem e envolve mais diretamente a manipulação de material didático. A metacognitiva é uma das mais recentes estratégias no processo de conhecer. Consiste em pensar e planejar para aprender, centrada no aprendiz [...] (GAIA, 2005, p. 52-53).

Procuramos no Ateliê abordar todos os pontos mencionados por Gaia (2005), para a formação continuada, não apenas de forma teórica, mas dialogando, trocando experiências com as educadoras para que se sentissem bem, não só enquanto professoras que puderam contribuir, mas enquanto pessoas.

Partimos de situações concretas trazidas pelas professoras, e das dificuldades nas aulas de LE, tais como: a) praticar a LE, b) realizar atividades diferenciadas; c) ensinar sobre a cultura dos povos que falam a LE, d) falta de interesse dos alunos e a falta de motivação. Apresentamos no próximo capítulo a descrição da realização do curso, os comentários, a nossa participação e das professoras que foi o *fio-condutor* para contribuições ao ensino de LE, enquanto uma atividade de observação, estudo e pesquisa.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

CENA 4 – TECELAGEM: ateliê

4.1 ATELIÊ: a aprendizagem

*Guiado pelo fio dos seus versos,
Entra no labirinto
Dos próprios sentimentos,
Mata o monstro sangrento,
E sai, sedento
Doutras aventuras
De mais universal inquietação.
Mas o homem é o centro do infinito
Que procura...
E quando julga andar longe de si,
A combater dragões impessoais,
É sempre a mesma luz
Que o conduz,
É sempre o mesmo Dédalo que encontra,
E é sempre o Minotauro
Que enfrenta e que domina.
— O mesmo Minotauro que devora
Cada hora
Que o secreto destino lhe destina.*

(Miguel Torga)

Baseando-nos na metáfora do mito de Ariadne, procuramos encontrar *fios-conduto* que nos indiquem a saída do labirinto e nos remetam a um ensino criativo, colaborativo com o apoio das tecnologias digitais.

Um momento para a inventividade, para a fascinação, para um aprendizado corporal, como nos lembra Assmann (1998). Referimo-nos ao Ateliê de Aprendizagem como o ambiente no qual a troca de informações e de conhecimentos entre as participantes³² (PA) foi o ponto principal, com a presença da tecnologia digital mediando as relações. Dessa forma, o Ateliê trouxe contribuições não só para os professores de LE que participavam da pesquisa, mas para a pesquisadora, pois pudemos mostrar os objetos digitais, por nós produzidos, e aprender com a participação, opinião e criação dos professores. Certamente todos que passaram pelo Ateliê sensoriam transformações que de alguma forma influenciaram suas vidas.

O ateliê iniciou-se a partir da elaboração de um projeto no qual constavam nossos objetivos, justificativa, cronograma, público alvo, local de realização, instrumentos de coleta

³² Doravante trataremos graficamente de PA1, PA2, PA3 [...] todas as vezes que nos referirmos às professoras cursistas.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

de dados e as contribuições esperadas para a aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Após a aprovação do projeto CR nº 1192/2011, iniciamos a divulgação do curso realizada com o apoio das coordenadoras de LE do NRE de Cascavel.

O convite aos professores de LE foi feito pelas coordenadoras do NRE via e-mail apresentando nossa proposta (anexo 1). As inscrições foram realizadas pelo endereço eletrônico formacao.continuada.lem@hotmail.com, contendo as informações pessoais dos participantes. A inscrição ao curso ficou a critério dos interessados, desde que fossem professores de qualquer LE da rede pública de ensino.

Inscreveram-se para o curso vinte e dois professores, sendo somente um do sexo masculino e os demais do sexo feminino. No entanto, no início do Ateliê, dezessete professores participaram, todos do sexo feminino e cinco não chegaram a iniciar o curso. Durante o desenvolvimento, alguns professores tiveram problemas com horário e com a liberação da escola para a participação, e alguns não eram de Cascavel, o que dificultava a frequência no curso. Por isso, finalizamos este estudo com apenas dez dos dezessete que iniciaram.

A proposta foi a de realizar um curso de formação continuada de 40 horas, com início das atividades no dia 25 de agosto de 2011 e finalização no dia 29 de setembro de 2011. Todos os encontros tiveram uma carga horária de 8 horas (período matutino e vespertino). Abaixo apresentamos o cronograma detalhado, bem como os temas trabalhados:

Quadro 1 - Cronograma do Curso *Proposta hipertextual para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna*.

DATA	HORA	CARGA HORÁRIA	TEMA
25/08/11	08h às 12h 13h30min às 17h30min	8 horas	- Educação na <i>cibercultura</i> . SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita : letramento na <i>cibercultura</i> . Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, Dec. 2002 . RAMAL, Andrea Cecilia. Ler e escrever na cultura digital . Porto Alegre: Revista Pátio, ano 4, no. 14, agosto-outubro 2000, p. 21-24. - Conhecendo a plataforma <i>Moodle</i> : inscrição, criação de pastas, envio de arquivos (imagens, textos)
01/09/11	08h às 12h 13h30min às 17h30min	8 horas	Apresentação de <i>sites</i> em Língua Estrangeira (como desenvolver atividades) Pesquisa de outros <i>links</i> em Língua Estrangeira (como conduzir atividades no laboratório de informática)

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

08/09/11	08h às 12h 13h30min às 17h30min	8 horas	Mostrar alguns exemplos de apresentações (<i>slides</i>) Criando objetos de ensino/aprendizagem no <i>Power Point</i> Colocando animações no objeto de ensino/aprendizagem;
15/09/11	08h às 12h 13h30min às 17h30min	8 horas	Configuração do objeto de ensino/aprendizagem para a <i>TVpendrive</i> ³³ . Trabalho com hipertexto – como conduzir a leitura? Criando objetos de ensino/aprendizagem no <i>Windows Movie Maker</i>
29/09/11	08h às 12h 13h30min às 17h30min	8 horas	Trabalhar com pesquisa hipertextual Criar um <i>blog</i> Apresentação do objetos e encerramento do curso.

Fonte: Da autora

Este Ateliê foi desenvolvido no laboratório de informática da Unioeste, com uma carga horária semanal de 8 horas, totalizando cinco encontros e carga horária total de 40 horas, sendo que no último encontro as participantes receberam certificados de participação.

Antes de iniciar as atividades explicamos qual era a proposta do curso, enfatizamos que às participantes que estas passavam naquele instante a fazer parte de uma pesquisa de dissertação do curso de Mestrado em Letras/ Linguagem e Sociedade, e que sua participação seria importante. Para tal, entregamos para as dezessete participantes um termo de consentimento que explicava detalhadamente nossa proposta (anexo 2), sendo que uma via ficou com a pesquisadora e uma cópia com as participantes. Todos os textos utilizados e materiais, por elas criados permanecem disponíveis na Plataforma *Moodle*, cuja *url* é <http://projetos.unioeste.br/moodle/letras/course/view.php?id=62>.

Ao longo do curso propusemos dois questionários, um realizado no primeiro dia e, outro no último dia, além de, fóruns de discussões, trocas de informações e experiências. Nossa intenção em realizar um questionário no início e outro no final era verificar primeiramente que conhecimentos as educadoras dispunham em relação à tecnologia digital e sua utilização no ensino-aprendizagem de LE. Além disso, também queríamos averiguar a frequência da utilização da tecnologia digital no cotidiano das professoras e, a ocorrência de atividades diversificadas (dinâmicas e atividades extras). Somado a isso se a tecnologia digital era utilizada em algum momento para a preparação ou execução das aulas de LE.

Em relação aos objetos digitais de ensino-aprendizagem (ODEA³⁴) produzidos pelas professoras, durante o Ateliê de Aprendizagem, todos estão disponíveis no ambiente da

³³ A *TVpendrive*, também conhecida como TV Multimídia ou TV laranja é “um televisor de 29 polegadas que possui entrada para USB (permite conexão de periféricos como o *pendrive*, por exemplo), VHS, DVD e cartão de memória (como os usados em máquinas fotográficas e filmadoras) e saída para caixas de som e projetor multimídia. Possibilita a integração entre computador e a televisão, de forma rápida e prática, sendo possível reproduzir sons, imagens e vídeo.” Disponível em:

<http://aprendendocomtecnologia.pbworks.com/f/tvmultimidia%5B1%5D.pdf> acessado em 30 out. 2012.

³⁴ Segundo Wiley apud Souza; Motter; Catapan (2011, p. 90), objeto de aprendizagem é “any digital resource that can be reused to support learning. This definition includes anything that can be delivered across the network

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

plataforma. Pois, nosso objetivo era perceber se elas compreenderam a utilização da TCD no cotidiano do ensino-aprendizagem de LE. Para isso, criaram alguns objetos educacionais digitais para utilizar em suas aulas, os quais foram colocados no repositório, juntamente com instruções para a utilização por outros professores de LE.

Durante o Ateliê, sentimo-nos entusiasmadas com a participação das professoras e com o fato de poder auxiliá-las, o que nos motivou a criação de um *site*³⁵, de autoria da pesquisadora, para estudantes e professores de LE.

Apresentamos ao longo deste trabalho as considerações das professoras em relação à utilização do material produzido nas suas aulas. No entanto, não nos ateremos a analisar os objetos digitais, uma vez que estes não são o objetivo deste trabalho.

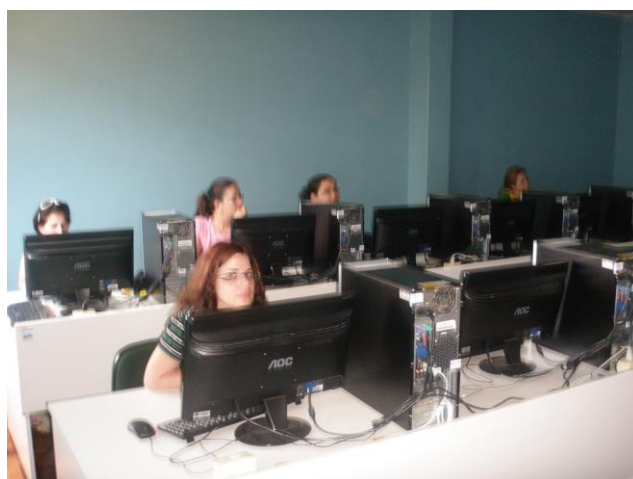


Ilustração 1 – Ateliê: professoras participantes
Fonte: Da autora

on demand, be it large or small”. “Qualquer recurso digital que pode ser reutilizado para auxiliar a aprendizagem. Essa definição inclui qualquer coisa que pode ser distribuída por meio da *internet* sob demanda, seja ele grande ou pequeno” (Tradução das autoras). Disponível em http://www.inf.unioeste.br/enined/anais/artigos_enined/A10.pdf.

³⁵ www.linguaestrangeira.webnode.com.br

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

4.1.1 A tessitura do ateliê

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

(Rubem Alves)

Iniciamos o Ateliê “Proposta Hipertextual para o Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna” com esse pensamento de Rubem Alves questionando as educadoras sobre o que ou quem seriam as gaiolas e os pássaros. As gaiolas foram interpretadas como a reprodução de informações ou de conteúdo, a não valorização da criatividade do educando, não permitindo a sua participação em nenhum momento do processo de aprendizagem e ainda a falta de relação dos conteúdos escolares com o cotidiano, e com a sua vida.

Discutimos, a partir desse momento, quem seriam os pássaros e de que forma eles poderiam ser livres. Através da participação das professoras nessa discussão, percebemos que os educandos, só estariam livres se houvesse uma mudança na *práxis* pedagógica, pois o educador ou a escola, de uma forma geral, podem encorajá-los a prosseguir, a criar e a mudar. Consideramos então nesta discussão a ideia de um ensino rizomático, pautado na *práxis* criativa que permeou todas as outras discussões e a produção dos ODEA.

O trabalho de tessitura e tecelagem que realizamos com as professoras no Ateliê, mostrou não somente uma outra forma de trabalhar com a língua estrangeira, mas uma outra forma de ensinar.

No Ateliê, desenvolvemos atividades com as professoras de línguas estrangeiras de escolas públicas que apresentaram suas dificuldades, anseios e desejos quanto ao ensino de línguas. Percebemos o quão importante é este momento de trocas de experiências, debates teóricos e produções de materiais.

Como uma das primeiras atividades as participantes responderam um questionário (anexo 3), postado na plataforma *Moodle*, que interrogava sobre a *práxis* pedagógica das professoras. Este questionário compunha-se de treze questões abertas e uma questão fechada,

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

em relação ao grau de dificuldade no ensino de língua estrangeira frente ao material e às ferramentas de trabalho.

Apesar de o curso ter sido pensado e desenvolvido para professores de língua estrangeira moderna do ensino fundamental e médio, nos surpreendemos com a divulgação nas escolas, pois tivemos participações de professoras do Ensino Fundamental I, que lecionavam do 1º ao 5º ano, outras que lecionavam língua estrangeira e língua portuguesa, e também professoras que trabalhavam com curso profissionalizante e graduação. Isso certamente enriqueceu ainda mais nosso trabalho e comprovou que existe uma vontade por parte dos professores em vários níveis de ensino, de dominar a tecnologia de comunicação digital.

O Ateliê apresentou a seguinte configuração: das dezessete professoras participantes, uma era de Língua Italiana, seis de Língua Inglesa, quatro de Língua Espanhola, três de Língua Portuguesa e cinco do Ensino Fundamental I. Das três professoras que lecionavam Português, uma leciona Inglês e a terceira, Espanhol.

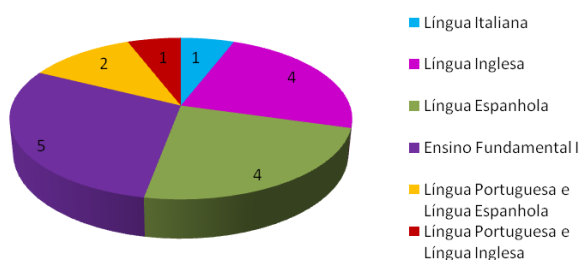


Gráfico 1: Disciplinas ministradas pelas participantes do Ateliê
Fonte: Da autora

Em relação à série que as professoras lecionavam, enfatizamos que todas ministravam aulas em mais de uma modalidade. Assim, quatro professoras relataram trabalhar com turmas no CELEM³⁶ e as demais participantes informaram trabalhar no curso profissionalizante, no curso de Letras, com a educação de jovens e adultos, e com a Educação Infantil. Além disso, as seis professoras que informaram lecionar no Ensino Fundamental II também mencionaram trabalhar no Ensino Médio, e cinco delas no Ensino Fundamental I, como podemos melhor verificar no gráfico abaixo:

³⁶ A sigla CELEM representa corresponde aos Centros de Línguas Estrangeiras Modernas que de acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna, tem o objetivo de “valorizar o plurilinguismo e a diversidade étnica que marca a história paranaense (PARANÁ, 2008, p. 46).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

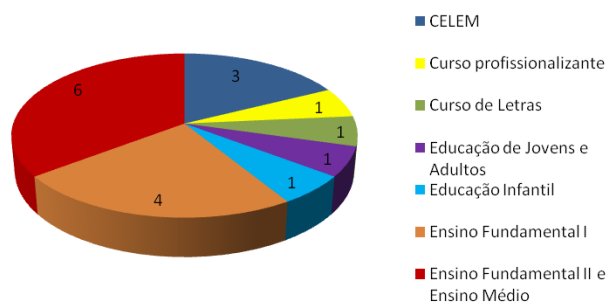


Gráfico 2: Perfil das participantes do Ateliê
Fonte: Da autora

Quando questionadas quanto às principais dificuldades enfrentadas para o ensino de língua estrangeira, as respostas foram variadas. A maioria das professoras citou mais de uma dificuldade em relação ao trabalho com a LE, isso já nos apresenta um espelho de como está o ensino desta disciplina e de que forma os educadores podem contribuir.

As dificuldades relatadas foram: a) desconhecimento da língua portuguesa, por parte dos estudantes; b) dificuldades para praticar a pronúncia da LE; c) dificuldades com a oralidade, com a leitura e com o emprego da língua fora da sala de aula; d) falta de materiais impressos e digitais ou materiais adequados aos temas atuais, às séries específicas, as faixas etárias; e) falta de contato com o falante nativo; f) salas com excesso de alunos; g) profissionais capacitados; h) indisciplina; i) desinteresse por parte de alguns alunos; j) dificuldades em despertar o interesse dos estudantes pelas aulas de LE; k) dificuldade de desenvolver atividades diferentes e atrativas.

A partir do que foi apontado como dificuldade, pelas professoras participantes do Ateliê, percebemos que a grande preocupação em relação à prática da LE está na falta de motivação e participação mais intensa e interessada dos alunos.

No início do Ateliê algumas professoras demonstraram um pouco de insatisfação com o seu trabalho, visto que uma das grandes dificuldades encontradas por elas é o número excessivo de alunos em cada turma.

A respeito disso, lembramos de Deleuze:

Critica-se hoje essa organização numérica de maneira apressada demais, nela denunciando-se uma sociedade militar ou mesmo concentracionária, onde os homens já não passam de "números" desterritorializados. Mas isto é falso. Horror por horror, a organização numérica dos homens certamente não é mais cruel do que a das linhagens ou dos Estados. Tratar os homens como números não é forçosamente pior do que tratá-los como árvores que se talha, ou figuras geométricas que se recorta e modela (DELEUZE; GUATTARI, 1997c, p. 56).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

As constatações apontadas pelo autor, na citação mencionada, provam que a escola, de fato necessita de uma revisão de suas metodologias e procedimentos, justificando até certo ponto as dificuldades que são consequências deste processo circular.

Ao serem questionadas sobre o que fariam para amenizar as dificuldades encontradas, as professoras manifestaram diferentes opiniões. Mostraremos abaixo os discursos das professoras da maneira como postaram nos fóruns da plataforma e, na sequência tentaremos encontrar um *fio-condutor* para auxiliá-las, a sair do labirinto de dificuldades pela performance de Ariadne.

Criar recursos para que o aluno tenha interesse em pesquisar e aprender a língua fora do contexto da sala de aula. (PA8)

Disponibilizar mais materiais, como multimídia, rádios com entrada pendrive. (PA1)

Mais cursos de aperfeiçoamento na área. (PA7)

No caso de ser ensino fundamental, séries iniciais, os professores habilitados deveriam ser mais dinâmicos em suas atividades. (PA3)

Mais aulas de Língua Portuguesa e Inglesa. (PA10)

A meu ver, estratégias que possam mediar as dificuldades dos alunos, sejam elas linguísticas ou psicológicas. (PA5)

Investimentos em cursos de formação de professores em tecnologias do ensino e ter essas tecnologias nas escolas para serem utilizadas. (PA12)

Fazer curso específico na área. (PA13)

Que o contato direto com a cultura fosse disponibilizado. (PA14)

Menos alunos em sala de aula. (PA6)

Aulas mais atrativas. (PA15)

Dividir os grupos. (PA16)

Devemos ter vontade de correr atrás, procurar cada vez mais as novas tecnologias, hoje existem muitos meios de achar tudo aquilo que precisamos na tecnologia para dentro da sala de aula. (PA2)

Redução dos alunos em sala. (PA17)

Mais cursos de formação, elaboração de materiais para as séries iniciais. (PA4)

Material pedagógico próprio para cada idade. (PA18)

Assegurar que os alunos tenham um conhecimento básico de sua língua materna. (PA9)

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Percebemos que as opiniões das professoras quanto ao que poderia ser feito para amenizar as dificuldades estão relacionadas principalmente ao material, a formação que receberam, e às dificuldades com o emprego das tecnologias digitais, ou seja, isso denuncia mais um tipo de analfabetismo a ser combatido: o analfabetismo tecnológico.

Das professoras pesquisadas, cinco não utilizavam um material específico, mas cópias de outros materiais; duas relataram usar apostilas; quatro trabalhar somente com cópias de vários materiais; uma possuía material adequado, mas este não era disponibilizado aos seus estudantes; duas relataram utilizar o livro didático; uma professora citou que não dispõe de um material adequado, disponível a todos os seus estudantes, fazendo uso, então, de seus próprios materiais fotocopiados; outra relatou que não há livro classe para ensino de línguas na rede municipal; finalmente a última relatou que desenvolve atividades diversas: mimeografadas, com desenhos para pintar e com músicas.

Discutimos, ainda, com as professoras que não basta somente pensarmos em utilizar uma nova ferramenta em nossas aulas. Nossa postura enquanto educadores, enquanto agentes incentivadores da aprendizagem, deve mudar. Assim, considerar que podemos aprender juntamente com nossos educandos a lidar com a tecnologia aponta para o fato de que o educador, neste caso pode, aprender, pois, de forma coletiva, com seus estudantes em ações de trocas contínuas

Ao longo do curso enfatizamos sobre essa nova postura do educador: aprender de forma rizomática, inventando novas estratégias e formas de relacionar o conteúdo com a vida dos estudantes. Para que assim os educandos possam perceber que a LE não é algo estanque, presa aos manuais didáticos, mas algo “vivo” e que eles podem fazer uso dessa língua fora do ambiente escolar, por meio da tecnologia digital, para entender informações escritas em LE, conversar com falantes da língua alvo, lendo artigos e anúncios e, principalmente sabendo se comunicar com o outro.

Quando questionadas em relação ao desenvolvimento de trabalhos criativos, de atividades interativas e de dinâmicas diversas, todas as professoras declararam realizar algum tipo de atividade, tais como: simulações de situações do cotidiano, o uso da TV *pendrive*, brincadeiras, jogos, atividades ao ar livre, músicas, mensagens de otimismo, competições de oralidade e interpretação, jogos *online*, jogo do enforcado, jogo da memória, interpretação em forma de teatro, troca de *e-mail* entre os alunos e o professor, vídeos, diálogos.

A criação e a inventividade deve fazer parte do dia-a-dia do educador, pois criar novas formas de apresentar o conteúdo, mostrar exemplos reais, permitir que o estudante interaja

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

com outras pessoas não só com os colegas da sala, mas com falantes da LE, torna o ensino mais atrativo e produtor de conhecimentos.

As professoras da pesquisa relataram fazer uso de diferentes formas para promover o aprendizado, inclusive, atividades extraclasse. As atividades citadas foram: jantares, onde se deveria falar apenas na língua determinada, pesquisas e visitas, passeios para anotar nomes e vocábulos na língua em estudo, utilização do laboratório de informática para consultas e pesquisas, sendo que cinco professoras não realizam atividades que são consideradas extraclasse.

O trabalho do educador, portanto, assemelha-se a um trabalho artesanal, muito embora ele tenha natureza digital, como um bordado ou um crochê. Ele tece fio após fio e a cada fio tecido podemos perceber a beleza de seu trabalho. O trabalho artesanal, assim como a *práxis* pedagógica, “adquire um caráter criador na medida em que está longe de reduzir-se à repetição de uma ou várias operações, e na medida em que põe em jogo a atividade da consciência.” (VÁZQUEZ, 1977, p. 265). Ou seja, ao longo do curso as professoras perceberam a importância de criar e não somente reproduzir. Passaram a criar ODEA que utilizariam em suas aulas, refletindo sobre a maneira como os aplicaram para verificar de que forma os estudantes reagiriam ao serem apresentados a uma forma diferente de aprender.

Quando questionadas em relação ao emprego da tecnologia nas aulas de língua estrangeira, todas as participantes se mostraram favoráveis e receptivas às inovações; quatro relataram não estar seguras quanto à utilização da TCD; duas manifestaram seu descontentamento em relação à falta de materiais nas escolas em que atuam; as demais justificaram suas respostas, pois consideram importante o uso da tecnologia por tornar a aula mais interessante e pelo fato de os estudantes gostarem de estar diante do computador, quer pesquisando, quer jogando, quer elaborando alguma atividade.

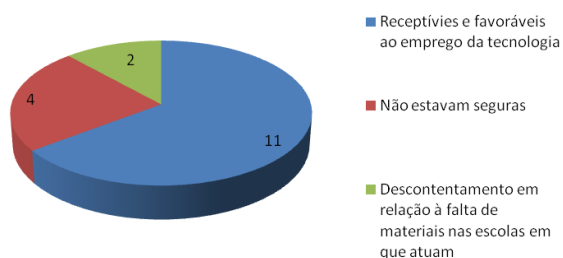


Gráfico 3: Emprego da TCD nas aulas de LE
Fonte: Da autora

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LINGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Em relação à frequência da utilização do computador, revelamos que das dezessete participantes iniciais do curso, quinze declararam utilizar o computador todos os dias e duas afirmaram utilizar a cada quinze dias. Ou seja, o computador faz parte da nossa vida, é parte integrante da nossa cultura, lazer, amizades, do nosso saber e do nosso conhecimento, o que difere são os fins de utilização dessa ferramenta.

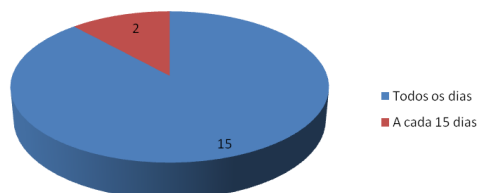


Gráfico 4: Frequência de utilização do computador
Fonte: Da autora

Também questionamos as professoras em relação às atividades que realizavam por meio do computador. Duas relataram utilizá-lo somente para trabalhar; outras duas relataram utilizá-lo para pesquisas (aqui incluímos pesquisas para preparar as aulas) e para o trabalho; onze afirmaram utilizar o computador para pesquisas, preparação de aulas e outros (contato com amigos, redes sociais, e-mail, etc.); e apenas duas declararam utilizar o laboratório de informática com os estudantes.

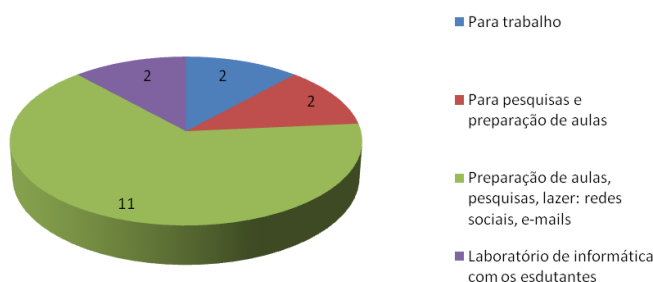


Gráfico 5: Utilização do computador no cotidiano
Fonte: Da autora

Como pudemos perceber, pela descrição acima, somente duas professoras utilizam o laboratório de informática com seus estudantes, o que configura ainda uma grande resistência pelo uso do computador em sala de aula, fato que pode ser mudado se os educadores analisarem que em todos os outros setores da sociedade utilizamos a tecnologia digital, no

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

nosso dia-a-dia como elas mesmas relataram na pesquisa. Faz-se necessário, portanto, a integração dessa tecnologia também no ambiente escolar. Como menciona Lévy: “O computador penetrou no atelier invisível onde se fabricam as ideias do Belo e do Verdadeiro que o demiurgo platônico considerava eternas.” (LÉVY, 1987, p. 216).

Quando questionadas a respeito do uso de alguma tecnologia em sala de aula, as respostas foram diversas, pois, apesar de muitas educadoras não utilizarem o computador ou o laboratório de informática com seus estudantes, elas utilizam outras ferramentas para suas aulas. Três professoras declararam utilizar vídeos em sala de aula, duas utilizam o multimídia; outras duas usam o laboratório de informática com seus estudantes; seis manifestaram utilizar várias ferramentas (rádio, CD-ROMs, TVpendrive e DVDs) ; outras quatro utilizam somente a Tvpndrive, por ser quase que uma obrigatoriedade da escola.

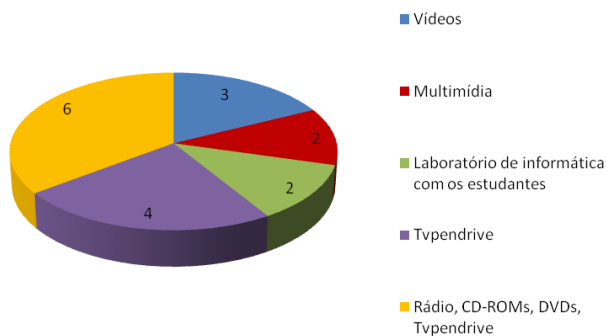


Gráfico 6: Utilização da tecnologia em sala de aula
Fonte: Da autora

Em relação ao uso da *internet* para a preparação das aulas, catorze professoras utilizam-na visitando *sites* e escolhendo atividades sobre os conteúdos abordados. Uma afirmou não utilizá-la; outra declarou utilizar muito pouco e a última afirmou utilizar a *internet* algumas vezes, de forma irregular.

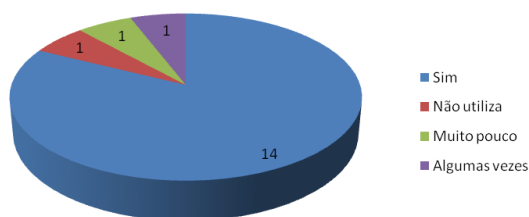


Gráfico 7: Utilização da *internet* para preparação das aulas
Fonte: Da autora

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

A descrição nos mostra algo positivo: as participantes estão preocupadas em utilizar tecnologias em suas aulas, percebem que é necessário trabalhar com a LE com várias ferramentas para que o educando observe e sinta as diferenças culturais e linguísticas entre o país em que ele vive e o que está sendo estudado.

Ao professor cabe utilizar a tecnologia em sua plena potencialidade, ou seja, criar, inovar, relacionar o conteúdo com os subsunçores dos educandos para que eles possam produzir novos conhecimentos assim, estará promovendo uma nova modalidade de ensino com estratégias diferentes das tradicionais. Nas palavras de Lévy: “[...] não nos devemos contentar em utilizar as máquinas para transmitir os antigos conteúdos programáticos, mas sim aproveitar, ao máximo, as novas possibilidades pedagógicas oferecidas pela informática.” (LÉVY, 1987, p. 31).

O Ateliê, *corpus* e pesquisa desta dissertação, nos mostrou o seguinte perfil das professoras de língua estrangeira, que vale a pena delinear, aqui. Das dezessete participantes iniciais, quatro demonstraram pouco conhecimento com o manuseio do computador, com os programas que utilizamos e com a *internet*, sendo esta conhecida pelas demais. Nossa intenção foi então incentivá-las a criar, a produzir, a trabalhar com o tecnológico, de modo a valorizar os subsunçores de cada cursista para que elas, compreendendo a importância desta teoria, a aprendizagem significativa, passasse a valorizar os subsunçores de seus educandos, quando em ambiente de sala de aula, percebendo que todos somos aprendentes na vida em processo.

Se considerarmos que a minoria tinha pouco conhecimento sobre o manuseio com o computador, sobre os programas que utilizamos e sobre a *internet*, percebemos que as cursistas tiveram um progresso significativo.

Reforçamos junto às educadoras que não bastava decidirem utilizar a tecnologia digital, através de *slides*, filmes, fotos ou até *sites*, o mais importante era uma adequação a essa nova Era, que exige que os educadores encontrem formas diferenciadas, atrativas, críticas e consistentes para o ensino de LE, refletindo sobre a sua *práxis*, sua escola, seus educandos e, percebendo de que forma o aprendizado de uma LE pode fazer sentido para todos os estudantes.

Como descrito no cronograma (quadro 1), as participantes também criaram e produziram ODEA. Nosso objetivo neste trabalho não foi o de analisar os objetos em si, mas

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

perceber de que forma o Ateliê provocou “acontecimentos³⁷” na vida das educadoras, de que forma elas passaram a ver e a sentir os processos de ensino de LE, com o auxílio das tecnologias digitais.

Por meio do primeiro questionário procuramos verificar se de alguma forma, a *práxis* criativa, tal qual Vázquez (1977) nos apresenta, é desenvolvida pelas educadoras, mesmo sem conhecer a teoria vazqueniana e, se a tecnologia de comunicação digital é empregada como uma ferramenta que vem somar no processo de ensino-aprendizagem de LE e, também à vida enquanto seres sociais.

Percebemos, por meio dos relatos das professoras que há a preocupação em utilizar mecanismos diferenciados para promover o aprendizado de LE, como foi mencionado no emprego de dinâmicas, atividades interativas e/ou extraclasse. Demanda ainda uma melhor observação o fato de se constatar o desenvolvimento do que Vazquez (1977) denomina de *práxis* criadora, no entanto, comprovou-se que as professoras cursistas procuram realizar atividades distintas, que fogem do uso constante do livro didático, que se afastam da mera repetição de estruturas gramaticais ou informações e, ainda, memorizações de vocábulos novos, mesmo por meio das dificuldades em relação ao ensino de LE relatadas.

Os relatos apontaram que ainda é grande a resistência ao uso da tecnologia digital em sala de aula, pela falta de letramento digital (tanto em relação ao manuseio do aparato tecnológico quanto ao que pode ser criado com estes) por parte das docentes.

Como mencionamos anteriormente, quatro das professoras participantes tinham pouco conhecimento sobre a tecnologia digital e, além disso, sentiam-se receosas em realizar qualquer atividade, inclusive as atividades mais simples como abrir uma página da *internet* no navegador. Por isso, procuramos durante o Ateliê lembrar as professoras que nesta Era tecnológica estamos aprendendo a todo momento, somos eternos aprendentes e de tal forma podemos ser enriquecidos pela contribuição do outro, neste caso do estudante.

Apontamos ainda que a manifestação favorável em relação ao emprego da tecnologia digital e a utilização de ferramentas tecnológicas diversificadas, como rádio, DVDs, *TVpendrive*, multimídia, dentre outros citados anteriormente, são pontos positivos ao ensino de LE, pois nos apresenta que as professoras compreendem que tal tecnologia faz parte da vida dos estudantes.

³⁷ Partimos da concepção deleuziana de acontecimentos explicitada na nota 14.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

As professoras ainda comentaram durante o Ateliê que não utilizavam tanto a tecnologia digital porque desconheciam a sua aplicabilidade, ou seja, de que forma poderiam empregá-la em sala de aula ou incentivar seus estudantes a utilizá-la fora do ambiente escolar.

Tal fato nos aponta que os minotauros, ou seja, os medos de enfrentar os desafios existentes no labirinto educacional, podem ser superados mediante a colaboração de educadores e educandos e também de educadores e educadores, percebendo que a aprendizagem inaugura uma nova forma de ensino, nesta nova Era na qual a tecnologia digital vem a contribuir para uma construção coletiva do conhecimento.

Enfim, o professor ao introduzir a tecnologia digital, aproxima-se dos estudantes, passa a compreendê-los melhor e estes passam a descobrir mundos que podem oportunizar escolhas diferenciadas, que os levem a perceber os caminhos para a vida enquanto melhores cidadãos e futuros profissionais.



Ilustração 2: Participantes do Ateliê
Fonte: Da autora

4.1.2 Entrelaçando os fios da aprendizagem

Sempre uma tentativa de recomeço, um abalo para diante, embalo, impulso, empuxo – uma volta e revolta da experiência, reviravolta de dados para enfeitiçar o acaso.

(Rubens Rodrigues Filho,)

Retomando o autor da epígrafe, a tentativa do eterno recomeço, volta e reviravolta das experiências configuram a postura do professor dessa nova Era, o qual deve buscar refletir, pesquisar e inovar constantemente sua *práxis* pedagógica, promovendo a aprendizagem por meio da tecnologia digital, que se faz presente em todos os setores da sociedade.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Neste subcapítulo versamos sobre o desenrolar e desfecho do Ateliê, bem como o processo de tecelagem e tessitura que configuram a participação das professoras no curso, efetivada por meio de fóruns e questionários realizados na plataforma *moodle*.

Intencionamos primeiramente discutir sobre a importância de se trabalhar com a LE de forma rizomática, criativa e hipertextual. Para tanto, mostramos o vídeo *Tecnologia e Metodologia*³⁸, que expõe a Aprendizagem Mecânica e se configura em uma *práxis* essencialmente reiterativa. Após o vídeo, as professoras participaram do primeiro fórum de discussão expondo seus pontos de vista a respeito do emprego da tecnologia digital e a metodologia adotada pela professora do vídeo assistido. Essa participação configurou uma discussão inicial sobre a postura do educador frente à tecnologia digital e ao ensino de LE.

Para aprofundar o conhecimento, a partir das escolhas teórico-metodológicas do curso, por nós ministrado, escolhemos o texto “Novas práticas de leitura e escrita”³⁹, de Magda Soares, do qual as participantes fizeram a leitura e na sequência discutiram sobre as novas formas de leitura e escrita no *ciberespaço*.

Objetivando as contribuições que a tecnologia digital pode trazer ao ensino de LE, criamos o fórum “Participe” para refletir sobre tal temática com as participantes, questionando-as⁴⁰: “Você acredita que o emprego da tecnologia digital (objetos digitais de ensino-aprendizagem, vídeos, pesquisas em sites, visita a *blogs*, participação e montagem de *blogs*, socialização em *chats*, dentre outros) pode contribuir para o processo de ensino-aprendizado em língua estrangeira?”

Com certeza pois, é mais uma ferramenta a disposição do educador, tornando assim suas aulas mais dinâmicas e atraentes. (PA3)

Sem dúvidas, todas as ferramentas que propiciem maior contato do aluno com a língua alvo são importantes no processo, cabe ao professor planejar o bom uso dessas ferramentas. (PA5)

A tecnologia digital vem com certeza contribuir no processo de ensino aprendizado não só em Língua estrangeira, mas em todas as disciplinas. (PA4)

Eu acredito que possa contribuir para o processo de ensino/aprendizado de qualquer disciplina, desde que o conteúdo seja bem planejado, para que haja um bom entendimento do conteúdo abordado. (PA7)

Sim, pois o uso dessas ferramentas, trabalhadas de forma adequada, ajuda a motivar o aluno a se interessar e interagir com o conteúdo. (PA1)

³⁸ O vídeo está disponível na plataforma e também no endereço http://www.youtube.com/watch?v=IJY-NIhdw_4.

³⁹ O texto está disponível na plataforma e também no endereço <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>

⁴⁰ Nesta etapa do Ateliê, contamos com apenas dez participantes das dezessete iniciais, devido às dificuldades já apontadas no item 4.1.1.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Acredito que sim, pois o uso da tecnologia digital possibilita uma aproximação maior do aluno tanto com a língua alvo quanto com o contexto cultural do país onde se fala o idioma estudado. Além disso, dispõe-se de uma infinidade de recursos que tornam a aula mais dinâmica e despertam maior interesse na pesquisa de temas relativos à cultura, história, arte, etc. (PA8)

Sim. Pois, torna a aula muito mais ágil, dinâmica e mais eficiente que as aulas dadas sem o emprego da tecnologia digital. Outro fator importantíssimo é o interesse dos alunos quando é utilizado esse tipo de tecnologia. Eles ficam mais interessados na aula e assimilam melhor o conteúdo. (PA9)

A inserção de atividades que contemplam tecnologia digital contribuem, significativamente, ao processo de ensino e aprendizagem uma vez que se interligam aos aspectos que representam o cotidiano dos educandos de modo geral. Ou seja, a inserção tecnológica é uma ferramenta relevante ao professor, desde que o professor saiba, de fato, como utilizá-la. (PA10)

Totalmente!!! é uma ferramenta a mais que podemos utilizar para complementar tudo aquilo que realmente queremos passar para nossos alunos, uma técnica que faz o aluno participar, ser motivado a gostar e aprender realmente tudo aquilo que é repassado!!! (PA2)

A tecnologia digital é uma ferramenta que contribui de forma significativa no processo de ensino aprendizagem, fato que pude constatar na minha implementação do projeto PDE "Leitura hipertextual e suas Aplicações nas Aulas de Língua Inglesa". Durante a aplicação do projeto, pude notar que os alunos estavam mais participativos e realmente apreciaram uma aula diferenciada de língua inglesa. Alguns deram seus depoimentos sobre o projeto: "Achei muito bom, pois deixou as aulas mais produtivas", "Achei bem legal, algo diferente, nenhum professor tinha feito isto", "Eu achei que foram atividades muito produtivas principalmente sobre os inventores e suas invenções", "Eu achei que foram atividades elaboradas de um modo diferente através da internet . Gostei muito... (PA6)

Pelos depoimentos ficou evidente que as participantes reconhecem a importância do emprego da tecnologia digital e que esta facilita o trabalho com os subscritores de seus estudantes, permitindo contribuir com o ambiente escolar, como nos lembra Lévy “ninguém possui a mesma história, ninguém sabe as mesmas coisas” (LÉVY, 1995a, p. 100) e ainda, “quando dizemos que alguém ‘não sabe nada’ enganamo-nos totalmente, pois todo ser humano, sabe algo no própria medida em que viveu.” (*ibid.*,p. 101).

Como Lévy bem menciona, todos podem contribuir de alguma forma para a construção do conhecimento, assim, as professoras perceberam a importância de ensinar para a vida, criando novas formas de estudar e aprender, utilizando *slides*, músicas, vídeos, visitando *sites*, acessando *chats* ou redes sociais, lendo guias e manuais sobre manuseio de equipamentos e objetos de uso cotidiano, contextualizando a língua estrangeira em fatos e momentos do dia-a-dia.

Nossa proposta no Ateliê, pois, objetivou auxiliar às professoras quanto ao emprego da tecnologia digital no ensino de LE para tornar suas aulas ainda mais produtivas, diversificadas e produtoras de novos conhecimentos, diferenciando-se de cursos técnicos em computação

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

cujo objetivo não vai além do domínio do *hardware* ou *software*. Segundo Ramal (2002) grande parte dos cursos ofertados aos professores são para aprender sistemas operacionais (*Linux* ou *Office*), a manusear a *Internet* ou *softwares* de edição de texto e imagem. Tais cursos ensinam somente a compreender a linguagem computacional.

Durante o Ateliê tivemos professores que não dominavam o computador, não sabiam sequer como abrir uma página da *Internet*, outros, porém, que utilizavam a tecnologia digital no seu dia-a-dia, mas nunca haviam criado vídeos e pouco conheciam sobre apresentações no *programa digital de apresentação de slides* e demais recursos. Nosso procedimento, então, foi aliar o conhecimento técnico da ferramenta e a essência da transposição didática, discutindo com as participantes como se pode configurar o ensino de LE com o emprego da TCD.

Para desenvolver esta nova postura, o de ensinar frente à tecnologia digital, e incorporar na sua *práxis* a aprendizagem significativa, as professoras criaram *blogs* e páginas em domínio gratuito⁴¹, apresentações no *programa digital de apresentação de slides*, vídeos no *programa digital de edição de filmes* e trocaram experiências sobre *sites* que possibilitam praticar a LE.

Dentre as possibilidades de trabalho com a TCD, as professoras manifestaram interesse pelas ferramentas e destacaram maior entusiasmo pela criação de vídeos, e *blogs* e elogiaram as possibilidade que a plataforma *moodle* oferece, como espaço para ensino aprendizagem, como podemos verificar pelos depoimentos:

Podemos estar "criando" a todo momento para melhorar o ensino. (PA3)

O que mais me chamou a atenção foi o movie maker. (PA4)

As formas de como foi repassado essa formação. Isto é, o ambiente moodle. (PA7)

A evolução que o processo de ensino e aprendizagem poderá galgar acaso os educadores engendrem-se a uma prática pedagógica que leve em consideração a importância da tecnologia na educação. (PA10)

Os vários sites disponíveis e com recursos incríveis e fáceis de utilizar. (PA8)

A variedade de ferramentas disponíveis e que, normalmente, nós professores desconhecemos. (PA9)

A montagem do blog e o uso do movie maker, pois eu não sabia utilizar. (PA1)

⁴¹ Quatro das professoras participantes eram coordenadoras e manifestaram interesse em saber como poderiam criar um site de uma maneira simples e fácil, para organizarem eventos, avisos da escola e ainda compartilhar o que aprenderam no curso com os outros professores. Escolhemos o *Webnode* que é “uma ferramenta para criar sites de maneira rápida e fácil.” não sendo necessário possuir conhecimentos aprofundados sobre desenvolvimento de sites. Disponível em: <http://www.webnode.com.br/> Acesso em 27 ago. 2012.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

A criação do blog e o movie maker. (PA11)

Criar um blog. (PA6)

O interesse das participantes pelas ferramentas apontadas anteriormente, leva-as a perceber que em meio ao imenso labirinto de informações e opções que a *internet* nos oferece, há possibilidades de relacionar essas ferramentas com o ensino-aprendizado e promover um ensino mais adequado aos estudantes dessa Era. Estes, por sua vez, estão habituados, por exemplo, a assistir vídeos de suas bandas favoritas ou a discutir o último livro do *Harry Potter* com fãs do mundo todo. É por isso que é necessário lançar um novo olhar ao ensino, provocar linhas de fuga e abrir-se às multiplicidades e aos novos rostos que fazem parte dessa Era tecnológica.

Como se uma linha de fuga mesmo que começando por um minúsculo riacho, que corre entre os segmentos, escapando de sua centralização, furtando-se à sua totalização. Os profundos movimentos que agitam uma sociedade e apresentam assim, ainda que sejam necessariamente representados como um afrontamento de segmentos molares [...] uma sociedade se define por suas linhas de fuga que afetam massas de toda natureza [...] uma sociedade, mas também um agenciamento coletivo, se definem, antes de tudo, por suas pontas de desterritorialização, seus fluxos de desterritorialização (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p. 94-158).

Novo olhar, linhas de fuga, desterritorializações e devires fazem parte do cotidiano dos jovens contemporâneos, pois estes interferem, opinam e criam novas possibilidades por meio dos *blogs* ou fóruns e de vários outros aparatos e programas tecnológico, num processo de mídias convergentes. Lévy chama de “mundos virtuais” às possibilidades de comunicação e interação que são imensas, ainda que suas potencialidades não estejam sendo explorados devidamente. O autor afirma que: “Os mundos virtuais podem eventualmente ser enriquecidos e percorridos coletivamente. Tornam-se um lugar de encontro e um meio de comunicação entre seus participantes”. (LÉVY, 1999, p.145).

Reconhecendo as contribuições que os “mundos virtuais” podem trazer ao ensino de LE, pedimos às professoras participantes que compartilhassem conosco suas impressões quanto às aulas e ao envolvimento dos estudantes a partir do emprego da TCD, questionando-as: “Que recursos você utilizou? Qual a sua opinião sobre essa aula? Qual foi a reação dos alunos? Que comentários eles realizaram?” De dez participantes neste fórum, cinco declararam ter utilizado o material produzido durante o Ateliê nas suas aulas, uma participante justificou a não utilização porque não está mais atuando em sala de aula. Como se pôde perceber pelo número citado, nem todas as professoras participantes tiveram tempo para concluir e postar suas produções digitais. As que concluíram os ODEA foram incentivadas a

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

empregá-los em suas aulas de modo a investigar se a tecnologia digital pode, de fato, tornar a aula de LE mais interessante, significativa e interdisciplinar e transversal⁴².

Assim, dentre as cinco participantes que afirmaram ter utilizados os ODEA, temos as seguintes declarações:

Não usei necessariamente com alunos, porem repassei a alguns professores que acessaram aos sites e gostaram. Quanto ao vídeo (hino de STO) estaremos repassando aos professores, escolas para que seja trabalhado com os alunos. (PA3)

Sim, usei movie maker, os alunos gostaram do video, ainda que seja amador, foi trabalhado o conteúdo sobre alimentos, com imagens reais, com enfase tambem na nutrição. (PA1)

Utilizei com meus alunos do ES. Com relação ao conteúdo foi muito proveitoso, pois pude repassá-lo de uma forma mais dinâmica, acharam lindo!!!! (PA5)

Sim, utilizei alguns vídeos, alguns slides, tema sobre as Profissões, Animais, e foi muito interessante pois a participação foi muito grande! todos participaram da aula, a aula foi conduzida de uma maneira totalmente diferente, eles estavam motivados interessados a aprender... Foi Maravilhoso!!!! (PA2)

Pelos relatos apontados, percebemos que PA1 preocupou-se não somente em trabalhar o novo vocabulário de língua estrangeira sobre alimentos, mas também relacionar o aprendizado com a vida dos estudantes, questionando-os sobre seus hábitos alimentares, fazendo, assim, com que a disciplina de LE dialogasse com a disciplina de ciências, realizando um movimento interdisciplinar e aproveitamento dos subsunçores de seus estudantes. Como nos afirma Assmann: a interdisciplinaridade “se caracteriza por buscar algo mais do que mera justaposição das contribuições das disciplinas sobre um mesmo assunto [...] aplica-se a problemas, atividades e projetos que ultrapassam a capacidade de uma só área disciplinar.” (ASSMANN, 1998, p. 162).

PA5 utilizou pela primeira vez o ODEA com seus estudantes do ensino superior e considerou que foi um momento muito proveitoso, uma vez que os acadêmicos apreciaram esta estratégia diferenciada de trabalho em LE.

PA2 manifestou contentamento com o emprego de seu ODEA, citando que trabalhou na sala de aula com conteúdos referentes às profissões e aos animais, obtendo de todos os estudantes participação mais ativa e dinâmica e uma maior problematização. Esta estratégia

⁴² Segundo Assmann “transversal significa o que perpassa de través ou obliquamente (rua transversal). Transversalidade tornou-se uma das metáforas para não-linearidade.” (ASSMANN, 1998, p. 183).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

levou os estudantes a um trabalho posterior, ligado ao que se aproxima da aprendizagem baseada em problemas (ABP⁴³).

Percebemos que o Ateliê surtiu os efeitos esperados no sentido que as professoras assimilaram a teoria da aprendizagem significativa e buscaram sua aplicação.

Consideramos interessante relatar que, em também sendo orientadora do PDE⁴⁴ em LE, comentamos sobre o Ateliê, o que levou a orientanda a participar do curso para vencer as dificuldades e receios que tinha em empregar a tecnologia digital em suas aulas de LE.

A referida orientanda produziu e utilizou os ODEA em sua intervenção pedagógica, na *TVpendrive* e, no laboratório de informática. Criou mais recursos que até então desconhecia a aplicabilidade. Postou no fórum do ambiente virtual do curso a seguinte declaração:

Os recursos por mim utilizados foram a Tv pendrive e laboratório de informática. Percebo que meus alunos ficam mais motivados e interessados na aula. O obstáculo é chegar no laboratório de informática é não ter o número suficiente de computadores para que todos os alunos possam acessar. Além, da falta de manutenção dos mesmos. (PA6)

Enfatizando trocas e aprendizagem, além de considerar as interlocuções e opiniões das cursistas em relação ao ensino de LE empregando a TCD. Também oportunizamos um momento de organização conjunta do tema do último encontro, por meio da participação no fórum denominado “Nossos encontros” no qual o tema tratava dos encontros já realizados, bem como sobre a contribuição destes, para a sua *práxis* cotidiana de sala de aula.

Como registro do último encontro, as participantes declararam que gostariam de fazer uma apresentação coletiva dos objetos digitais produzidos e aprender sobre a criação de *site*, o que ocorreu e nos propiciou também um aprendizado interessante e também nos satisfez enquanto pesquisadora do tema.

O curso foi muito produtivo, com dicas importantes e úteis para dinamizar a aula e repensar a metodologia de ensino da língua estrangeira. Espero ter tempo disponível para fazer uso dos recursos aprendidos. No último dia, gostaria de aprender um pouco sobre a plataforma moodle.(PA8)

Gostei muito, só veio somar nossos conhecimentos. Talvez para o ultimo dia, algo sobre o FLASH,

⁴³ A metodologia da aprendizagem baseada em problemas (ABP) consiste em três etapas: formulação, resolução e discussão do problema. O método ABP traz vantagens ao ensino como a motivação do estudante, o conhecimento de várias áreas do saber, incita a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de análise e decisão e a coletividade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf> acessado em 08 dez. 2012.

⁴⁴ “O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) é uma política pública de Estado regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.” Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20> Acesso em 9 mar. 2011.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ouço falar muito dele mas ainda não tive acesso, sobre a plataforma moodle, e/ou como fazer uma pagina. (PA3)

Todos os nossos encontros foram muito proveitosos, aprendi muitas coisas novas e aperfeiçoei o conhecimento que já adquiri. Para último encontro poderíamos aprender a fazer um site ou um ambiente moodle. (PA1)

Nossos encontros foram muito produtivos. Consegui aprender e entender muitos detalhes e conteúdos até então "desconhecidos" para mim. Espero poder utilizá-los no meu trabalho e "passar" para outros colegas . E para ser trabalhado no último dia, pode ser como fazer um site. (PA7)

Os encontros foram muito bons, pois aprendi alguns detalhes que me faziam falta. Penso que para o último encontro, poderíamos apresentar nossas produções. (PA5)

Nossos encontros são pertinentes à educação contemporânea, a qual requer educadores vinculados a um verdadeiro de época que necessita de sujeitos fulcrados às tecnologias, tendo em vista que a grande maioria dos educandos de uma forma ou de outra presentificam situações em que a tecnologia se faz presente. Para o último dia almejo uma sumarização dos encontros pretéritos.(PA10)

Nossos encontros foram muito proveitosos e para o último encontro poderíamos aprender sobre como fazer um site,plataforma moodle.(PA12)

Gostaria de aprender a fazer um site. (PA9)

O curso foi muito interessante e produtivo, aprendi novas formas de utilizar a tecnologia para aplicar nas aulas de língua inglesa para torná-la mais interessante e dinâmica. (PA6)

A diagnose final foi composta por questões referentes ao emprego da TCD no ensino-aprendizagem de LE e ao desenvolvimento do Ateliê, objetivando verificar os resultados do trabalho teórico, no fazer pedagógico das participantes, bem como reflexões sobre nossa *práxis* enquanto pesquisadora e professora.

Quanto à pergunta sobre a opinião das participantes a respeito do uso das tecnologias de comunicação digital nas aulas de LE, as cursistas responderam:

Importante, pois é um recurso a mais para o professor. (PA3)

Como já mencionei, pois tudo o que puder auxiliar na aprendizagem deve ser utilizado. (PA5)

É muito importante pois tornam as aulas muito mais atrativas. (PA4)

As aulas ficam mais interessantes, chamam atenção, sendo assim haverá mais aprendizagem em qualquer disciplina. (PA7)

O uso das tecnologias deixa a aula mais dinâmica, agradável, deixa o aluno com mais vontade de ir À aula, pois se interessa pela aula e com isso aprende. (PA1)

É um recurso muito válido que dinamiza e proporciona maior interesse da parte dos alunos em

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

manter contato com a língua estudada também fora da sala de aula. (PA8)

São indispensáveis. (PA9)

Em LEM, sobretudo, a tecnologia contribui significativamente uma vez que esta disciplina necessita dos aparatos tecnológicos para poder se efetivar de forma satisfatória.” (PA10)

Acho que não viveria mais sem elas, pois tornaram-se para mim grande aliada para a preparação das minhas aulas. (PA6)

Sempre é útil, mas precisamos que as escolas, disponham de mais computadores ou laboratórios de informática para que os alunos possam também mais tempo de contato com estas e ferramentas e que nós professores possamos trabalhar isto com eles. (PA11)

As participantes perceberam que o outro modo do fazer pedagógico, o fazer hipertextual, por meio do emprego da TCD, necessita fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, que atribua ao sistema escolar uma nova paisagem que açambarque teoria, *práxis* e estratégias metodológicas que dialogue com o perfil hodierno dos estudantes, portanto, de modo que o emprego da tecnologia digital nas aulas de LE surta efeitos significativos para efetivas e contínuas mudanças pedagógicas. Como nos mostra Ramal:

O modelo hipertextual de simultaneidade e não-linearidade precisa chegar à escola. Não é mais possível continuar organizando os saberes de maneira fragmentada, em currículos seqüenciais e lineares, que pressupõem etapas a serem vencidas, pré-requisitos que funcionam como degraus. O esquema da escada não nos serve mais: prefiro o esquema curricular da rede, na qual, como no hipertexto, os pontos podem se interconectar (RAMAL, 2000, p. 4).

O fazer hipertextual precisa fazer parte dos processos de ensino, como nos apresenta Ramal (2000), admitindo-se, assim, que a humanidade aprende de formas diversas e em contínua atuação e intercâmbio com a vida.

Ausubel (1968) nos lembra que a experiência afetiva sentida pelo estudante no ambiente escolar e sua predisposição para aprender são pontos importantes para que a aprendizagem se configure como significativa.

A aprendizagem significativa requer não só que o material de aprendizagem seja potencialmente significativo (i.e., relacionável à estrutura cognitiva de maneira não-arbitrária e não- literal), mas também que o aprendiz manifeste uma disposição para relacionar o novo material de modo substantivo e não-arbitrário a sua estrutura de conhecimento (AUSUBEL, 1968, p. 37-38).

Considerando então, que os estudantes são singulares, possuem idiossincrasias e que suas vivências afetivas implicam na aprendizagem, a escola deveria levar em conta métodos de ensino-aprendizagem que contribuam significativamente com o contexto escolar.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Em continuidade ao levantamento diagnóstico de nossa pesquisa formulamos mais esta questão: “Como você classificaria o ensino da língua, considerando o uso das tecnologias de comunicação digital apresentadas no curso de formação continuada? Muito bom, ótimo, bom, regular, não senti diferenças”, que configurou o seguinte perfil: cinco participantes responderam “muito bom”, quatro declararam ser “ótimo” e uma considerou “bom”.

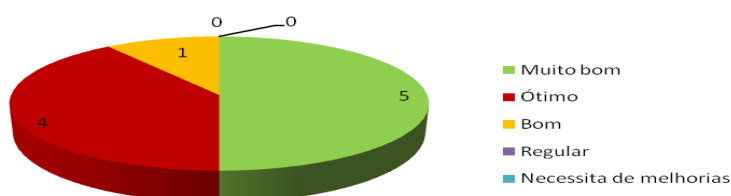


Gráfico 8: Opinião quanto ao ensino da LE
Fonte: Da autora

Dessa forma, nossa concepção inicial de que a TCD traz contribuições para o ensino de LE, ampliando as possibilidades de praticar a língua fora do ambiente escolar, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa, provocando sentidos nos estudantes, foi confirmada com as declarações das participantes.

As cursistas perceberam a importância de trabalhar com somas e não com substituições de uma ferramenta por outra, por isso apresentamos ao longo deste trabalho os depoimentos colhidos no curso, na intenção de mostrar os sentidos que o Ateliê provocou na vida das professoras.

Os depoimentos das participantes do Ateliê afirmam que, cursos como o ministrado são importantes e necessários para a formação do professor, uma vez que apresentam possibilidades de relacionar a vivência dos estudantes fora do ambiente escolar com o ensino. Em resposta ao questionamento “De que forma o curso contribuiu para a sua formação?” temos:

Posso tornar as minhas aulas mais atrativas e o conteúdo ficará mais dinâmico. (PA4)

Demonstrando novas formas para expor o conteúdo. (PA3)

O curso foi muito interessante e produtivo. Tenho certeza de que estarei utilizando nas minhas aulas e no meu dia-a-dia. (PA7)

Contribuiu e continuará contribuindo, fora extremamente significativo poder presentificar o trabalho tão rico elaborado pela Mestranda. (PA10)

Aprendi a usar novas ferramentas tecnológicas que tornam a aula mais dinâmica e interessante. (PA8)

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Conhecer novos métodos para deixar a aula mais agradável. (PA1)

Apesar de fazer uso constante do computador para preparar aulas, não tinha conhecimento tecnológico suficiente para proporcionar aos alunos uma aula mais dinâmica e interessante. Esse curso me forneceu esse conhecimento que fará "toda diferença" em minhas aulas.(PA9)

Aprendi a lidar com muitas opções de ferramentas digitais. (PA11)

O curso contribuiu para melhorar minha prática pedagógica. As aulas tornaram-se muito mais interessantes. (PA6)

A respeito da formação do educador, Ramal comenta:

Quanto ao professor, é preciso que sua formação passe a ter maior ênfase em psicologia e ecologia cognitivas. Sua função mais necessária na escola do próximo milênio será traçar as estratégias, ajudar a definir passos e dimensões de pesquisa. Por isso, o eixo do ensino-aprendizagem e o da avaliação também se deslocam totalmente, integrando-se. Em vez de verificar a assimilação de conteúdos, ele deverá detectar acertos e deficiências nos processos de pesquisa. Usará as informações dessa avaliação como dados de contexto, para adequar cada vez mais os processos aos alunos, ajudando-os a aprender de outras formas (RAMAL, 2000, p. 4).

Além dos demais questionamentos, as participantes também responderam sobre o grau de satisfação ao final do curso, que se caracterizava como uma pergunta fechada, na qual as participantes optariam por: “muito satisfeito”, “satisfeito”, “não estou satisfeito”, “poderia ter sido melhor.”:

Muito satisfeito. Aprendi muito. (PA3)

Muito satisfeito. (PA4)

Muitos dos temas abordados foram novos para mim e sei que estarei utilizando sempre. (PA7)

Para mim foi muito bom pois aprendi a usar recursos que não sabia e sempre quis aprender. (PA1)

Muito satisfeito. (PA10)

Muito satisfeito. O curso me mostrou caminhos e percursos que eu não conhecia pra utilizar de forma mais adequada e dinâmica a tecnologia em sala de aula. (PA8)

Muito satisfeito. Porque com esse curso poderei, agora, proporcionar aos alunos uma aula mais interessante e com isso despertar maior interesse no aluno. (PA9)

Muito satisfeito. (PA11)

Muito satisfeito. Pois pude utilizar recursos que aprendi durante o curso nas minhas aulas e os resultados foram muito satisfatórios. (PA6)

Pelas respostas apresentadas registramos que o Ateliê foi um momento marcante na vida das participantes, o que nos leva a crer que ele poderá promover mudanças na *práxis*

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

pedagógicas das cursistas. Além disso, o desenrolar do curso em forma de trocas de experiências, aumentou o grau de satisfação em relação à sua valorização profissional, pois professores motivados com seu trabalho procuram continuamente melhorar seu desempenho, criar e trocar informações com os estudantes, de modo adequado à cultura da convergência⁴⁵.

Destacamos a importância de cursos de formação continuada como momentos de reflexão, trocas de conhecimentos e aprendizagem para que a tecnologia digital se apresente como um *fio-caminho* para mudanças nos espaços escolares, considerando construções coletivas do conhecimento, a partir das contribuições de todos os atores envolvidos, em um processo de criação, de envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem, e de novas perspectivas para o trabalho em sala de aula.

Sugerimos que futuros cursos sejam realizados com uma carga horária maior e que suas instituições de origem procurem considerar momentos em que as professoras não estão atuando nas suas escolas, mas em cursos, como horas-atividades, pois comprovamos que esse foi um fator de redução do número de nosso *corpus* de pesquisa, enquanto curso.

Apontamos a necessidade de realização de cursos de capacitação e atualização em tecnologias digitais, como uma forma de aproximação do ensino superior com o ensino fundamental e médio, como contribuição para que, o ensino nas escolas públicas se configure de forma hodierna, em relação aos avanços da ciência e da tecnologia, possibilitando outras escolhas aos educandos, no que se refere ao futuro e à vida enquanto cidadãos.

⁴⁵ Segundo Jenkins (2009, p. 31), “o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de forma cada vez mais complexa para melhoria de vários processos.”

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

CENA 5 – SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão

Cedo ou tarde será preciso enfrentar o seu dragão. Cada um de nós tem na vida um monstro diferente. O que parece terrível para uns, para outros nada mais é do que um incômodo passageiro. Mas para todos existe um “grande medo”, um minotauro no centro de seu labirinto interior, uma besta imunda a ostentar nosso rosto. Um dia será preciso lutar por si, por sua própria causa, e não por alguma finalidade elevada, social, política, humanitária, espiritual ou qualquer outra. Decida-se de vez a enfrentar o que o impede de viver plenamente. Guerreie por sua vida. Lute contra o seu grande medo. Hoje é um bom dia para aceitar o combate, parar de fugir, lutar com o que mais o aterroriza. Você entende que as pessoas e as situações que o deixam mal são meros disfarces desse medo, as máscaras do dragão que o habita?

(Pierre Lévy)

Sair do labirinto e enfrentar o minotauro, é nesse sentido que esperamos que nosso trabalho possa contribuir com o ensino de LE. O medo que o educador tem do novo, do não saber ou de inovar, certamente pode ser superado com o amor ao ensino, ao ambiente educativo, aos educandos, a eles mesmos, educadores, mas, sobretudo por meio das trocas, dos compartilhamentos entre os atores do processo educativo.

Aprender como nos mostra Assmann (1998) nada mais é do que um “processo corporal” que envolve sentimentos, imagens, desejos, gostos e experiências. Assim, aprender uma língua estrangeira é, antes de tudo, envolver-se nesse novo mundo que pode apresentar curiosidades que não conhecíamos até então: um ponto ao avesso “¿”, “¡”, palavras que usamos diariamente e muitas vezes não nos damos conta que fazem parte da nossa vida como “site”, “e-mail”, “mouse”, “backup” “download”, “ciao”, “hola”, etc. Aprender uma LE, portanto, envolve além do domínio dos aspectos linguísticos, compreensão conhecimento e respeito à cultura de um povo.

As informações, dessa forma, não são adquiridas somente no ambiente escolar, mas também fora dele. Aprender envolve a valorização de subsunçores e das experiências anteriores à escola, nas quais a tecnologia digital está presente.

É nesse sentido que as TCD apresentam-se como um *fio-condutor* para a saída dos labirintos educacionais, pois tornam o ambiente educativo mais interativo, propiciam o

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

aprendizado coletivo e contínuo, fazendo com que os medos ou minotauros existentes sejam superados por essa forma compartilhada de ensinar e aprender.

O educando pode auxiliar o educador no trabalho com a tecnologia e ainda partilhar informações, descobertas, vocábulos novos que descobriu com o auxílio da TCD, o educador, por conseguinte compartilha o conhecimento que possui na LE, valorizando o que o educando trouxe de novidades.

É fato que a TCD pode contribuir para tornar o aprendizado de uma LE mais interativa, utilizando-a em suas plenas possibilidades, de modo a tornar a *práxis* pedagógica produtora de novos conhecimentos, que provoque sentidos e que se apresente como significativa na vida dos educandos.

Ambientes interativos como fóruns, *chats*, redes sociais, *blogs*, hipertextos, revelam um caminho para os professores trabalharem com seus estudantes as habilidades de comunicação, expressão e compreensão e suas características no meio digital, oportunizando à escola dar transparência de suas atividades a comunidade.

A utilização de músicas, vídeos, pesquisas em *sites*, jogos, pode contribuir significativamente para a construção do vocabulário em LE, os primeiros, ainda, favorecem a fluência na compreensão auditiva e os dois últimos na compreensão escrita.

Além disso, uso de imagens e *gifs* animados⁴⁶ são outra forma de tornar o aprendizado da LE mais próximo da vida dos educandos, pois são ferramentas que eles também utilizam fora do ambiente escolar. Podemos afirmar isso, pois enquanto professora de LE, também procuramos empregar tais recursos em sala de aula com os estudantes e percebemos que aqueles utilizam a tecnologia digital destacam-se na fluência da língua em relação aos demais.

O fazer pedagógico diferenciado por meio do emprego da TCD, permite maior independência do estudante, pois permite a ele oportunidades genuínas para praticar a língua, (o que não é fácil no contexto de LE, uma vez que a única oportunidade de praticar a LE é em sala de aula), além do aumento da percepção e sensibilidade intercultural. Os estudantes tornam-se capazes de empregar a língua em contextos variados e de acordo com seus objetivos. A partir de palavras e vivências de seu cotidiano empregando a TCD os estudantes podem visitar os países que falam a língua estrangeira estudada, e mesmo a língua de seus ancestrais, conhecer a culinária, os restaurantes, os pontos turísticos, as músicas, os costumes, a política, as cores, o clima e as diferentes expressões linguísticas.

⁴⁶ Um *gif* animado é um arquivo que contém uma série de elementos gráficos *gif* exibidos em sequência rápida em navegador *Web*, dando a impressão de uma figura em movimento. Disponível em: http://dicionario.babylon.com/gif_animado/. Acesso em 06 jul. de 2012.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Cabe ao educador incentivar o educando a desenvolver suas habilidades para identificar e selecionar as informações relevantes, como a análise, a comparação, o questionamento, dentre outros, ou seja, estabelecer objetivos e critérios para a navegação, para que a produção de sentido não seja prejudicada pela liberdade proporcionada no hipertexto: a presença de *links*, *hiperlinks*, elementos visuais, sonoros e verbais. Trata-se, pois, de uma leitura não-linear (não há uma ordem a ser seguida), de co-autoria do leitor, já que o hipertexto é produzido no momento em que o texto está sendo lido e a critério deste. Há também, uma infinidade de *sites* disponíveis para a prática da LE, e para auxiliar o professor com materiais extras ou para preparar suas aulas, a partir do conhecimento da TCD e aliado à constante reflexão sobre a *práxis*.

A postura do educador frente à Era tecnológica, não deve ser daquele que detém todo o conhecimento da LE e considera que os educandos não possam contribuir. Ao contrário, urge que o educador situe-se como um constante aprendiz e perceba que estará sempre em trocas com seus educandos.

Além disso, a valorização dos subsunçores dos educandos e a relação da informação nova com uma informação já existente na estrutura cognitiva, faz com que a aprendizagem seja mais significativa e a tecnologia digital apresenta-se como uma forma do professor considerar os conhecimentos anteriores dos estudantes.

Enfim, por meio da tecnologia digital, o educador pode elaborar objetos digitais de ensino-aprendizagem que permitam o contato direto com a LE, em uma viagem para um outro mundo, em que o educando pratique a língua de uma forma espontânea e natural, retomando o que Ausubel (1982) coloca referindo-se que o material apresentado aos estudantes necessita ser potencialmente significativo e que relacione os subsunçores às novas informações.

Destacamos a importância de cursos de formação continuada que discutam a respeito das tecnologias digitais, que auxiliem os educadores a despirem-se dos seus *minotauros-medo* e a seguir em frente no labirinto, para que assim o aprendizado de LE possa continuar, também, fora do ambiente escolar e faça parte da vida do educando.

Apresentamos as mensagens deixadas pelas participantes, demonstrações de afeto, emoção e gratidão, as quais devem sempre estar presentes no ambiente educacional e na vida de todos os aprendizes. Acreditamos, pois, que “a linguagem em sua plenitude de signo icônico e lingüístico constrói os novos “sentires” e sentidos que o homem vai dando a sua vida, ao seu fazer, ao seu entender, enfim, ao seu viver.” (DAL MOLIN, 2003, p. 60).

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Este curso foi importante para derrubar barreiras que eu tinha (e ainda tenho um pouco) em relação à tecnologia. Não cresci com computador e por isso não tinha o hábito de utilizá-lo com frequência. Foi válido para fazer com que o ambiente virtual deixe de ser um inimigo e se torne um aliado. (PA8)

Todo conhecimento é válido, precisamos estar preparados para o novo. Espero nos encontrarmos brevemente, para novas experiências. (PA3)

Agradeço de coração! Por ter nos orientado neste curso, espero nos encontrarmos novamente para falarmos de tecnologias, pois esse é o melhor subsídio que podemos ter para as nossas aulas nos dias de hoje. (PA4)

O curso está fazendo eu deixar de ser um espectadora nesse mundo tão digitalizado. Obrigado pela paciência nos momentos de incerteza. Adorei fazer o curso, aprendi muito. (PA7)

Querida professora Talismara sinto-me felicitada em ter participado de sua pesquisa do Programa de Mestrado, sei da relevância que este detem em sua vida profissional e o quanto suas experiências contribuíram à nossa prática docente. Trabalhos tão bem elaborados como o seu devem atingir mais pessoas para que estas possam, igualmente, assim com nós prestigiar seu trabalho e poder utilizá-lo em prol da educação, sobretudo, a pública que, ainda, necessita de muito apoio e incentivo. Além disso, quero, aqui, deixar meus sinceros agradecimentos pela oportunidade a mim conferida. Espero que sua prática pedagógica associada ao processo de ensino e aprendizagem ganhe força e cada vez mais se faça presente nos estabelecimentos de ensino. Muito obrigada! (PA10)

Estou feliz com a realização deste curso e te agradeço muitíssimo por você nos ter proporcionado esse conhecimento. Com certeza minhas aulas passarão a ser mais interessantes. Sempre, que for preparar aula usando todas essas ferramentas que você nos ensinou a utilizar, me lembrarei com alegria de você. Desejo tudo de bom a você, e mais uma vez, muito obrigada. Grande abraço e até o próximo curso. (PA9)

Agradeço a Deus e a vocês que sempre tem alguma coisa de bom para nos passar. Com o curso aprendi muitas coisas novas. Para mim foi muito bom e espero nos encontrar novamente em outro curso. um grande abraço e que Deus esteja sempre te guiando. (PA11)

Diante da minha dificuldade em lidar com a tecnologia aprendi com você a utilizar ferramentas que jamais pensei que seria capaz de aprender e que hoje são tão úteis para a minha prática docente. Este curso foi de grande valia e que para os próximos anos mais professores venham fazer parte dele. Agradeço muito a você por tudo que sei hoje. (PA6)

Antes das derradeiras palavras, ainda é importante registrar que durante os dois anos como estudante de mestrado acreditamos que de larva passamos a borboleta. Foram muitas as dúvidas e dificuldades durante este percurso, no entanto, tal qual Ariadne, procuramos encontrar as saídas dos labirintos com os quais nos deparávamos no que tange à pesquisa, ao ensino e às contribuições para futuras intervenções na área da educação.

Conseguimos por meio do Ateliê e com a participação das professoras, que compunham nosso *corpus* de pesquisa, comprovar nossa concepção inicial de que a tecnologia digital aliada a uma *práxis* reflexiva e, a teoria da aprendizagem significativa representaria um caminho para atingirmos mudanças nos processos de ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Por meio das pesquisas bibliográficas realizadas e de nossa participação em cursos de formação continuada, apoiando a orientadora, tivemos uma bagagem metodológica e prática para compreender o posicionamento das professoras frente a um ensino transversal e rizomático, de modo que, tais cursos nos auxiliaram a encontrar um encaminhamento possível para o ensino de línguas estrangeiras modernas.

Percebemos que certos encaminhamentos teórico-metodológicos são necessários para que as informações passem a produzir conhecimentos, como as contribuições de Deleuze (1996, 1997a, 1997b, 1997c, 2000) a respeito do devir do conhecimento e a ideia de um ensino rizomático, juntamente com a teoria de Aprendizagem Significativa de Ausubel (1982), que valoriza os subsunçores dos educandos, as quais levam a uma constante reflexão e pesquisa do educador, a um contínuo questionamento de sua *práxis*, portanto, a uma *práxis* criadora, tal qual Vázquez (1977) nos apresenta. Além disso, o amor à educação e a contínua aprendizagem, como Assmann (1998) menciona; os passos para a educação do futuro abordados por Morin (2002) e a cultura desta nova Era abordada por Lévy (1993, 1995, 1996, 1999), nos mostram que simples atitudes, como a metáfora de Ariadne que utilizamos para este trabalho, podem levar à saída dos labirintos educacionais, adotando uma postura criativo-reflexiva de pesquisador e profissional, que busca a contínua formação.

Enquanto profissional da educação e mestranda, percebemos que o emprego da tecnologia de comunicação digital para o aprendizado de LE pode contribuir para a aquisição de uma outra língua, pois, aumentam-se as possibilidades de praticar a LE dentro e também fora da sala de aula. Assim, as discussões, reflexões e criações realizadas durante o Ateliê nos mostraram que os profissionais da educação, necessitam de oportunidades para adequar sua *práxis* educativa à sociedade atual.

As participantes do Ateliê procuraram utilizar as atividades desenvolvidas durante o curso com seus estudantes, o que nos mostrou uma preocupação das docentes em realmente interligar o que os educandos vivenciam por meio da tecnologia digital com os conteúdos disciplinares, na tentativa de realmente ocorrer a produção de conhecimento.

Comprovamos, por meio dos depoimentos das professoras que empregaram as TCD nas suas aulas, que este fazer pedagógico diferenciado traz benefícios, como uma participação maior dos estudantes, o envolvimento com o conteúdo e com a disciplina e a prática da LE em contextos diferentes da escola.

Isso nos mostra que a TCD produz novos sentidos para o aprendizado de uma LE, pois ao conversamos com um falante da língua alvo, por meio do *chat*, visitarmos o *site* de

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

um país, assistirmos filmes ou, escutarmos músicas, passamos a ter contato com experiências diferentes que envolvem sentimentos, os quais se relacionam com nossas vidas, que levam, portanto, a uma aprendizagem significativa. É como escreve Serres:

Lembrem-se: antes, aparelhávamos em direção a um saber misterioso e longínquo como uma linha utópica, mantido em concentrações e por monopólios, capital fixo, por vezes, há milênios, mas aumentado todos os dias por exércitos de autores, conservado em bancos bem protegidos [...] Ora as viagens, actualmente, têm lugar num outro espaço de utopia onde viver bloqueado, aqui ou aí, pelo seu trabalho, a sua família, a sua pobreza ou o seu destino, já não impede de comunicar alhures e por todo o lado, e onde o saber, móbil e difuso, vem facilmente banhar os aprendizes, que têm de se mover menos... e onde os professores, pelo contrário, poderiam tornar-se peregrinos! (SERRES, 1994, p. 171).

Durante nossa participação no Ateliê e nossa atuação enquanto professora de LE, percebemos que demonstrações de afeto, palavras de otimismo e incentivo aos estudantes fazem com que o ensino aconteça de uma forma mais agradável e coletiva, pois os educandos deixam de lado o medo de falar uma LE. Essa postura diferenciada do educador da nova Era, de constante pesquisa, criação e reflexão, nos mostra que aprender uma LE na escola regular é possível, e pode ser uma experiência agradável.

Temos a crença de que estendemos o fio de Ariadne para a saída de alguns labirintos educacionais e para a superação da metodologia da repetição dos conteúdos contribuindo para um fazer pedagógico diferente daquele que resiste ao emprego da tecnologia no espaço escolar.

Nossa pesquisa nos possibilitou, ainda, perceber o espírito de inventividade nas participantes, que mesmo de uma forma breve nos mostraram que a escola necessita ser revitalizada e que novas propostas de formação continuada são necessárias, para que a tecnologia passe a ser incorporada, como mais uma possibilidade para o ensino, que vem a somar dentre as diversas outras ferramentas que existem.

A escola é o caminho para a construção de cidadãos comprometidos com sua comunidade e com questões políticas, econômicas e sociais que abarcam o país. É pensando, também, que ela representa possibilidades para outras oportunidades de vida e que nem a escola nem os educadores, diante dos obstáculos enfrentados diariamente, percam o foco de tecer continuamente novas possibilidades que considerem as singularidades e multiplicidades de cada estudante.

E, para encerrarmos nossa interlocução esperamos que este *fio-condutor* que aponta uma das possibilidades do ensino de LE, inspire outros pesquisadores e outros professores de

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

modo que busquem saídas, em diversas linhas de fuga, que se imiscuem para desvendar outros labirintos que possam surgir no espaço escolar.

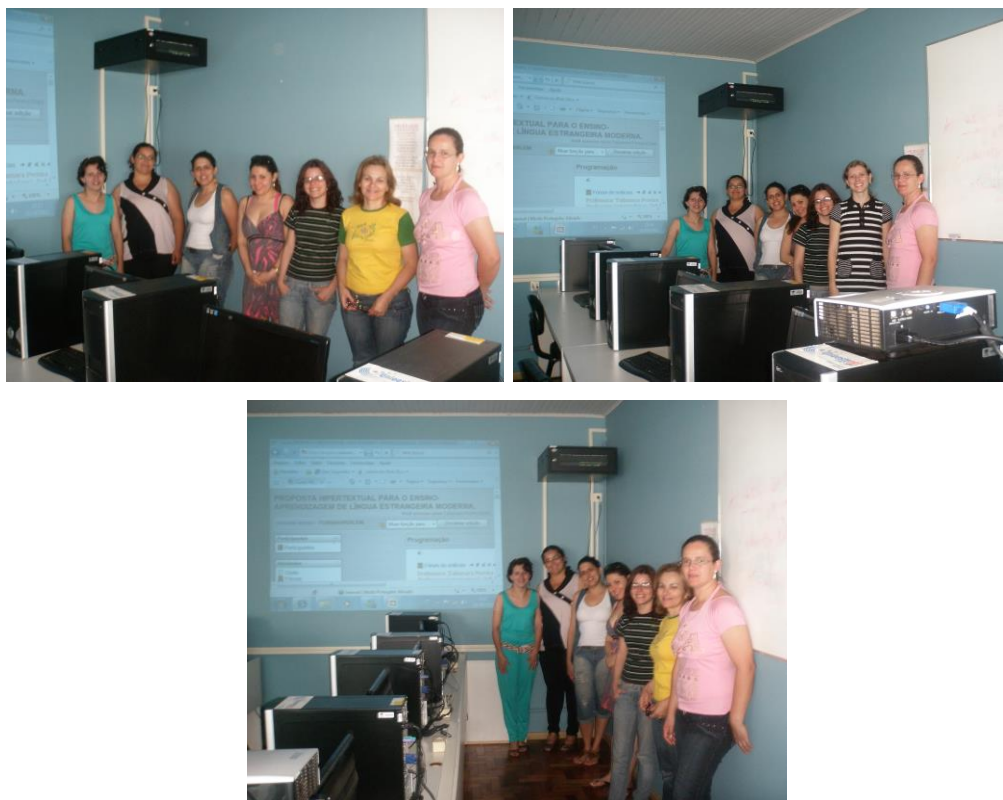


Ilustração 3: Último encontro do Ateliê
Fonte: Da autora

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Marilene. *A geração digital espelhada nos blogs: combinações e imagens*. 160f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, SC.

ASSMAN, Hugo. *Reencantar a Educação: Rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.

AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

AUSUBEL, D.P. *Educational psychology: a cognitive view*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BORGES, Jorge Luis; KODAMA, Maria. *Atlas*. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa*. Parábola, São Paulo, 2008.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 120p.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org). *Formação continuada de professores: Uma releitura das áreas de Conteúdo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, 153 p.

CARVALHO, Marlene Araújo de. A escola e a produção de saberes. In: RIBAS, Mariná Holzman (Org.) *Formação de professores: escolas, práticas e saberes*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.

CASTILHO, Maria Roseili; FERREIRA, Aparecida de Jesus. *A reflexão e o seu significado na formação de professores de línguas*. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org). *Formação de Professores de Línguas: investigações e intervenções*. Cascavel: Edunioeste, 2009, p. 15-24).

CESTARO, Selma Alas Martins. *O Ensino da Língua Estrangeira: História e Metodologia*. São Paulo: Mandruvá, 2003. Disponível em: <http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm> Acessado em 23 fev. 2012.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. *Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem* 237 f. 2003. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

_____. *Formação continuada de professores municipais coordenada pelo departamento de educação da AMOP: tessitura de sentidos, tecnologia e conhecimento*. In: 14ª Jornada Regional e 4ª Jornada Nacional de Estudos Linguísticos e Literários: As Línguas em Diálogo: Desafios e Perspectivas na Atualidade, 2011. Marechal Cândido Rondon. *Anais Eletrônicos...* Marechal Cândido Rondon: Unioeste, 2011.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, v.1, 2000.

_____. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, v.2, 1997a.

_____. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, v.3, 1996.

_____. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, v.4, 1997b.

_____. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, v.5, 1997c.

DELEUZE, Gilles. *A lógica do Sentido*. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. *A Dobra: Leibniz e o Barroco*: Trad. Luiz B. Orlandi. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000b.

DEMO, Pedro. *Conhecimento e aprendizagem na nova mídia*. Brasília: Editora Plano, 2001.

FILIPKOWSKI, Mariléia Lilian. Do cotidiano percebido à ação supervisora: encaminhamentos para a formação continuada. In: RIBAS, Mariná Holzman (Org.) *Formação de professores: escolas, práticas e saberes*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.

FRANCO, C. P. *Novas tecnologias, novas perspectivas para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira*. Caderno de Letras n. 24, 2008, p. 145-156.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo, 2000, vol. 14, n.2. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em 03 jun. 2012.

GAIA, Silvia. O professor e a base de conhecimento. In: RIBAS, Mariná Holzman (Org.) *Formação de professores: escolas, práticas e saberes*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.

GROVE, *Dicionário de música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994

IMBERNÓN, F. A Educação no século XXI: *Os desafios do futuro imediato*. Trad. Ernani Rosa, 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1993.

LATOURETTE, Bruno. *A esperança de Pandora*. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Bauru, SP: EDUSC, 2001

LÉVY, Pierre. *A máquina universo: criação, cognição e cultura informática*. Instituto Piaget, 1987.

_____. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1993.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

_____. *A inteligência coletiva*. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

_____. *As árvores de conhecimentos*. Trad. Monica M. Seincman. São Paulo: Ed. Escuta, 1995a.

_____. *O que é o virtual*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. *A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial?* 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

_____. *Cibercultura*. Trad. Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. *O fogo libertador*. São Paulo: Iluminuras, 2007.

MEIRIEU, Philippe. *Aprender... sim, mas como?* Trad. Vanise Dresch. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MOREIRA, M; MASINI, E. *Aprendizagem Significativa: A teoria de David Ausubel*. São Paulo: Editora Moraes, 1982.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários para a Educação do Futuro*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NADAL, Beatriz Gomes. Possibilidades para a formação de professores prático-reflexivos através de iniciativas de formação contínua: espaços de intersecção. In: RIBAS, Mariná Holzman (Org.) *Formação de professores: escolas, práticas e saberes*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005.

NUNAN, David. *Second language teaching & learning*. Boston: Heinle ELT, 1998.

OLIVEIRA, E. M. de; ALMEIDA, J. L. V. de; ARNONI, M. E. B. *Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática*. São Paulo: Loyola, 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica*. Curitiba, 2008.

RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. *Ler e escrever na cultura digital*. Porto Alegre: Revista Pátio, ano 4, no. 14, agosto-outubro 2000, p. 21-24.

_____. *Avaliar na cibercultura*. Porto Alegre: Revista Pátio, Ed. Artmed, fevereiro 2000.

RIBAS, Mariná Holzman. O tempo de formação e a formação no tempo. In: RIBAS, Mariná Holzman (Org.) *Formação de professores: escolas, práticas e saberes*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

RIBAS, Mariná Holzman, et al. O professor em busca de sua identidade. In: RIBAS, Mariná Holzman (Org.) *Formação de professores: escolas, práticas e saberes*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SERRES, Michel. *Atlas*. Trad. João Paz, Instituto Piaget, 1994.

_____. *A lenda dos Anjos*. Trad. Rosângela Vasconcellos Tiburcio. São Paulo: Aleph, 1995.

SOARES, Galli Suely. *Educação e Comunicação: O ideal de inclusão pelas tecnologias de informação*. São Paulo: Cortez, 2006.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, Dec. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=en&nrm=iso Acesso em 05 jun. 2011.

SOUZA, Luana Rodrigues de; MOTTER, Rose Belim; CATAPAN, Araci Hack. TEACHILD. WEBNODE.COM BR: uma interface mediadora no ensino de Língua Inglesa. In: II ENINED – Encontro Nacional de Informática e Educação, 2011, Cascavel. *Anais...*Cascavel, 2011, p. 85-94.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Trad. Lóllo Lourenço de Oliveira. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a09v31n3.pdf> Acesso em 15 maio 2011.

VÀZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. Trad. Simone Rezende da Silva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEEN, Wim; VRAKING, Ben. *Homo zappiens: educando na era digital*. São Paulo: Artmed: São Paulo, 2006.

VILHA, Evaristo Ferreira. *Ressignificando linguagens no espaço escolar: esboçando um outro mapa para leitura e escrita de textos*. 202 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, Cascavel, PR.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na Educação*. São Paulo: Érica, 2001.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXOS

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXO 1

Divulgação do curso aos professores:

Formação continuada para professores do Ensino Fundamental: uma proposta hipertextual para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna

O curso, intitulado “Formação continuada para professores do Ensino Fundamental: uma proposta hipertextual para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna” faz parte de uma pesquisa-ação do Programa de Pós-Graduação em Letras, nível de Mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Neste curso mostraremos de que forma as tecnologias digitais podem ser utilizadas e que vantagens elas trazem para o ensino de Língua Estrangeira, visto que o grande impasse do educador de Língua Estrangeira é fazer com que o educando pratique o idioma fora do contexto escolar e é neste sentido que a tecnologia digital vem a contribuir.



Público-Alvo:

Curso destinado aos professores de Língua Estrangeira da Rede Estadual de Ensino Fundamental dos municípios jurisdicionados ao Núcleo Regional da Educação de Cascavel.

Temas:

Educação na *Cibercultura*
 Plataforma *Moodle*
 Hipertexto
 Apresentações em *Power Point*
 Criação de *blog*

Certificação:

Certificado de Formação continuada para professores do Ensino Fundamental: *Uma proposta hipertextual para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna*, com carga horária de 40 horas.

Proponente:

Talismara Pereira, sob a orientação da professora Dr^a Beatriz Helena Dal Molin

Local:

Laboratório de informática da Unioeste

Período de realização:

- Quintas-feiras (8h – 12h, 13h30min – 17h30min)
 - Início: 25/08 e término: 29/09

Inscrições pelo e-mail: formacao.continuada.lem@hotmail.com contendo os seguintes dados:

Nome:	
Data de nascimento: ____/____/____	Sexo:
Instituição:	Graduação:
RG:	CPF:
Telefone:	Celular:
E-mail (pessoal):	
Endereço:	Número:
Bairro:	Complemento:
CEP:	Cidade:

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO:

Título do Projeto: Formação continuada para professores do Ensino Fundamental: uma proposta hipertextual para o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna

Pesquisador responsável e colaboradores:

Talismara Pereira - Aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, nível: Mestrado.
Área de Concentração: Linguagem e Sociedade.

Dr^a Beatriz Helena Dal Molin – Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, nível: Mestrado. Área de Concentração: Linguagem e Sociedade e professora coordenadora deste projeto.

Convidamos a participar de nosso projeto que tem o objetivo de comprovar de que forma é possível utilizar a tecnologia de comunicação digital nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, de modo a tornar o evento educativo, mais interessante e produtor de novos conhecimentos, ministrando cursos de formação continuada para professores de Língua Estrangeira do Ensino Fundamental. Para isso, será realizado o seguinte tratamento a sua pessoa, que consiste em participar de um curso de formação continuada em tecnologia digital que será realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O curso terá no mínimo 20 e no máximo 30 vagas e uma carga horária de 40 horas. As inscrições para o curso serão feitas no endereço eletrônico do Núcleo Regional de Educação em um formulário específico. Durante a execução do projeto, o participante que não se sentir confortável, ou quiser desistir, poderá cancelar, a qualquer momento, a sua participação no curso.

O projeto trará contribuições ao educador e a sua prática pedagógica. Pois, através do uso da tecnologia de comunicação digital, as aulas de língua estrangeira podem se tornar ainda mais interessantes, interativas e reflexivas a partir da forma que a linguagem é utilizada em relação com as emoções, os prazeres, os “sentires” provocados pelo uso de imagens, músicas e vídeos.

Destacamos que este termo será entregue em duas vias, sendo que uma ficará com o sujeito da pesquisa e outra com o pesquisador. Reforçamos que o participante não pagará nada para participar do projeto. Além disso, será mantida a confidencialidade do sujeito e os dados coletados serão utilizados somente para fins científicos, sendo que ao término do projeto os participantes receberão um certificado de participação, onde constará a frequência e a carga horária do curso.

Para maiores informações o participante pode consultar o Comitê de Ética da universidade pelo telefone (45) 3220-3272 ou o pesquisador pelo telefone (45) 3035-5910.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do projeto.

Cascavel, data: ____/____/____

Nome do sujeito/ou responsável: _____


Assinatura: _____

Eu, Talismara Pereira, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável.

Talismara Pereira
talismara@gmail.com
(45) 3035-5910

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXO 3












	<p>Prática docente por Talismara Pereira - terça, 9 agosto 2011, 15:03</p>
	<p>Caro professor, responda essas questões de acordo com a sua prática docente:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sexo: R: 2. Língua que leciona: R: 3. Séries que leciona: R: 4. Quais são as principais dificuldades encontradas no ensino de uma língua estrangeira? R: 5. O que poderia ser feito para amenizar tais dificuldades? R: 6. Você faz uso de algum material específico (livro) para o ensino da língua? Os alunos dispõem deste material? R: 7. Você realiza dinâmicas ou atividades interativas? Se sim, cite algumas. R: 8. Você realiza atividades extraclasse? Como elas são desenvolvidas? R: 9. Qual a sua postura em relação ao ensino com tecnologias? R: 10. Você utiliza algum tipo de tecnologia nas suas aulas? De que forma você a utiliza? R: 11. Você utiliza o computador? Se sim, para quê? R: 12. Com que frequência você utiliza o computador? R: 13. Você utiliza a <i>Internet</i> para preparar as suas aulas? Que <i>sites</i> você costuma visitar? R: 14. Em que grau de dificuldade você classificaria o ensino da língua, frente ao material e às ferramentas de trabalho? <ul style="list-style-type: none"> - Ótimo - Bom - Ruim - Péssimo - Necessita de melhorias

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXO 4

	<p>Tecnologia e Metodologia por Talismara Pereira - terça, 2 agosto 2011, 15:50</p> <p>Após assistir o vídeo, escreva o que você compreendeu sobre a relação Tecnologia x Metodologia</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por Luciana Coelho Santos - quinta, 25 agosto 2011, 09:58</p> <p>Compreendi que as novidades tecnológicas sem metodologias novas, não fazem nenhuma diferença.</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por Maria de Lourdes Garcias - quinta, 25 agosto 2011, 09:59</p> <p>Que de nada adianta o professor ter em sua escola tecnologias variadas, se o mesmo não souber utiliza-las, suas aulas continuara monotonas, sem chamar atenção do aluno.</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por Cleusa Quadros Cunegundes - quinta, 25 agosto 2011, 09:59</p> <p>Percebi que não adianta ter todo o mecanismo tecnológico, se o professor não ter metodologia para utilizá-la.</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por patricia helena de freitas - quinta, 25 agosto 2011, 09:59</p> <p>O presente vídeo concatena-se ao emprego do Método obsoleto - tradicional - utilizado em sala de aula, o qual independe da inserção das técnologias.</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por juliana silveira - quinta, 25 agosto 2011, 09:59</p> <p>O uso da tecnologia deve ser trabalhada com os professores para que esse mude também seu metodo de ensino.</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por Elisangela Simon - quinta, 25 agosto 2011, 09:59</p> <p>A relação apresentada no vídeo é que a professora adicionou a tecnologia a sua metodologia de ensino sem que isso representasse um diferencial no ensino e na aprendizagem.</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por Ines Menezes Avelino - quinta, 25 agosto 2011, 10:00</p> <p>A professora do vídeo usa uma metodologia, quando surge a oportunidade de utilizar novas tecnologias , ela permanece com a mesma metodologia. Talvez ela não saiba utilizar essa tecnologia ou não queira mudar seus métodos.</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por Ireoniva Vieira - quinta, 25 agosto 2011, 10:00</p> <p>As novas tecnologias precisam estar aliadas às metodologias, também novas.</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por Luciana Mendes Vieira - quinta, 25 agosto 2011, 10:05</p> <p>É preciso assegurar que as tecnologias empregadas em sala não sejam adaptadas às metodologias tradicionais (nada contra), desta forma é fundamental a capacitação dos professores.</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por verac carbonera - quinta, 25 agosto 2011, 10:01</p> <p>que e preciso pensar a metodologia antes de usar a tecnologia para para nao ficarmos na mesmice, de nada adianta a tecnologia se nao mudarmos a forma , a maneira de transmitir o conhecimento</p>
	<p>Re: Tecnologia e Metodologia por rosangela bassi - quinta, 25 agosto 2011, 10:02</p>

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Para que o professor possa utilizar a tecnologia ele precisa de capacitação continuada nesta área.												
	Re: Tecnologia e Metodologia por Mayara Espinola - quinta, 25 agosto 2011, 10:06 Trazer a Tecnologia não significa que o professor tem que introduzir a sua matéria da maneira convencional, mas sim introduzir a tecnologia de maneira diferenciada, avançada...											
	Re: Tecnologia e Metodologia por cristiane venzke nogueira - quinta, 25 agosto 2011, 10:29 Após assistir ao video, metodologia e tecnologia, foi percebido uma pequena crítica ao professor e o uso de tecnologias. Percebe-se o despreparo do professor diante dos avanços tecnológicos, e mesmo com a ferramenta em mãos, continuam sendo tradicionais. O apoio desses materiais é importante para para um bom resultado na compreensao dos conteúdos em sala, porém, nem sempre uma escola está preparada para suportar os avanços, e, sabemos que os proprios alunos estragam materiais propositalmente.											
	Re: Tecnologia e Metodologia por Lucimara Cikotski - quinta, 25 agosto 2011, 14:53 Para se trabalhar com as inovações tecnológicas em sala é necessário uma preparação, uma formação diferenciada aos educadores.											
	Re: Tecnologia e Metodologia por Carla Perinazzo - quarta, 31 agosto 2011, 14:47 Percebe-se que nada adianta investir em tecnologias, se os professores não mudarem o método de trabalho, tornando as aulas mais atrativas.											
	Re: Tecnologia e Metodologia por Liana Redivo - quarta, 31 agosto 2011, 16:44 De nada adianta o professor ter acesso as tecnologias de ensino se não souber fazer o uso adequado delas e continuando com a mesma metodologia.											
	Re: Tecnologia e Metodologia por Cilene Macedo - quinta, 29 setembro 2011, 15:52 Não adianta a tecnologia se o professor não estiver aberto às inovações.											
	Comentários por Talismara Pereira - terça, 2 agosto 2011, 15:54 Após ler o texto "Novas práticas de leitura e escrita", de Magda Soares, teça alguns comentários sobre o tema.											
	TECNOLOGIAS DA ESCRITA E LETRAMENTO por juliana silveira - quinta, 25 agosto 2011, 15:46 As novas tecnologias visam uma nova forma de letramento.Pretende identificar as principais diferenças entre as tecnologias tipográficas e as tecnologias digitais de leitura e escrita, para delas tentar inferir as mudanças que estão ocorrendo na natureza do letramento – do estado ou condição de "letrado", e assim compreender melhor o próprio conceito de letramento.											
	Re: Comentários por Luciana Coelho Santos - quinta, 25 agosto 2011, 15:54 Segundo o trecho lido, sugere-se a pluralização da palavra letramento, devido à variação de efeitos produzidos pelo uso da tecnologia gráfica e cybercultura. De acordo com Kleiman, o letramento vai além das práticas de leitura e escrita, pois atuam diretamente na transformação do ser social.											
	Re: Comentários por cristiane venzke nogueira - quinta, 25 agosto 2011, 15:57 Letramento é o contrário de analfabetismo. Enquanto alfabetizar é a aquisição da escrita, letramento focaliza os aspectos sócio-histórico da aquisição do sistema escrito. Alfabetizar é letrar, letrar é desenvolver o uso de práticas de leitura e escrita. 😊											
	Re: Comentários por Ines Menezes Avelino - quinta, 25 agosto 2011, 15:58											

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

TECNOLOGIAS TIPOGRAFICAS E DIGITAIS DE LEITURA E ESCRITA

Na evolução da leitura e da escrita, a forma, o tamanho e a utilidade dos textos mudam a cada momento. O texto no papel é lido linearmente e sequencialmente, enquanto na tela, o texto é escrito e lido de forma multilinear. A tela como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mas amplamente, entre o ser humano e o conhecimento.



Re: Comentários

por Lucimara Cikotski - quinta, 25 agosto 2011, 16:01

Da oralidade à escrita

Por vivermos imersos no letramento temos dificuldade em compreender a oralidade primária. Para superar esta dificuldade Ong procura compreender o letramento na cultura do papel, elencando as diferenças entre as sociedades ágrafas e as sociedades letradas, confrontando-as. Lucimara, Mayara e Vera



Re: Comentários

por Ireoniva Vieira - quinta, 25 agosto 2011, 16:03

Para a autora, letramento é diferente de alfabetizado, uma vez que uma pessoa não letrada pressupõe não leitora competente. Nesse caso, a pessoa letrada, no momento atual necessita ter uma vasta compreensão das várias formas de comunicação eletrônicas que nos rodeiam: o computador, a rede mundial de comunicações, *internet*, além de perceber também, se as novas práticas de leitura e de escritas digitais que estão sendo introduzidas na sociedade, estão conduzindo a uma leitura não linear, capaz de contrastar com a cultura oral.



Re: Comentários

por Carla Perinazzo - quarta, 31 agosto 2011, 22:15

No trecho lido a autora evidencia as tecnologias de escrita e letramento, evidenciando a função da tecnologia de escrita tipográfica e a digital.

E que devemos levar em consideração a importância de cada uma delas inseridas no tempo e espaço em que foram inseridas no letramento. E assim compreender melhor a condição do ser letrado. Carla e Liana














Re: Comentários

por Cilene Macedo - segunda, 3 outubro 2011, 16:24












A cybercultura é uma nova ferramenta de letramento. Diferentemente do papel a cybercultura permite um letramento dinâmico interativo e não linear.

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXO 5


	<p>COMPARTILHANDO por Talismara Pereira - quarta, 3 agosto 2011, 10:09</p> <p>Poste aqui outros sites interessantes para o aprendizado da língua inglesa ou espanhola.</p>
	<p>Re: COMPARTILHANDO por Elisangela Simon - quinta, 25 agosto 2011, 13:46</p> <p>http://www.solinguainglesa.com.br/</p>
	<p>Re: COMPARTILHANDO por Cleusa Quadros Cunegundes - quinta, 25 agosto 2011, 13:49</p> <p>http://www.smilinguido.com.br/</p>
	<p>Re: COMPARTILHANDO por Ireoniva Vieira - quinta, 25 agosto 2011, 13:51</p> <p>http://www.aprenderbrincando.com.br/</p>
	<p>Re: COMPARTILHANDO por cristiane venzke nogueira - quinta, 25 agosto 2011, 13:49</p> <p>http://www.so espanhol.com.br/ http://www.espanhol.com/ http://www.espanhol.biz/ptspanish/grammar.asp</p>
	<p>Re: COMPARTILHANDO por Mayara Espinola - quinta, 25 agosto 2011, 13:49</p> <p>http://www.infoescola.com/ingles/</p>
	<p>Re: COMPARTILHANDO por Talismara Pereira - quinta, 25 agosto 2011, 13:50</p> <p>Muito interessante!</p>
	<p>Re: COMPARTILHANDO por patricia helena de freitas - quinta, 25 agosto 2011, 13:50</p> <p>http://www.lem.seed.pr.gov.br/ http://www.monica.com.br/ingles/index.htm</p>
	<p>Re: COMPARTILHANDO por juliana silveira - quinta, 25 agosto 2011, 13:51</p> <p>http://www.linguaestrageira.pro.br/</p>
	<p>Re: COMPARTILHANDO por Ireoniva Vieira - quinta, 25 agosto 2011, 13:51</p> <p>Muito bom!</p>
	<p>Re: COMPARTILHANDO por Luciana Mendes Vieira - quinta, 25 agosto 2011, 13:51</p> <p>http://www.lem.seed.pr.gov.br/ http://celemwj.blogspot.com.br/ http://www.aulavirtual-cristina.blogspot.com.br/ http://gonzaloabio-ele.blogspot.com.br/</p>

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

http://villaves56.blogspot.com.br/												
	Re: COMPARTILHANDO por Elisangela Simon - quinta, 25 agosto 2011, 13:52											
muito bom!												
	Re: COMPARTILHANDO por verac carbonera - quinta, 25 agosto 2011, 13:52											
muito bom tbm vou consulta-los												
	Re: COMPARTILHANDO por Lucimara Cikotski - quinta, 25 agosto 2011, 13:53											
http://www.ver-taal.com/												
	Re: COMPARTILHANDO por Ines Menezes Avelino - quinta, 25 agosto 2011, 13:53											
http://www.clubedoprofessor.com.br/feiradeciencias/ http://www.somatematica.com.br/ http://revistaescola.abril.com.br/												
	Re: COMPARTILHANDO por Maria de Lourdes Garcias - quinta, 25 agosto 2011, 14:04											
http://www.monica.com.br/diversao/games/fwelcome.htm												
	Re: COMPARTILHANDO por Luciana Coelho Santos - quinta, 25 agosto 2011, 14:03											
http://www.italica.rai.it/ http://www.cartoline.it/												
	Re: COMPARTILHANDO por Ines Menezes Avelino - quinta, 25 agosto 2011, 13:57											
achei lindo												
	Re: COMPARTILHANDO por Ireoniva Vieira - quinta, 25 agosto 2011, 14:04											
Very good!												
	Re: COMPARTILHANDO por Carla Perinazzo - quarta, 31 agosto 2011, 15:23											
http://www.inglesonline.com.br/												
	Re: COMPARTILHANDO por Cilene Macedo - segunda, 3 outubro 2011, 13:29											
http://www.rae.es/rae.html												
	Re: COMPARTILHANDO por rosangela bassi - segunda, 19 dezembro 2011, 20:56											
http://www.english-hilfen.de/en/exercises_list/crossword.htm http://www.esl-lab.com/ http://www.aesopfables.com/aesopse.html http://www.bbc.co.uk/cbeebies/tweenies/stories/tweenies-debbieduck/ http://bibliotecagualdimpais.blogspot.com.br/2009/01/sites-interessantes-para-aulas-de-ingls.html												


INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXO 6

	<p>QUESTIONÁRIO por Talismara Pereira - quarta, 28 setembro 2011, 17:52</p>
<p>Caro professor, preencha este formulário de acordo com a sua prática docente:</p> <p>1. Sexo: () Feminino () Masculino</p> <p>2. Língua que leciona:</p> <p>3. Séries que leciona:</p> <p>4. As principais dificuldades encontradas no ensino de uma língua estrangeira podem ser amenizadas com o uso da tecnologia de comunicação digital? R:</p> <p>5. Qual a sua opinião sobre o uso das tecnologias de comunicação digital nas aulas de Língua Estrangeira? R:</p> <p>6. Que dificuldades você encontrou na participação deste curso? R:</p> <p>7. Cite alguns exemplos de atividades que você realizou com o uso das tecnologias. R:</p> <p>8. Qual a sua postura em relação ao ensino com tecnologias? R:</p> <p>9. Você utiliza algum tipo de tecnologia nas suas aulas? De que forma você a utiliza? R:</p> <p>10. Você utiliza a <i>Internet</i> para preparar as suas aulas? Que <i>sites</i> você costuma visitar? R:</p> <p>11. Como você classificaria o ensino da língua, considerando o uso das tecnologias de comunicação digital apresentadas no curso de formação continuada? () Muito bom () Ótimo () Bom () Regular () Não senti diferenças</p>	

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENRELAAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXO 7

	<p>FORMULÁRIO</p> <p>por Talismara Pereira - quarta, 28 setembro 2011, 17:26</p> <p>1. Você percebeu alguma mudança na sua <i>práxis</i> pedagógica no decorrer do curso? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>2. Que ferramentas você passou a utilizar mais nas suas aulas após o curso? <input type="checkbox"/> Programa digital de apresentação de <i>slides</i> <input type="checkbox"/> Word <input type="checkbox"/> Blog <input type="checkbox"/> vídeos <input type="checkbox"/> Movie Maker <input type="checkbox"/> Excel <input type="checkbox"/> Sites <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>3. Qual a importância de cursos de formação continuada que abordem o uso das tecnologias de comunicação digital? <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Importante <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Não considero importante</p> <p>4. Tendo em vista a utilização das tecnologias de comunicação no ensino de Língua Estrangeira, você acredita que o ensino possa se tornar mais interessante e produtivo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Justifique:</p> <p>5. De que forma o curso contribuiu para a sua formação?</p> <p>6. Como deve ser a postura do professor na utilização da tecnologia?</p> <p>7. Qual é seu grau de satisfação ao final deste curso? Justifique a sua resposta. <input type="checkbox"/> Muito satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Não estou satisfeito <input type="checkbox"/> Poderia ter sido melhor</p> <p>Justificativa:</p> <p>8. O que lhe chamou atenção durante o curso?</p> <p>9. Após a realização do curso de Formação Continuada qual a sua opinião em relação ao ensino com a utilização das tecnologias digitais?</p> <p>10. De que maneira a tecnologia digital pode contribuir para o aprendizado de uma língua estrangeira?</p>
---	---


INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXO 8

	<p>MENSAGEM</p> <p>por Talismara Pereira - quarta, 28 setembro 2011, 17:47</p> <p>Professores... Sinto-me muito feliz ao término deste curso por ter contribuído de alguma forma com vocês. Agradeço por esta oportunidade pois certamente pude aprender muito com todos vocês. Espero que vocês continuem fazendo uso das tecnologias e que possamos manter contato após o curso. Abraços e vamos continuar nossa caminhada de eterna aprendizagem!</p>
	<p>Re: MENSAGEM</p> <p>por Luciana Coelho Santos - quinta, 29 setembro 2011, 08:29</p> <p>Este curso foi importante para derrubar barreiras que eu tinha (e ainda tenho um pouco) em relação à tecnologia. Não cresci com computador e por isso não tinha o hábito de utilizá-lo com frequência. Foi válido para fazer com que o ambiente virtual deixe de ser um inimigo e se torne um aliado.</p>
	<p>Re: MENSAGEM</p> <p>por Maria de Lourdes Garcias - quinta, 29 setembro 2011, 08:57</p>  <p>Todo conhecimento é válido, precisamos estar preparados para o novo. Espero nos encontrarmos brevemente, para novas experiências.</p>
	<p>Re: MENSAGEM</p> <p>por Carla Perinazzo - quinta, 29 setembro 2011, 09:10</p>  <p>Por ter nos orientado neste curso, espero nos encontrarmos novamente para falarmos de tecnologias, pois esse é o melhor subsídio que podemos ter para as nossas aulas nos dias de hoje.</p>
	<p>Re: MENSAGEM</p> <p>por Ines Menezes Avelino - quinta, 29 setembro 2011, 09:13</p> <p>O mundo pertence aos otimistas; os pessimistas são meros espectadores. (Eisenhower) O curso está fazendo eu deixar de ser um espectadora nesse mundo tão digitalizado. Obrigado pela paciência nos momentos de incerteza. Adorei fazer o curso, aprendi muito.</p>


INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

Professora,
Para fazer grandes coisas não é preciso estar acima dos homens, é necessário estar com eles. (Montesquieu)
FELICIDADES!!!

 **Re: MENSAGEM**
por patricia helena de freitas - quinta, 29 setembro 2011, 09:16

Querida professora Talismara sinto-me feliz em ter participado de sua pesquisa do Programa de Mestrado, sei da relevância que este detem em sua vida profissional e o quanto suas experiências contribuíram à nossa prática docente. Trabalhos tão bem elaborados como o seu devem atingir mais pessoas para que estas possam, igualmente, assim com nós prestigiar seu trabalho e poder utilizá-lo em prol da educação, sobretudo, a pública que, ainda, necessita de muito apoio e incentivo.


Além disso, quero, aqui, deixar meus sinceros agradecimentos pela oportunidade a mim conferida. Espero que sua prática pedagógica associada ao processo de ensino e aprendizagem ganhe força e cada vez mais se faça presente nos estabelecimentos de ensino.
Muito obrigada!

 **Re: MENSAGEM**
por Cilene Macedo - quinta, 29 setembro 2011, 09:55

Talismara,
Estou feliz com a realização deste curso e te agradeço muitíssimo por você nos ter proporcionado esse conhecimento. Com certeza minhas aulas passarão a ser mais interessantes.

Sempre, que for preparar aula usando todas essas ferramentas que você nos ensinou a utilizar, me lembrarei com alegria de você. Desejo tudo de bom a você, e mais uma vez, muito obrigada.

Grande abraço e até o próximo curso.


 **Re: MENSAGEM**
por karla cuimbra da silva - quarta, 19 outubro 2011, 15:05

Talismara,
Agradeço a Deus e a vocês que sempre tem alguma coisa de bom para nos passar.

Com o curso aprendi muitas coisas novas. Para mim foi muito bom e espero nos encontrar novamente em outro curso.

um grande abraço e que Deus esteja sempre te guiando.

Profª Karla Cuimbra

 **Re: MENSAGEM**
por rosangela bassi - domingo, 30 outubro 2011, 15:41

Talismara,

Diante da minha dificuldade em lidar com a tecnologia aprendi com você a utilizar ferramentas que jamais pensei que seria capaz de aprender e que hoje são tão úteis para a minha prática docente.

Este curso foi de grande valia e que para os próximos anos mais professores venham fazer parte dele.










Agradeço muito a você por tudo que sei hoje.

Que Deus lhe abençoe sempre.

Rosangela

INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXO 9

	<p>BLOG por Talismara Pereira - quarta, 7 setembro 2011, 17:03</p> <p>Coloque neste espaço a <i>url</i> do seu <i>blog</i>.</p>
	<p>Re: BLOG por Talismara Pereira - quinta, 15 setembro 2011, 15:03</p> <p>http://pedagogia-tecnologiasnaeducacao.blogspot.com/</p>
	<p>Re: BLOG por Mayara Espinola - quinta, 15 setembro 2011, 15:07</p> <p>http://aprenderinglesdivertido.blogspot.com/</p>
	<p>Re: BLOG por Maria de Lourdes Garcias - quinta, 15 setembro 2011, 15:16</p> <p>http://mariagartes.blogspot.com</p>
	<p>Re: BLOG por Carla Perinazzo - quinta, 15 setembro 2011, 15:07</p> <p>http://semedsantaterezadoeste.blogspot.com</p>
	<p>Re: BLOG por Luciana Mendes Vieira - quinta, 15 setembro 2011, 15:06</p> <p>www.celemcascavel.blogspot.com</p>
	<p>Re: BLOG por patricia helena de Freitas - quinta, 15 setembro 2011, 15:12</p> <p>www.lemingles.blogspot.com</p>
	<p>Re: BLOG por Luciana Coelho Santos - quinta, 15 setembro 2011, 15:24</p> <p>http://www.italianoempre.blogspot.com/</p>
	<p>Re: BLOG por Ines Menezes Avelino - quinta, 15 setembro 2011, 15:12</p> <p>http://siprosto.blogspot.com</p>

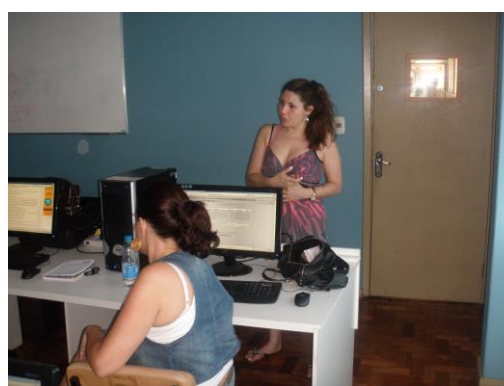
INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

	<p>Re: BLOG por juliana silveira - quinta, 15 setembro 2011, 15:12</p> <p>http://juliexperiencias.blogspot.com</p>
	<p>Re: BLOG por karla cuimbra da silva - quinta, 15 setembro 2011, 15:22</p> <p>http://karla-cuimbra.blogspot.com</p>
	<p>Re: BLOG por rosangela bassi - quinta, 15 setembro 2011, 15:46</p> <p>http://pdeactivities.blogspot.com/</p>

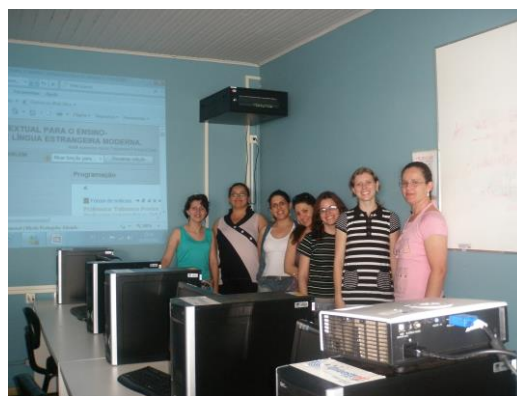
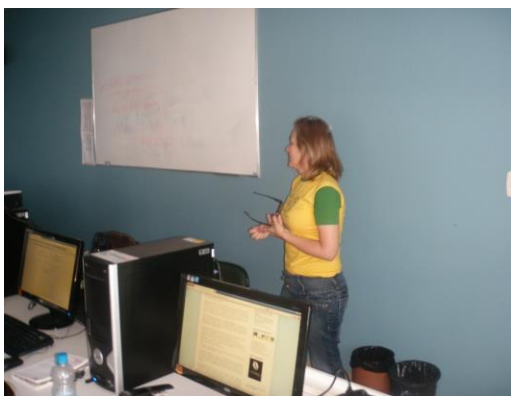
INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

ANEXO 10

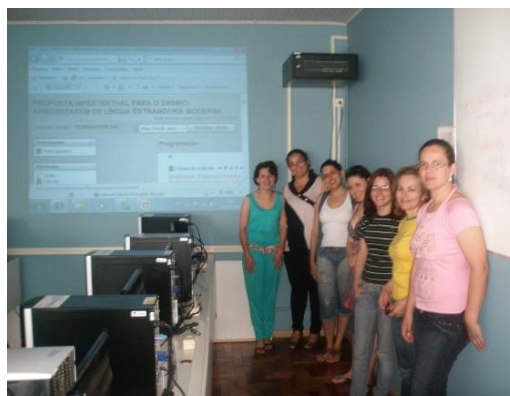
Registros iconográficos do Ateliê:



INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			



INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			



INTRODUÇÃO	ARIADNE DIANTE DO ESPELHO		TECENDO UM NOVO FIO			A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	TECELAGEM, ENTRELAÇAMENTO DE FIOS			SAINDO DO LABIRINTO: à guisa de conclusão	REFERÊNCIAS	ANEXOS
	DO LABIRINTO: A ENTRADA	ENSINO-APRENDIZAGEM: A TEORIA DE AUSUBEL	A TECNOLOGIA	TECELAGENS E TESSITURAS	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: POR UM ENSINO HIPERTEXTUAL		ATELIÊ: a aprendizagem	A tessitura do ateliê	Entrelaçando os fios da aprendizagem			

DIVERSIDADE




As plantas cobrem boa parte dos ambientes terrestres do planeta. Elas ocupam os mais diversos ambientes.

LOS ANIMALES



L'epifania è il 6 gennaio. Arriva la Befana!!!!



In Italia il Natale è festeggiato alla grande. Non possono mancare la neve,



SPRING

IT IS A NICE SEASON WHEN THE FLOWERS GROW AND THE BUTTERFLIES GO OFF THEIR COCOON.



Cada uma das Estações do Ano possui uma data específica que marca o seu início. A partir do deslocamento do Sol, ao longo da linha de horizonte.



Each of the Seasons has a specific date that marks its beginning. From the movement of the Sun along the horizon line.

Atividade 3

1) Look the list of the inventions below. Which do you use everyday?



MICROWAVE -OVEN



COMPUTER